

# PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA 2012

TODAS AS FONTES

---



Belém-PA  
2011

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

**ABIDIAS JOSÉ DE SOUSA JÚNIOR**

Presidente

**ANTÔNIO CARLOS DE LIMA BORGES**

Diretor de Infraestrutura do Negócio

**EDUARDO JOSÉ LIMA CUNHA**

Diretor de Análise e Reestruturação

**CARLOS PEDROSA JUNIOR**

Diretor de Controle e Risco

**GILVANDRO NEGRÃO SILVA**

Diretor Comercial e de Distribuição

**WILSON EVARISTO**

Diretor de Gestão de Recursos

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

1. O MEIO AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE
2. A AMAZÔNIA E SUAS POTENCIALIDADES
3. O PLANO PLURIANUAL DO GOVERNO FEDERAL 2012 A 2015 E SEUS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
4. O MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA AMAZÔNIA LEGAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL
5. O BANCO DA AMAZÔNIA E O SEU PAPEL COMO AGENTE DAS POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL PARA A AMAZÔNIA
6. A PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA PARA 2012 E OS RESULTADOS ESPERADOS
7. O PERFIL GEOECONÔMICO DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL E SUAS PRIORIDADES ECONÔMICAS PARA 2012

### ANEXOS

ANEXO I – ESTÁGIO ATUAL DOS APL SELECIONADOS PARA OS ESTADOS E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

ANEXO II – MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NO ÂMBITO DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS PRIORITÁRIOS E AÇÕES PREVISTAS

ANEXO III – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS IDENTIFICADOS NAS ÁREAS JURISDICIONADAS DAS AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA NOS ESTADOS

ANEXO IV – SITUAÇÃO ATUAL DOS PROJETOS ESTRUTURANTES DESENVOLVIDOS NOS ESTADOS

ANEXO V – REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA NA REGIÃO

## APRESENTAÇÃO

Este **PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS PARA 2012 – TODAS AS FONTES** apresenta, de forma consolidada, informações do Plano de Aplicação dos Recursos do FNO e dos Planos Estaduais de Aplicação dos Recursos relativos ao exercício de 2012, bem como o conjunto de estratégias adotadas pelo Banco da Amazônia visando o desenvolvimento integrado e sustentável da Região Amazônica.

Referido Plano foi concebido com a finalidade de ser uma importante ferramenta orientadora da atuação do Banco da Amazônia e encontra-se estruturado em sete capítulos que fazem uma abordagem sobre o meio ambiente e a sustentabilidade; a Amazônia e suas potencialidades; o Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal 2012 a 2015 e seus princípios fundamentais; o Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal e suas estratégias de produção e gestão ambiental; o Banco da Amazônia e o seu papel como agente das políticas, planos e programas do Governo Federal para a Amazônia; a programação financeira para 2012 e os resultados esperados e o perfil geoeconômico dos estados da Amazônia Legal e suas prioridades econômicas para 2012.

O Banco da Amazônia vem atuando focado em estratégias que estejam alinhadas ao novo modelo de desenvolvimento baseado no empreendedorismo consciente, que atendam às necessidades de sobrevivência no presente e que assegurem, também, qualidade de vida às gerações futuras. Dessa forma, tem orientado suas ações para a realização de negócios sustentáveis priorizando o apoio aos empreendimentos inseridos em arranjos produtivos locais, projetos sustentáveis e estruturantes, de modo a valorizar as potencialidades locais e, ao mesmo tempo, promover a melhoria da qualidade de vida da população, a inclusão social e a redução das desigualdades intra e inter-regionais.

Dessa forma, esperamos com este Plano dar mais um passo no fortalecimento da política de alocação de recursos do Banco da Amazônia, priorizando a oferta de crédito para empreendimentos que estejam devidamente alinhados ao novo padrão de financiamento preconizado pela Instituição, a fim de que a Região Amazônica venha a atingir patamares mais elevados de desenvolvimento sustentável.

**ABIDIAS JOSÉ DE SOUSA JÚNIOR**  
Presidente do Banco da Amazônia

## 1. O MEIO AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE

No limiar do século XXI, a variável ambiental ganhou status de geradora de produtos e serviços, assumindo condição estratégica e indispensável para a conquista de novos mercados, considerando as exigências da sociedade moderna pelo consumo de produtos gerados em processos e sistemas de produção sustentáveis.

Sob essa perspectiva, a sociedade do século atual vem experimentando profundas modificações comportamentais. No campo econômico, a crescente preocupação socioambiental revela-se uma extraordinária mudança no paradigma capitalista onde as empresas não podem ter o lucro como única preocupação e objetivo, a responsabilidade social e o compromisso com a sustentabilidade são considerados cada vez mais determinantes nas decisões dos consumidores, dos governos e de toda a sociedade organizada.

Essas mudanças tendem a se tornar ainda mais dinâmicas num mundo globalizado visto que os segmentos empresariais buscam incessantemente novas estratégias de venda para conquistar os consumidores cada vez mais exigentes, principalmente na área de alimentos, e as empresas exportadoras, igualmente, são desafiadas para romper as barreiras de ordem ambiental impostas pelos maiores mercados.

Embora no comércio internacional a questão ambiental venha sendo debatida desde a década de 1970, somente no final da década de 1990 é que tais mudanças se tornaram mais perceptíveis, quando os países mais desenvolvidos começaram a estabelecer restrições para acesso aos seus mercados através de medidas sanitárias, rotulagem ambiental, rastreabilidade e certificação do produto.

Referida conjuntura impõe ao setor produtivo assumir uma postura de aliado do meio ambiente, a partir da utilização de processos produtivos que incorporem tecnologias ambientalmente limpas com vistas a conservar os recursos naturais e preservar a saúde dos consumidores, sem perder de vista a rentabilidade dos negócios como meio de garantir a permanência das empresas no mercado e conquista de outros.

Por outro lado, esta nova ordem econômica, na medida em que implica na adoção de processos ambientalmente sustentáveis, exige a implantação de sistemas de gestão ambiental nas empresas e/ou propriedades induzindo a abertura de espaços para novos serviços e conseqüentemente mais oportunidades de emprego.

Apesar da reputação e da imagem positiva que os negócios ambientais agregam à moderna empresa, o novo paradigma é fruto, também, da constatação de que a incorporação da sustentabilidade como estratégia de gestão das empresas representa maior eficiência e produtividade. A propagada dualidade entre produção e respeito ao meio ambiente vem sistematicamente perdendo a força, em decorrência da existência cada vez maior de exemplos práticos de negócios sustentáveis.

A poluição é antes de tudo uma ineficiência, ou seja, os resíduos decorrentes do processo produtivo são derivados do não aproveitamento completo do insumo utilizado, ou de suas propriedades, representando um elevado custo agregado ao preço final dos produtos, em função dos processos de destinação final e tratamento. Dessa forma, novos processos produtivos, mais racionais em uso de recursos naturais, bem como a reutilização de resíduos para outras atividades, representam uma maior eficiência no uso dos insumos resultando em maior produtividade para a atividade econômica.

Isto significa que essa nova dinâmica produtiva consolida a mudança de paradigma indo além da transformação resultante dos aspectos mercadológicos que a imagem de empresa socioambiental responsável pode agregar. Trata-se de uma nova economia baseada em negócios sustentáveis e competitivos.

No caso particular da Amazônia, a importância da economia em bases sustentáveis cresce exponencialmente, considerando, sobretudo, sua condição de principal reserva de biodiversidade e de água da terra, bem como ser uma das maiores detentoras de recursos naturais do planeta. Se do ponto de vista ambiental residem na Amazônia as principais esperanças de equilíbrio do sistema global, principalmente no que se refere às mudanças climáticas, do ponto de vista econômico a Região tem sido alvo da cobiça internacional, dado ao imensurável estoque de riquezas que abriga.

Neste sentido, a Região Amazônica assume uma importância estratégica que a torna foco das atenções mundiais, inclusive no que se refere ao debate cada vez mais recorrente sobre sua internacionalização. Assim, desenvolver a Amazônia em bases mais sustentáveis, por meio da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico baseado na economia tradicional, representa a melhor resposta aos defensores da sua internacionalização, mostrando claramente que a sociedade brasileira é suficientemente responsável e madura para ser a guardiã da Região.

## 2. A AMAZÔNIA E SUAS POTENCIALIDADES

Contando com uma extensão territorial de 5.088.668,5 Km<sup>2</sup> (cerca de 60% do território nacional) e abrangendo nove estados brasileiros, a Amazônia possui imensas potencialidades para o seu desenvolvimento em bases sustentáveis. A Região dispõe de um patrimônio natural com grandes riquezas biológicas, consistindo em um sistema integrado pela continuidade da floresta que, juntamente com a sua grande bacia hidrográfica, unifica vários subsistemas ecológicos.

A Região Amazônica detém 1/3 das florestas tropicais úmidas do mundo; reúne a maior reserva de biodiversidade do planeta; concentra 3,5 milhões de hectares de floresta virgem; possui 750 espécies diferentes de árvores e o maior banco genético da terra. Conta ainda, com elevado potencial hidrelétrico que possibilita não somente o abastecimento interno de energia, mas também a exportação energética para outras regiões do país; extraordinária reserva minerária, havendo a perspectiva de diversificação, a curto e médio prazo, da industrialização do setor, além da extração de petróleo e gás natural em seu território; a disponibilização de grande fonte pesqueira, existindo em suas águas mais de 1.500 espécies diferentes de peixes, além de crustáceos como o camarão e o caranguejo, este encontrado nos manguezais.

Setorialmente, destaca-se o agronegócio regional, envolvendo os produtos madeireiros, carnes, pescado, grãos, óleos, frutas, indústria moveleira, indústria florestal não madeireira, turismo, artesanato indígena e beneficiamento de produtos florestais. No âmbito da indústria convencional, especialmente do segmento eletro-eletrônico, vem ocorrendo a internalização de alguns estágios de produção, fato que tem contribuído para a geração de novas oportunidades de negócios e criação de empregos.

No entanto, a utilização das potencialidades amazônicas visando transformá-las em reais oportunidades para a realização de negócios sustentáveis depende, necessariamente, do fortalecimento do sistema de alianças entre os diversos agentes, públicos e privados, que atuam no processo de desenvolvimento regional, com vistas à construção de arranjos institucionais fortes e capazes de mobilizar sinergias para o atendimento das necessidades da Região.

Entre as principais necessidades para o desenvolvimento sustentável da Amazônia destacam-se: a implantação de uma infraestrutura econômica capaz de facilitar o armazenamento, o escoamento e a comercialização da produção; a promoção do ordenamento territorial mediante a regularização fundiária, a proteção dos ecossistemas, os direitos das populações tradicionais e a melhor destinação das terras para a exploração produtiva; a melhoria dos serviços de assistência técnica e extensão rural prestados aos produtores da Região e a capacitação tecnológica dos setores produtivos tradicionais da Região, de forma a propiciar adequada inserção comercial, a introdução de novos empreendimentos baseados em conhecimento técnico-científico avançado, em especial com relação ao uso sustentável da floresta, e outras ações que permitam a agregação de valor aos produtos regionais.

### 3. O PLANO PLURIANUAL DO GOVERNO FEDERAL 2012 A 2015 E SEUS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

O Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, os objetivos e as metas da Administração Pública Federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para às relativas aos programas de duração continuada, conforme disposto no artigo 165 da Constituição de 1988.

A estratégia de desenvolvimento adotada pelo governo brasileiro nos últimos oito anos, baseada principalmente no controle da estabilidade econômica e no incentivo ao consumo de massa, alinhada com políticas públicas focadas em investimentos no setor de infraestrutura e na inclusão social, possibilitou o surgimento de uma nova concepção de planejamento público, que busca não apenas a eficiência da gestão financeira, mas também a eficácia e efetividade da ação governamental.

Sob essa perspectiva, o PPA 2012 a 2015 busca criar condições efetivas para a formulação, a gestão e a implementação das políticas públicas, definindo os espaços de atuação do Plano e do Orçamento, além de qualificar a comunicação com a sociedade. Neste sentido, o PPA 2012 a 2015 tem como foco a organização da ação de governo nos níveis estratégico e tático, enquanto o Orçamento responde pela organização no nível operacional.

A estrutura do PPA 2012 a 2015 permite comunicar à sociedade os principais objetivos de governo e suas respectivas metas de maneira mais simples e direta, ao mesmo tempo em que propicia o aprimoramento do diálogo com todos os entes federados, poderes do Estado e atores da sociedade.

O PPA 2012 a 2015 está fundamentado nos seguintes princípios:

- Participação social como importante instrumento de interação entre o Estado e o cidadão com vistas à efetividade das políticas públicas;
- Incorporação da dimensão territorial na orientação da alocação dos investimentos;
- Estabelecimento de parcerias com os estados, os municípios, a iniciativa privada e a sociedade civil, visando à união de esforços para o alcance de objetivos comuns;
- Aperfeiçoamento das diretrizes para uma alocação orçamentária mais eficiente e na priorização dos investimentos;
- Foco na execução das políticas públicas, com a valorização do conhecimento sobre referidas políticas;
- Foco na efetividade, entendida como desempenho quanto à transformação de uma realidade, que aponta mudanças socioeconômicas, ambientais ou institucionais necessárias e que deverão decorrer das políticas públicas; e
- Foco na eficácia, relacionada com a dimensão tática do Plano, entendida como a incorporação de novos valores às políticas públicas e a entrega de bens e serviços ao público correto, de forma adequada, no tempo e lugar apropriados.

## 4. O MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA AMAZÔNIA LEGAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

O Macrozoneamento Ecológico-Econômico (MacroZEE) da Amazônia Legal, aprovado pelo Decreto n.º 7.378, de 1º de dezembro de 2010, foi elaborado através de um amplo processo de discussão nos âmbitos da Comissão Coordenadora do Zoneamento Ecológico-Econômico do Território Nacional, composta por treze ministérios e pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, e do Grupo de Trabalho para a Elaboração do Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal, constituído por representantes dos nove estados da Região e pelas instituições do Consórcio ZEE Brasil.

O MacroZEE da Amazônia Legal representa um instrumento de orientação para a formulação e espacialização das políticas públicas de desenvolvimento, ordenamento territorial e meio ambiente, assim como para as decisões dos agentes privados. Seu objetivo precípua consiste em assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento regional, indicando estratégias produtivas e de gestão ambiental e territorial em conformidade com a diversidade ecológica, econômica, cultural e social da Amazônia.

O MacroZEE da Amazônia Legal dialoga e mantém uma relação de mão dupla com as principais iniciativas que estão transformando a Amazônia e que contam com forte legitimização política e social, referenciadas, de um modo geral, nas diversas políticas, planos e programas cujas ações estratégicas estão integradas às diretrizes do Plano Amazônia Sustentável (PAS).

Há um consenso de que a implementação das estratégias do MacroZEE da Amazônia Legal somente será plenamente alcançada se for impulsionada por um novo bloco de forças políticas, econômicas e sociais, comprometido com os princípios, critérios e práticas da sustentabilidade. Neste sentido, o MacroZEE da Amazônia Legal passa a compor a agenda de desenvolvimento da Amazônia, indicando para o poder público e para a sociedade organizada as estratégias que reposicionam a Região na vanguarda da transição para a sustentabilidade.

A implementação do MacroZEE da Amazônia Legal contribuirá para a necessária inovação institucional que permitirá a articulação das ações públicas para alcançar um modelo de desenvolvimento pautado no uso sustentável dos recursos naturais amazônicos. Seu sucesso depende, em grande medida, no comprometimento e na melhoria da atuação das várias instituições federais e estaduais responsáveis pela sua implementação, que refletirá na maior presença do Estado na Região.

Para cumprir os objetivos do MacroZEE da Amazônia Legal, foram estabelecidas dez unidades territoriais denominadas segundo as seguintes estratégias principais de produção e de gestão ambiental:

- Fortalecimento do corredor de integração Amazônia-Caribe;
- Fortalecimento das capitais costeiras, regulação da mineração e apoio à diversificação de outras cadeias produtivas;
- Fortalecimento do policentrismo no entroncamento Pará-Tocantins- Maranhão;

- Readequação dos sistemas produtivos do Araguaia-Tocantins;
- Regulação e inovação para implementar o complexo agroindustrial;
- Ordenamento e consolidação do pólo logístico de integração com o Pacífico;
- Diversificação da fronteira agroflorestal e pecuária;
- Contenção das frentes de expansão com áreas protegidas e usos alternativos;
- Defesa do coração florestal com base em atividades produtivas sustentáveis; e
- Defesa do Pantanal com a valorização da cultura local, das atividades tradicionais e do turismo.

## 5. O BANCO DA AMAZÔNIA E O SEU PAPEL COMO AGENTE DAS POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL PARA A AMAZÔNIA

Banco da Amazônia foi criado no ano de 1942 com o nome de Banco de Crédito da Borracha (BCB). Sua atuação tinha por objetivo promover o desenvolvimento a partir de incentivos à exploração da borracha natural, em apoio às Forças Aliadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1950, o BCB foi transformado em Banco de Crédito da Amazônia (BCA) e passou a participar de forma mais abrangente do processo de desenvolvimento regional, financiando todos os segmentos econômicos da Região. A partir de 1966, como Agente Financeiro da política de crédito do Governo Federal para a Região Amazônica, assumiu a denominação de Banco da Amazônia.

A missão precípua do Banco da Amazônia é a de "criar soluções para que a Amazônia atinja patamares inéditos de desenvolvimento sustentável a partir do empreendedorismo consciente" tendo como foco de atuação a promoção do desenvolvimento econômico e social da Região em bases sustentáveis através da valorização das potencialidades regionais, com ações estratégicas voltadas para a redução das desigualdades intra e inter-regionais e melhoria da qualidade de vida da população local.

Por meio de sua Política Socioambiental, o Banco da Amazônia busca incorporar os componentes de sustentabilidade econômica, ambiental e social em todo o espectro de sua atuação, objetivando promover a solidificação de arranjos produtivos locais inovadores, inseridos em projetos alinhados aos pressupostos do desenvolvimento sustentável e articulados aos fluxos dos mercados nacional e internacional.

Trata-se de um modelo de financiamento que tem como foco o empreendedorismo consciente e o atendimento integral das necessidades do cliente, construindo um relacionamento bancário estreito e uma parceria fortalecida para o aproveitamento do meio ambiente como oportunidade para viabilização de negócios com sustentabilidade.

A gestão desse novo modelo de financiamento tem como pressuposto básico a concertação tripartite do ambiente no qual estão inseridas as atividades produtivas de cada estado. Isto significa que os agentes que atuam no processo de desenvolvimento regional (governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada) devem caminhar na mesma direção e articuladamente, de maneira a potencializar os resultados a serem alcançados e construir um processo de desenvolvimento sinérgico e duradouro.

A Política Socioambiental do Banco da Amazônia compreende critérios de categorização de clientes segundo os conceitos orientadores de indução, salvaguarda e exclusão.

A indução norteia a conduta do Banco da Amazônia frente às atividades econômicas sustentáveis que se deseja tornar a tônica na Região, visando a transição para um modelo de desenvolvimento que desestimule práticas produtivas obsoletas e predatórias. Os empreendimentos categorizados sob essa ótica recebem tratamento preferencial e diferenciado, tendo em vista suas contribuições ao processo de desenvolvimento regional e efeito demonstrativo incentivador para outros projetos.

As salvaguardas são instrumentos mobilizados pelo Banco da Amazônia para promover o redirecionamento de práticas produtivas de atividades tradicionais, induzindo à incorporação de tecnologias sustentáveis, cuja evolução deverá ser periodicamente acompanhada. Ao atuar em atividades estratégicas, espera-se expandir a influência de adoção de práticas sustentáveis para um grande leque de atividades.

O Banco da Amazônia, mediante a exclusão na concessão de financiamentos, não apóia atividades econômicas baseadas em práticas que contradizem os princípios e valores da Instituição, bem como aquelas que sejam objeto de restrições na legislação vigente.

A atuação do Banco da Amazônia é pautada nos seguintes princípios:

- Aplicação rigorosa da ética, definida como escolha para o bem comum;
- Busca da excelência em todas as suas ações;
- Fundamentação das suas ações na criatividade e imaginação;
- Busca e criação incessante de novos conhecimentos para criar soluções cada vez melhores;
- Um "fazer acontecer" caracterizado por ousadia e coragem, capaz de induzir grandes mudanças e transformações;
- Total transparência em todos os seus atos, como fundamento para relações de confiança;
- Busca de harmonia e o respeito ao ser humano, em toda sua diversidade, culturas e expressões;
- Fomento à participação responsável no desenvolvimento da Região Amazônica baseada no diálogo, consenso e gestão compartilhada;
- Assegurar uma cultura essencialmente empreendedora na Organização, garantindo agilidade e eficácia no atendimento; e
- Busca da excelência pelo investimento contínuo na formação profissional e humana.

Os objetivos estratégicos do Banco da Amazônia são expressos através de sete desafios:

- **Indução:** consolidar um papel relevante na definição e implementação de políticas de desenvolvimento sustentável na Amazônia;
- **Fortalecimento:** fortalecer o Banco da Amazônia como instituição financeira voltada para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica;
- **Foco no cliente:** orientar a ação do Banco da Amazônia para satisfazer as necessidades do cliente, em especial àqueles empenhados em adotar práticas de desenvolvimento sustentável em seus negócios;
- **Gestão:** consolidar o novo modelo de gestão aprovado pelo Banco da Amazônia baseado em gestão estratégica, gestão de processos e gestão de projetos;
- **Infraestrutura:** desenhar e implementar uma estrutura que esteja em função da estratégia da Instituição;

- **Pessoas:** fomentar o desenvolvimento integral das pessoas como alavanca central para o cumprimento da missão do Banco da Amazônia; e
- **Rentabilidade:** alavancar resultados que gerem impacto positivo no desenvolvimento sustentável na Região Amazônica e valor para seus acionistas, clientes e colaboradores.

Visando o alcance dos seus objetivos estratégicos, o Banco da Amazônia atua focando suas ações do modelo tradicional para o sustentável, do produto para o cliente e da Matriz para a Rede de Agências. Através desse alinhamento estratégico, o Banco da Amazônia espera obter ganhos de eficiência e produtividade e, conseqüentemente, impacto positivo no seu resultado operacional, decorrentes da monitoração das despesas e receitas, a partir do melhor aproveitamento da base de clientes, via melhoria do índice de penetração dos produtos.

O Banco da Amazônia é o agente das políticas, planos e programas do Governo Federal para a Amazônia, atuando com ações estratégicas alinhadas às seguintes prioridades:

- Apoio à Política Nacional de Reforma Agrária financiando atividades produtivas desenvolvidas em áreas de colonização;
- Contribuição com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) destinando recursos de seu próprio orçamento aos órgãos oficiais prestadores de serviços de assistência técnica e extensão rural nos estados da Região Norte;
- Contribuição com o Plano Safra do Governo Federal financiando a produção dos agricultores familiares da Região;
- Incentivo às micro e pequenas empresas desenvolvendo ações voltadas à ampliação do atendimento e à melhoria do acesso ao crédito para os empreendedores do segmento;
- Apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal mediante o financiamento de projetos que contemplam setores estratégicos da economia regional como transporte, saneamento básico e geração de energia;
- Apoio ao desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis mediante a criação do Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia, em consonância com a Política Nacional de Turismo;
- Incentivo à cultura amazônica por meio do Programa "Amazônia Mais Cultura";
- Contribuição com a Política Nacional de Arranjos Produtivos Locais participando como membro do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP/APL) e apoiando a formação e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais em todos os estados da Amazônia;
- Contribuição com o Plano Brasil Maior do Governo Federal apoiando a política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior voltada para a Amazônia visando à alavancagem da competitividade da indústria nos mercados interno e externo;
- Contribuição com o Plano "Brasil Sem Miséria" do Governo Federal por meio do apoio financeiro aos setores produtivos, suporte à produção e concessão de patrocínio;
- Participação no Mutirão Arco Verde do Governo Federal inaugurando uma nova fase para conservação e implantação de modelos de produção sustentável de prevenção e combate ao desmatamento e à grilagem de terras na Amazônia;

- Incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas na Amazônia destinando recursos para instituições regionais de ensino e pesquisa, com o objetivo de convergir conhecimento científico e/ou buscar alternativas e avanços tecnológicos que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades integradas à cadeia produtiva do agronegócio regional, da produção de biodiesel e da pesca e aquicultura;
- Apoio às populações tradicionais da Amazônia como ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais e indígenas, entre outros povos da floresta, que historicamente sempre foram excluídas das políticas governamentais;
- Estímulo ao incremento da produção pesqueira regional financiando a aquisição de barcos, motores e apetrechos de pesca aos pescadores artesanais e a construção de tanques e aquisição de alevinos aos empreendedores de aquicultura; e
- Adesão ao Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Governo Federal, através da implantação do Programa "Amazônia Florescer", possibilitando o acesso ao crédito aos empreendedores populares da Região Amazônica.

## 6. A PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA PARA 2012 E OS RESULTADOS ESPERADOS

Para cumprir sua missão institucional de promover o desenvolvimento integrado e sustentável da Região Amazônica o Banco da Amazônia utiliza os seguintes instrumentos econômico-financeiros para aplicação nos estados:

- **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO):** criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei n.º 7.827/89, o FNO tem seus recursos oriundos de 0,6% do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados para serem aplicados no financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região Norte. É operacionalizado através de cinco programas de financiamento: o *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF)*, o *Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável)*, o *Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO-Biodiversidade)*, o *Programa de Financiamento ao Empreendedor Individual (FNO-EI)* e o *Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas (FNO-Micro e Pequenas Empresas)*.
- **Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT):** atende exclusivamente micro e pequenos empreendedores urbanos, profissionais liberais e mini e pequenos produtores rurais, com ênfase na agricultura de base familiar, através dos programas PROGER Urbano, PROGER Rural e PRONAF.
- **Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA):** destina-se ao financiamento de projetos de infraestrutura de energia, telecomunicações, portos e rodovias.
- **Fundo da Marinha Mercante (FMM):** atende às empresas brasileiras de navegação (pessoas jurídicas, constituídas segundo às leis brasileiras, com sede no País, que tenham por objeto o transporte aquaviário, próprio ou fretado, autorizadas a operar).
- **Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES):** destinam-se às empresas e produtores rurais de mini/micro, pequeno, médio e grande portes que atuam nos segmentos da agropecuária, agroindústria, indústria, turismo, comércio e serviços, infraestrutura e exportação.
- **Recursos do Orçamento Geral da União (OGU):** atendem, através do PRONAF, agricultores familiares da Região Amazônica, suas cooperativas e associações e pessoas jurídicas formadas exclusivamente de agricultores familiares.
- **Recursos da Carteira de Crédito Comercial:** atendem aos segmentos de pessoa jurídica e pessoa física no curto prazo.

Para o exercício de 2012 serão disponibilizados para aplicação na Região Amazônica recursos financeiros da ordem de **R\$ 5.985,72 milhões**. Esses recursos são originários das fontes de

fomento (FNO, FDA, FAT, FMM, BNDES, OGU e Recursos Próprios) e da carteira de crédito comercial do Banco da Amazônia (v. Quadro I).

**Quadro I: Dotação de Recursos Financeiros para Alocação na Região Amazônica em 2012**

Fonte	R\$ Milhões
<b>Recursos de Fomento</b>	<b>4.547,26</b>
FNO	4.020,00
FDA	300,00
FAT	11,00
FMM	100,00
BNDES	63,26
OGU	10,00
Recursos Próprios	43,00
<b>Recursos da Carteira de Crédito Comercial</b>	<b>1.438,46</b>
<b>Total</b>	<b>5.985,72</b>

Fonte: Banco da Amazônia

O FNO representa 88,4% do montante da dotação dos recursos de fomento e 67,2% da dotação total dos recursos financeiros para aplicação em 2012, fato que demonstra a importância dessa fonte como instrumento propulsor do desenvolvimento regional sustentável. Destaca-se, também, a dotação orçamentária dos recursos da carteira de crédito comercial, correspondentes a 24% da dotação global dos recursos operacionalizados pelo Banco da Amazônia.

O Quadro II apresenta o detalhamento da previsão de recursos financeiros para aplicação nos estados da Amazônia e fora da Região em 2012, os quais deverão atender às necessidades de financiamento prioritárias, de acordo com a importância das atividades para a economia dos estados.

Diferentemente das demais fontes, os recursos do FDA e FMM não apresentam dotação orçamentária específica por estado, pois são aplicados de acordo com a demanda.

**Quadro II: Previsão de Aplicação de Recursos Financeiros por Estado para 2012**

Estado	Fomento								Crédito Comercial	Total Geral
	FNO	FDA	FAT	FMM	BNDES	OGU	Recursos	Total		

							Próprios			
Acre	281,40							281,40	48,89	330,29
Amapá	201,00							201,00	9,65	210,65
Amazonas	763,80							763,80	122,52	886,32
Pará	1.206,00							1.206,00	331,99	1.537,99
Rondônia	683,40							683,40	82,96	766,36
Roraima	201,00							201,00	4,51	205,51
Tocantins	683,40							683,40	51,39	734,79
Região Norte	4.020,00							4.020,00	651,91	4.671,91
Maranhão			5,50		31,63	5,00	21,50	63,63	77,10	140,73
Mato Grosso			5,50		31,63	5,00	21,50	63,63	84,91	148,54
MA e MT			11,00		63,26	10,00	43,00	127,26	162,01	289,27
Amazônia	4.020,00	300,00	11,00	100,00	63,26	10,00	43,00	4.547,26	813,92	5.361,18
Fora da Amazônia									624,54	624,54
<b>Total</b>	<b>4.020,00</b>	<b>300,00</b>	<b>11,00</b>	<b>100,00</b>	<b>63,26</b>	<b>10,00</b>	<b>43,00</b>	<b>4.547,26</b>	<b>1.438,46</b>	<b>5.985,72</b>

Fonte: Banco da Amazônia

Atuando em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), o Banco da Amazônia está disponibilizando para o exercício de 2012 recursos do FNO para todos os municípios tipificados pela PNDR como de baixa renda, estagnados de média renda, dinâmicos de menor renda e alta renda, conforme demonstrado no Quadro III.

### Quadro III: Previsão de Aplicação do FNO por Município conforme Tipologia da PNDR

Tipologia da PNDR	R\$ Milhões								
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	Total	%
Alta Renda	184,54	647,36	85,02	174,05	257,44	54,47	206,56	1.609,44	40,0
Baixa Renda	-	45,40	15,95	194,90	-	37,55	58,70	352,50	8,8
Dinâmica de Menor Renda	58,75	36,64	84,43	359,19	67,03	105,18	61,35	772,57	19,2
Estagnada de Média Renda	38,11	34,40	15,60	477,86	358,93	3,80	356,79	1.285,49	32,0
<b>T o t a l</b>	<b>281,40</b>	<b>763,80</b>	<b>201,00</b>	<b>1.206,00</b>	<b>683,40</b>	<b>201,00</b>	<b>683,40</b>	<b>4.020,00</b>	<b>100,0</b>

Dos recursos do FNO previstos para os estados do Acre, Amazonas, Pará e Tocantins, referente ao exercício de 2012, será destinado para as Mesorregiões definidas pela PNDR para a Região Norte o valor de **R\$ 535,59 milhões**, conforme distribuição constante no Quadro IV:

**Quadro IV: Previsão de Aplicação do FNO por Mesorregião Diferenciada da PNDR**

Mesorregião Diferenciada	Estado	N.º Municípios	R\$ Milhões
			Valor
Alto Solimões	Amazonas	9	2,15
Vale do Rio Acre	Amazonas	2	3,82
	Acre	11	228,99
	<i>Total Vale do Rio Acre</i>		<i>232,81</i>
Bico do Papagaio	Pará	25	190,57
	Tocantins	25	52,15
	<i>Total Bico do Papagaio</i>		<i>242,72</i>
Chapada das Mangabeiras	Tocantins	8	1,25
Xingu	Pará	10	56,66
<b>Total</b>			<b>535,59</b>

Serão disponibilizados ainda **R\$ 1.049,79 milhões** para os projetos localizados nos municípios pertencentes ao Programa Faixa de Fronteira da Região Norte.

Com a aplicação dos recursos financeiros espera-se alcançar os seguintes resultados socioeconômicos de significativa expressão e abrangência no desenvolvimento sustentável dos estados e da Região:

- Ampliação da base produtiva, da arrecadação fiscal e da infraestrutura econômica e social dos estados;
- Agregação de valor à produção estadual e elevação do Produto Interno Bruto dos estados;
- Aumento da oportunidade de emprego, de ocupação de mão-de-obra e da massa salarial;
- Promoção da inclusão social de populações de baixa renda;
- Redução do êxodo rural pelo estímulo à permanência do homem no campo;
- Criação de oportunidade para a introdução de novas tecnologias capazes de superar as deficiências no setor produtivo;
- Contribuição para a geração e o aumento de excedentes exportáveis;
- Estímulo à internalização de renda a partir do fortalecimento dos arranjos produtivos locais e das cadeias produtivas;
- Minimização das desigualdades internas através de incentivo à formação de novos pólos econômicos no interior;
- Melhoria do abastecimento interno de produtos básicos;

- Promoção da auto-sustentabilidade dos empreendimentos econômicos estaduais e estímulo ao aproveitamento econômico dos recursos naturais;
- Satisfação do cliente na habilitação, concessão e gestão do crédito;
- Crescimento dos negócios sustentáveis e conscientização da importância dos empreendimentos para o desenvolvimento local e regional;
- Elevação da renda real dos empreendedores/produtores e melhoria de sua qualidade de vida, de seus familiares e empregados;
- Criação de oportunidades de trabalho para os membros das famílias dos mini e pequenos produtores;
- Expansão da oferta de produtos diversificados para o consumo local e a melhoria do padrão alimentar da população;
- Maximização da renda dos consumidores, como reflexo da redução dos preços relativos dos produtos agrícolas e industriais;
- Conservação e/ou preservação do patrimônio natural, através da indução e do estímulo ao uso de melhores práticas produtivas que promovam o desenvolvimento da Região em bases mais sustentáveis;
- Reabilitação de áreas alteradas, ou em vias de degradação, mediante a adoção de tecnologias apropriadas;
- Contenção do avanço do desmatamento desordenado;
- Execução pelo Banco da Amazônia das Políticas, Planos e Programas do Governo Federal para o desenvolvimento da Região;
- Consolidação e fortalecimento de parcerias com objetivos convergentes e comprometidos com o desenvolvimento regional sustentável; e
- Fortalecimento institucional do Banco da Amazônia e seu reconhecimento como agente financeiro fomentador do desenvolvimento sustentável regional para que a Amazônia atinja patamares inéditos de sustentabilidade a partir do empreendedorismo consciente.

## 7. O PERFIL GEOECONÔMICO DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL E SUAS PRIORIDADES ECONÔMICAS PARA 2012

A área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°), perfazendo uma superfície de 5.088.668,5 Km<sup>2</sup> (cerca de 60% do território nacional).



O Estado do Acre tem uma superfície de 152.581,4 km<sup>2</sup> e está localizado na Amazônia Ocidental, sendo composto por 22 municípios, cuja capital é Rio Branco. Suas fronteiras territoriais são com o Peru, a Bolívia e os estados de Rondônia e do Amazonas.

A base produtiva do Estado do Acre está assentada na atividade extrativista de bens de origem florestal (produtos madeireiros, borracha natural e castanha-do-Brasil), no agronegócio (com ênfase na pecuária), na agricultura de base familiar (arroz, feijão, milho, mandioca e fruticultura), no comércio e na pequena atividade industrial.

As oportunidades para a realização de investimentos no Estado do Acre apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica fronteiriça com outros países da América do Sul (Peru e Bolívia), destaque ao acesso para o Oceano Pacífico através da Rodovia Transoceânica, a potencialidade de recursos naturais e o desenvolvimento de pólos turísticos e agroindustriais.

O **Estado do Amapá** tem uma superfície de 142.827,9 Km<sup>2</sup> e está localizado no extremo norte da Amazônia Oriental, sendo composto por 16 municípios, cuja capital é Macapá. Suas fronteiras territoriais são com a Guiana Francesa, o Suriname, o Oceano Atlântico e o Estado do Pará.

Na economia do Estado do Amapá predominam as atividades do setor terciário, com forte concentração nas áreas urbanas, principalmente na capital Macapá. Por estar localizado estrategicamente numa região de fronteira internacional, o Estado do Amapá apresenta uma situação favorável para a realização de parcerias comerciais com os países limítrofes, a exemplo do que já ocorre em relação à Guiana Francesa.

O **Estado do Amazonas** tem uma superfície de 1.570.745,7 Km<sup>2</sup> (é o maior estado brasileiro) e está localizado na Amazônia Ocidental, sendo composto por 62 municípios, cuja capital é Manaus. Suas fronteiras territoriais são com a Venezuela, a Colômbia, o Peru e os estados de Roraima, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Pará.

A economia do Estado do Amazonas tem no setor industrial um dos seus principais pilares, cujas atividades se concentram no Pólo Industrial de Manaus (PIM) o qual possui mais de 400 indústrias voltadas, principalmente, para a produção de bens de consumo duráveis. As atividades do setor primário apresentam pouca representatividade na economia amazonense, sendo o extrativismo a que mais se destaca.

As oportunidades para a realização de investimentos no Estado do Amazonas apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica fronteiriça com outros países da América do Sul (Venezuela, Colômbia e Peru), a potencialidade de recursos naturais, a riqueza de sua biodiversidade e o desenvolvimento de pólos turísticos, sobretudo o segmento do ecoturismo.

O **Estado do Maranhão** tem uma superfície de 331.983,3 Km<sup>2</sup> e está localizado na Região Nordeste (parte de seu território situa-se na chamada Amazônia Legal), sendo composto por 217 municípios, cuja capital é São Luís. Suas fronteiras territoriais são com o Oceano Atlântico e os estados do Pará, Piauí e Tocantins.

Por estar localizado em área de transição de ecossistemas, o Estado do Maranhão apresenta uma variedade de climas, solos e vegetação conferindo-lhe opções de aproveitamento de seus recursos naturais. No setor agropecuário do Estado destaca-se a cadeia produtiva de grãos, principalmente a soja e o arroz, na indústria os segmentos mais representativos são o minero - metalúrgico e a construção civil, enquanto no setor terciário o principal destaque é a atividade turística.

Através do porto de Itaqui circulam os principais produtos exportados e importados pelo Estado. Na pauta de exportação destacam-se o ferro gusa, minério de ferro, manganês, alumínio e a soja, enquanto que no âmbito das importações os principais produtos são: derivados de petróleo, fertilizantes, trigo e carvão mineral.

O **Estado do Mato Grosso** tem uma superfície de 903.357,9 Km<sup>2</sup> e está localizado na Região Centro-Oeste e integrado à chamada Amazônia Legal, sendo composto por 141 municípios, cuja capital é Cuiabá. Suas fronteiras territoriais são com a Bolívia e os estados do Amazonas, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rondônia.

O Estado do Mato Grosso dispõe de recursos hídricos, clima e solo favoráveis ao desenvolvimento das atividades produtivas. Nos últimos anos, o Estado vem apresentando um intenso padrão de crescimento, alavancado, principalmente, pelo agronegócio. Os segmentos que mais se destacam na economia matogrossense são a indústria de máquinas e equipamentos (agrícola, agroquímica, fertilizantes, moveleira e artefatos de couro) e a agroindústria de transformação e agropecuária (suinocultura, avicultura, bovinocultura, grãos, algodão, sorgo, girassol e cana de açúcar).

As vantagens quanto à logística agregam condições favoráveis de competitividade ao Estado do Mato Grosso, pois além de contar com infraestrutura de transporte (rodovias, hidrovias e ferrovias) e de energia elétrica, está posicionado geograficamente no centro do celeiro agrícola do País.

**O Estado do Pará** tem uma superfície de 1.247.689,5 Km<sup>2</sup> e está localizado na Amazônia Oriental, sendo composto por 144 municípios, cuja capital é Belém. Suas fronteiras territoriais são com o Suriname; a Guiana Inglesa; o Oceano Atlântico e os estados do Amapá, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Amazonas e Roraima.

A base produtiva do Estado do Pará apresenta-se bastante diversificada, fato que tem contribuído para o desenvolvimento de sua vocação exportadora. A pauta de exportação paraense é composta, predominantemente, por produtos básicos e semimanufaturados, destacando-se os produtos de origem mineral e florestal (produção madeireira). As atividades econômicas mais relevantes do Estado são a extração mineral, a produção madeireira, o turismo e o agronegócio, com ênfase na pecuária, produção de grãos, fruticultura, pesca e culturas industriais (dendê e mandioca).

As oportunidades para a realização de investimentos no Estado do Pará apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica privilegiada, a potencialidade hídrica e de recursos naturais, o desenvolvimento de pólos turísticos e agroindustriais e a disponibilidade de energia elétrica.

**O Estado de Rondônia** tem uma superfície de 237.576,2 Km<sup>2</sup> e está localizado na Amazônia Ocidental, sendo composto por 52 municípios, cuja capital é Porto Velho. Suas fronteiras territoriais são com a Bolívia e os estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso.

A base produtiva do Estado de Rondônia apresenta-se bastante diversificada, fato que tem contribuído para o desenvolvimento de sua vocação exportadora. A pauta de exportação rondoniense é composta, predominantemente, por produtos básicos e semimanufaturados, destacando-se bens de origem animal (pecuária), florestal (produtos madeireiros) e agrícolas (grãos).

As oportunidades para a realização de investimentos no Estado de Rondônia apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica fronteira com a Bolívia, o acesso via rodovias aos mercados do Centro-Oeste e Sudeste, a potencialidade hídrica e de recursos naturais, o desenvolvimento de pólos agroindustriais e a disponibilidade de energia elétrica.

**O Estado de Roraima** tem uma superfície de 224.299,0 Km<sup>2</sup> e está localizado no extremo norte da Amazônia Ocidental, sendo composto por 15 municípios, cuja capital é Boa Vista. Suas fronteiras territoriais são com a Venezuela, a Guiana Inglesa e os estados do Amazonas e Pará.

A base da economia do Estado de Roraima é o setor de serviços, notadamente as atividades relacionadas à administração pública. No setor industrial, o principal produto da pauta de exportação do Estado é a madeira, tendo a Venezuela como o mercado mais significativo. No setor primário, os produtos agrícolas mais cultivados são o arroz, o milho, a mandioca e a soja.

As oportunidades para a realização de investimentos no Estado de Roraima apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica fronteiriça com outros países da América do Sul (Venezuela e Guiana Inglesa), as vantagens decorrentes da diversidade de seus solos, relevos, clima e vegetação e o fato de possuir períodos de safra no momento da entressafra da maioria dos estados brasileiros.

O **Estado do Tocantins** tem uma superfície de 277.620,9 Km<sup>2</sup> e está localizado no sudeste da Amazônia, sendo composto por 139 municípios, cuja capital é Palmas. Suas fronteiras territoriais são com os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás.

O Estado do Tocantins possui recursos hídricos em abundância, viabilizando sua auto-suficiência na geração de energia, abrindo oportunidades para a consolidação de novos empreendimentos, sobretudo no setor industrial.

A posição geográfica privilegiada do Estado (centro geodésico do Brasil), associada à excelente disponibilidade de terras, permite que assumam destaque, principalmente, no âmbito do agronegócio, onde despontam diversas cadeias produtivas tais como: pecuária de corte, pecuária de leite, grãos, abacaxi, apicultura e piscicultura. Com oportunidades reais de desenvolvimento surgem as cadeias de minerais não-metálicos (cerâmica), do turismo e dos setores de sucroalcooleiro e reflorestamento.

Para o ano de 2012, as prioridades econômicas para financiamento pelo Banco da Amazônia nos estados da Região Amazônica estão voltadas para:

- O fortalecimento dos arranjos produtivos locais selecionados para os estados;
- O estímulo aos negócios sustentáveis identificados nos estados, tanto nas áreas jurisdicionadas das agências do Banco da Amazônia quanto no âmbito dos segmentos econômicos prioritários; e
- O apoio aos projetos estruturantes desenvolvidos nos estados.

Os Anexos I, II, III e IV apresentam as prioridades econômicas para financiamento pelo Banco da Amazônia nos estados em 2012.

# ANEXOS

## ANEXO I

### ESTÁGIO ATUAL DOS APL SELECIONADOS PARA OS ESTADOS E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

ACRE		
APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Indústria Florestal Integrada	Existência do Plano Estadual para regularização do ativo ambiental, financiamento do pólo moveleiro e plantio de florestas, inclusive seringueiras (Projeto Floresta Plantada)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intensificar o processo de regularização fundiária</li> <li>▪ Agilizar a aprovação de projetos de manejo</li> <li>▪ Incentivar e agilizar a aprovação de projetos de reflorestamento, tanto para fins madeireiros como para látex, óleos e frutos</li> </ul>
Piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL encontra-se em fase de desenvolvimento necessitando de mais investimentos (Projeto Pirarucu – em fase de finalização em conjunto com o SEBRAE/AC)</li> <li>▪ Há empresas implantando grandes projetos no Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar a instalação de frigoríficos e unidades produtoras de ração animal</li> <li>▪ Intensificar o licenciamento ambiental</li> <li>▪ Investir na capacitação constante dos produtores</li> <li>▪ Fortalecer a integração do trade turístico do Estado</li> <li>▪ Fortalecer agências e operadoras que atuam no segmento turístico</li> </ul>

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Turismo Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Financiamento de algumas unidades hoteleiras</li> <li>▪ Atividade hoteleira aquecida, principalmente na Cidade de Rio Branco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expandir e melhorar a qualidade da rede hoteleira e de restaurantes do Estado</li> <li>▪ Incentivar outros projetos turísticos, além do turismo urbano</li> <li>▪ Reduzir o custo das passagens aéreas</li> <li>▪ Ampliar o conhecimento sobre o mercado turístico</li> <li>▪ Agilizar a aprovação de projetos turísticos</li> </ul>
<b>AMAPÁ</b>		
APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL em situação de melhoramento e expansão, sobretudo nas culturas do açaí, cupuaçu e abacaxi</li> <li>▪ Produção de açaí já integrada às indústrias locais que atuam no mercado nacional e com exportação</li> <li>▪ Produção ainda extrativista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aperfeiçoar a organização das associações e cooperativas</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura rodoviária do Estado, ainda deficiente para o escoamento da produção</li> <li>▪ Investir na melhoria dos serviços de assistência técnica e extensão rural</li> </ul>

	necessitando de ampliação da produção por escala e diversificação para superar a deficiência de entressafra	
Madeira e Móveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Várias empresas do setor já paralisaram suas atividades por falta de documentação legal da madeira comercializada</li> <li>▪ Poucas empresas possuem condições de arcar com as despesas decorrentes do plano de manejo e licenciamento ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adequar às empresas que atuam no setor às exigências da legislação ambiental</li> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária das propriedades (a maioria das terras dos fornecedores de madeira não possui titularidade)</li> </ul>

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existem várias cooperativas em atividade, porém funcionando de forma precária</li> <li>▪ Apoio da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República e do Governo do Estado</li> <li>▪ Criação de leis, programas e linhas de créditos específicas para atender as demandas do setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar canais de informações com o setor pesqueiro</li> <li>▪ Aprimorar e expandir os serviços de assistência técnica</li> <li>▪ Treinar produtores e pescadores em gestão do negócio</li> <li>▪ Melhorar a organização das associações e cooperativas de produtores</li> </ul>
Mandiocultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL em fase de estruturação</li> <li>▪ Conta com o apoio do Governo do Estado através da implantação do PPI (Projeto de Produção Integrada) – sistema de plantio consorciado (feijão, milho, mandioca, macaxeira, arroz e melancia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura rodoviária do Estado</li> <li>▪ Fortalecer a assistência técnica e extensão rural</li> </ul>

## AMAZONAS

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta um mercado promissor, com demanda crescente</li> <li>▪ As indústrias de beneficiamento vêm demandando cada vez mais produtos de origem aquícola, agregando valor à produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores</li> <li>▪ Ampliar o cadastro dos produtores aquícolas que atuam no Estado</li> <li>▪ Reduzir o custo de produção</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> </ul>
Pesca	O Estado apresenta grande potencial hídrico e variedades de espécies nativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer a cadeia de produção e comercialização do pescado</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> </ul>
Piscicultura	O APL encontra-se em fase de expansão necessitando de mais investimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores</li> <li>▪ Reduzir o custo de produção</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> </ul>

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O crescimento da demanda de frutas regionais como o guaraná, o cupuaçu e o açaí</li> <li>▪ Aumento da produtividade do APL por meio de diversas ações, a exemplo da pesquisa de material genético selecionado e utilização de tecnologia de manejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística (armazenagem, escoamento, beneficiamento e comercialização da produção)</li> <li>▪ Elevar a eficiência da assistência técnica</li> <li>▪ Adquirir sementes e mudas de boa qualidade</li> <li>▪ Ampliar os investimentos em pesquisa</li> <li>▪ Investir na capacitação dos produtores e em divulgação e marketing</li> <li>▪ Realizar o processo de regularização fundiária</li> <li>▪ Reduzir o custo dos insumos</li> <li>▪ Ampliar o número de agroindústrias</li> </ul>
Mandioca	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL conta com incentivo dos municípios onde a atividade é desenvolvida</li> <li>▪ Produção feita de forma artesanal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o nível de produtividade</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura de produção</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O turismo ecológico e rural no Estado vem crescendo à taxa de 6% ao ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura turística</li> <li>▪ Elevar o nível de organização da cadeia produtiva do turismo sustentável</li> <li>▪ Investir na capacitação da mão-de-obra que atua no segmento turístico</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Estado do Amazonas é considerado referência para o ecoturismo, sendo reconhecido como o “Destino Verde do Brasil”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorizar a cultural local</li> <li>▪ Desenvolver o turismo de forma sustentável</li> <li>▪ Consolidar o processo de cooperação e interação dos atores envolvidos no turismo</li> <li>▪ Viabilizar recursos para os seguintes projetos: estudos de dimensionamento da demanda turística do Estado, impacto econômico do turismo no Estado, estimativa do volume de investimentos do turismo no Amazonas; turismo rural na agricultura familiar no Amazonas, qualificação profissional nos municípios amazonenses e Copa do Mundo de Futebol de 2014</li> </ul>
<p>Madeira, Móveis e Artefatos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A maioria das empresas do setor de madeira/móveis se situa na região de Manaus e entorno, apesar de existirem pequenos pólos moveleiros no Baixo Amazonas e na região do Alto Solimões, produzindo em estilo colonial e popular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intensificar o combate ao desmatamento ilegal</li> <li>▪ Melhorar a assistência técnica</li> <li>▪ Investir na infraestrutura viária e de energia</li> <li>▪ Elaborar planos de manejo para as Unidades de Conservação (UCs)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de número reduzido de empresas atuando no APL (a produção de móveis industriais exige alta qualidade na elaboração, acabamento do produto, rigorosa secagem e imunização)</li> <li>▪ Elevado potencial de produção através de práticas sustentáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪</li> </ul>
Recursos Florestais não Madeireiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL encontra-se em fase de estruturação</li> <li>▪ Os principais produtos que integram a cadeia do APL são: óleos vegetais; látex; resinas; frutos e sementes; castanha-do-Brasil; fibras; juta; malva; cipó-titica; cipó-ambé; piaçava; unha-de-gato; carapanaúba; ipê roxo; arumã e tucum e cascas, folhas e raízes para uso medicinal e cosmético</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Evitar ou diminuir o desperdício de boa parte da safra, pela dificuldade ou impossibilidade de coletá-la e transportá-la</li> <li>▪ Criar mecanismos para a redução do êxodo rural das áreas de extração</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Ampliar mercados para os produtos florestais não madeireiros</li> </ul>

**MARANHÃO**

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Apicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL apresenta elevado potencial, porém encontra-se em estágio de leve estagnação</li> <li>▪ Implantada a Casa do Produtor de Mel no Município de Peri-Mirim, em convênio entre a Prefeitura Municipal e o SEBRAE/MA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar o nível de qualificação dos produtores</li> <li>▪ Aumentar a produtividade</li> <li>▪ Certificar o Estado como produtor de mel</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Aperfeiçoar a tecnologia de cultivo e extração do mel</li> <li>▪ Reduzir o grau de informalidade no setor</li> </ul>
Madeira e Móveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL necessita de mais investimentos e de tratamento fiscal diferenciado</li> <li>▪ Concentra-se, principalmente, nas regiões de Açailândia e Imperatriz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Facilitar o acesso à madeira certificada</li> <li>▪ Reduzir o desmatamento predatório</li> <li>▪ Diminuir o grau de informalidade no setor</li> </ul>
Turismo	O APL apresenta grande potencial, dispondo de vários roteiros turísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer a integração entre os agentes do trade turístico do Estado</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura turística</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar a qualificação da mão-de-obra do setor</li> <li>▪ Consolidar o destino Rota das Emoções: Lençóis Maranhenses (Barreirinhas/MA), Delta das Américas (Parnaíba/PI) e Jericoacoara/CE. Esse projeto encontra-se em fase de execução.</li> </ul>
Leite e Derivados	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL encontra-se em estágio avançado de desenvolvimento</li> <li>▪ Concentra-se, principalmente, nas regiões de Açailândia e Imperatriz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>▪ Ampliar os investimentos em tecnologia</li> <li>▪ Ampliar a assistência creditícia, via financiamento do PRONAF aos mini e pequenos produtores integrantes do Programa Balde Cheio (parceria entre Governo do Estado, SEBRAE/MA e EMBRAPA)</li> </ul>
Ovino-Caprinocultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL apresenta elevado potencial</li> <li>▪ Os principais produtores são a região do Alto Munim (municípios de Vargem Grande e Presidente Vargas), Codó, Caxias e região do Baixo Parnaíba (Chapadinha, Brejo e Santa Quitéria)</li> <li>▪ Criação do Programa Sistema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Elevar a qualidade do padrão racial do rebanho maranhense</li> <li>▪ Inserir o Banco da Amazônia nos financiamentos do Programa SIPPA.</li> <li>▪ Aproximar os mini e pequenos produtores à iniciativa privada do sul do Maranhão</li> </ul>

	Integrado de Produção de Proteína Animal (SIPPA) pela SEDAGRO, EMBRAPA e FAPCEN nos municípios de Balsas, Fortaleza dos Nogueira e Riachão, atendendo, através de financiamentos, 250 produtores	
<b>MATO GROSSO</b>		
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>
Apicultura	APL consolidado apresentando elevado grau de produtividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularidade sanitária</li> <li>▪ Ampliar os investimentos em pesquisa e marketing</li> <li>▪ Conquistar novos mercados consumidores</li> </ul>
Confecções	O APL encontra-se devidamente consolidado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reduzir o custo de produção</li> <li>▪ Concluir o processo de instalação de indústrias de grande porte de fiação/tecelagem</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

Madeira e Móveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL dispõe de grande potencialidade comercial</li> <li>▪ O APL está mudando o foco para a produção de insumo de reflorestamento e manejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aperfeiçoar a qualidade da produção e do designer</li> <li>▪ Fortalecer a inserção da produção no mercado</li> </ul>
<b>PARÁ</b>		
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>
Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL ainda incipiente, mas com grandes perspectivas e oportunidades de estruturação e crescimento</li> <li>▪ O APL encontra-se concentrado nas regiões de Tucuruí (tanques-rede), Castanhal e Paragominas (criatórios de camarão, tambaqui e tilápias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar o nível de organização e capacitação dos produtores</li> <li>▪ Conceder licenciamento ambiental</li> <li>▪ Realizar o zoneamento da atividade</li> <li>▪ Adquirir insumos para a produção de alevinos, ração e equipamentos a menor preço</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

<p>Pesca</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL encontra-se instável existindo alguns gargalos e dificuldades de gestão e organização</li> <li>▪ Perspectivas favoráveis a longo prazo com a inserção de novas tecnologias e qualificação/tecnificação do setor no Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a frota pesqueira do Estado</li> <li>▪ Elevar o nível tecnológico para o desenvolvimento da pesca</li> <li>▪ Investir na capacitação de pescadores</li> <li>▪ Melhorar a fiscalização e o controle da atividade</li> <li>▪ Realizar o ZEE pesqueiro</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura pesqueira</li> </ul>
<p>Madeira e Móveis</p>	<p>APL em desenvolvimento estando concentrado na região metropolitana de Belém e nos municípios de Paragominas, Tailândia e Marabá</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na verticalização e modernização da produção</li> <li>▪ Elevar o nível de capacitação dos micros, pequenos e médios empresários que atuam no segmento</li> </ul>
<p>Fruticultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL estruturado com elevado grau de diversificação, compreendendo as frutas regionais (o açaí é a mais significativa) e não regionais (laranja e goiaba)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar a produtividade para atender a demanda do mercado internacional</li> <li>▪ Elevar o nível de capacitação dos produtores</li> <li>▪ Melhorar o acompanhamento e a assistência técnica aos produtores rurais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL formado, sobretudo, por pequenos produtores/ extrativistas que centralizam a venda para cooperativas e empresas que atuam nos mercados interno e externo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar as condições de escoamento da produção</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> </ul>
Artesanato	<p>APL com baixo nível de organização necessitando de mais investimentos para a sua estruturação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na qualificação dos artesãos para a diversificação e inovação</li> <li>▪ Investir em publicidade e marketing</li> <li>▪ Elevar a escala de produção e capacidade de penetração em mercados externos</li> <li>▪ Ampliar mercados consumidores para a produção artesanal</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL em desenvolvimento havendo a expansão dos empreendimentos turísticos e a melhoria na gestão de negócios</li> <li>▪ Baixo nível de cooperação e de ações compartilhadas entre os agentes que atuam no segmento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura de acesso aos pólos turísticos do Estado</li> <li>▪ Criar novos produtos, roteiros e pacotes turísticos, bem como opções de permanência do turista no Estado</li> <li>▪ Reduzir o custo do transporte aéreo no Estado</li> <li>▪ Melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pelo segmento turístico</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL da mesorregião do Marajó (Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras) faz parte do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e deverá receber investimentos do Ministério do Turismo nas áreas de infraestrutura, capacitação e marketing</li> <li>▪ Deficiente infraestrutura rodoviária e aquaviária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir em treinamento e capacitação gerencial</li> <li>▪ Investir em propaganda e marketing (divulgação e promoção do Estado)</li> <li>▪ Elevar o nível de organização do segmento turístico</li> </ul>
Grãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL em formação estando concentrado nas regiões Oeste e Nordeste Paraenses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularização fundiária das áreas de cultivo</li> <li>▪ Obter o licenciamento ambiental e a regularização dos imóveis e da atividade</li> <li>▪ Implementar o ZEE do Estado</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Houve um declínio acentuado na produção de grãos em decorrência das restrições ambientais e redução do crédito para a produção</li> <li>▪ Dificuldade dos agricultores familiares realizarem o armazenamento e a comercialização da produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura de armazenamento e escoamento da produção (estradas e portos)</li> </ul>
--	--	---

### RONDÔNIA

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Fruticultura	APL em desenvolvimento necessitando de investimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar levantamento das áreas com maior concentração da produção de frutas e estabelecer um programa de verticalização da produção</li> <li>▪ Identificar, capacitar e credenciar viveiristas para a produção de mudas com bom potencial e sanidade, apoiado pela pesquisa</li> <li>▪ Incentivar a instalação de beneficiadoras de polpas e fábricas de sucos</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Iniciar programa de valorização das frutas nativas da floresta</li> <li>▪ Apoiar e incrementar a produção de sementes e mudas</li> <li>▪ Intensificar a pesquisa para a formação de sistemas de produção das espécies a serem cultivadas no Estado</li> <li>▪ Elevar o nível de capacitação e organização dos produtores</li> <li>▪ Melhorar a assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Fortalecer a governança do APL</li> <li>▪ Ampliar os investimentos em pesquisa, tecnologia e inovação</li> <li>▪ Estabelecer programas de verticalização da produção</li> <li>▪ Incentivar a implantação de micro e pequenas agroindústrias</li> <li>▪ Fortalecer a organização da produção da fruticultura no Estado</li> <li>▪ Estabelecer prioridades de espécies frutíferas para o Estado</li> </ul>
Piscicultura	APL em fase de expansão necessitando de investimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar diagnóstico da cadeia da produção aquícola no Estado</li> <li>▪ Fortalecer a parceria entre as instituições que atuam no APL</li> <li>▪ Elaborar o plano de desenvolvimento da aquicultura e pesca do Estado</li> <li>▪ Treinar técnicos para prestar assistência técnica aos produtores de peixe e pescadores</li> <li>▪ Controlar a entrada de alevinos oriundos de outras bacias hidrográficas</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver programa de sanidade animal e controle sanitário</li> <li>▪ Construir centro de tecnologia da produção aquícola</li> <li>▪ Elevar o nível de organização e capacitação dos produtores</li> <li>▪ Incentivar o consumo interno do pescado</li> <li>▪ Desenvolver pesquisa e método de cultivo</li> <li>▪ Implantar sistema integrado junto aos piscicultores, que abarque todas as fases, desde a produção até a comercialização</li> <li>▪ Incentivar, através do crédito, o sistema de integração para mini e pequenos produtores</li> <li>▪ Promover o licenciamento ambiental da propriedade e atividade</li> <li>▪ Implantar o Centro Tecnológico de Aquicultura e Pesca (CTAP)</li> <li>▪ Estimular o cooperativismo e associativismo</li> <li>▪ Realizar reuniões de acompanhamento trimestrais (rede de contatos)</li> <li>▪ Incentivar sistemas integrados eficientes e sustentáveis</li> </ul>
Pecuária Leiteira (leite e derivados)	APL em processo de expansão e com boa estruturação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir no manejo sustentável das pastagens e no melhoramento genético do rebanho</li> <li>▪ Intensificar o controle zoonosológico</li> <li>▪ Criar uma bacia leiteira para a micro região de Porto Velho</li> <li>▪ Implantar áreas demonstrativas, em nível de propriedade, para recuperação de pastagens degradadas e produção de leite</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a capacitação em sistemas integrados lavoura-pecuária de Leite-silvicultura</li> <li>▪ Investir na profissionalização do produtor, na gestão da propriedade e gestão da qualidade</li> <li>▪ Realizar investimentos voltados para novas tecnologias</li> <li>▪ Estimular o cooperativismo e associativismo</li> </ul>
<b>RORAIMA</b>		
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL em desenvolvimento necessitando de apoio para sua estruturação</li> <li>▪ Os principais produtos do APL são: melancia, maracujá, banana, mamão e citros</li> <li>▪ Produção voltada para o mercado local e Estado do Amazonas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Elevar o nível de capacitação e organização dos produtores</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Implantar packing house</li> <li>▪ Implantar agroindústrias para beneficiamento das frutas</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

Madeira e Móveis	APL apresenta grande potencial, apesar das dificuldades comerciais enfrentadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Qualificar a produção</li> <li>▪ Melhorar a organização dos produtores</li> <li>▪ Buscar mecanismo para a certificação da madeira a ser utilizada pelo APL</li> <li>▪ Realizar o gerenciamento dos sistemas de produção e aplicação dos processos de inovação tecnológica</li> </ul>
Mandiocultura	APL em fase de estruturação necessitando de investimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o nível de produtividade</li> <li>▪ Fortalecer a integração entre os agentes que atuam no APL</li> <li>▪ Melhorar o planejamento, a coordenação e a monitoração dos serviços de assistência técnica e extensão rural em recursos humanos e recursos materiais estruturantes</li> <li>▪ Incentivo a implantação de feccularia voltada para o mercado local e de Manaus</li> </ul>
Grãos (arroz, milho e soja)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de mercado potencial</li> <li>▪ O milho vem registrando aumento da área plantada, o arroz passa por um momento de reorganização e restabelecimento da cadeia produtiva e a soja vem apresentando redução em seu plantio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reduzir o custo dos insumos</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>▪ Ampliar a assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Desenvolver programas de governo para incentivar a produção de grãos</li> <li>▪ Implantar blocos de notas simplificados para a agricultura família com a isenção de ICMS</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

<p>Pecuária de Corte e Leite</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A produção tem se mantido em patamares constantes</li> <li>▪ Boas perspectivas de expansão da pecuária de leite, com a implantação de unidades de laticínios nos municípios de Alto Alegre e Caracarái</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na melhoria genética dos rebanhos, tanto de corte como leiteiro</li> <li>▪ Intensificar a promoção da regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Elevar a produtividade</li> <li>▪ Implantar unidades de produção de leite e derivados com procedimentos de boas práticas de produção e fabricação</li> <li>▪ Realizar a inspeção e certificação sanitária</li> <li>▪ Implantar unidades industriais para abate e produção de produtos derivados do leite</li> <li>▪ Investir na modernização e ampliação do matadouro estadual e no incentivo ao produtor familiar na redução das taxas cobradas pelo abate</li> <li>▪ Elaborar folders com as normas de exigências sanitárias adequadas às condições financeiras dos produtores familiares criadores de bovinos leiteiros</li> </ul>
<p>Apicultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ APL encontra-se em processo de expansão</li> <li>▪ Construção da Casa do Mel nos municípios de Mucajaí e Cantá</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a Certificação (SIF) da origem da produção apícola</li> <li>▪ Incentivar o aumento do consumo de mel</li> <li>▪ Desenvolver assistência técnica específica para a apicultura</li> </ul>
<p><b>APL</b></p>	<p><b>Situação Atual do APL</b></p>	<p><b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b></p>

Piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta elevada rentabilidade para o produtor</li> <li>▪ APL em fase de expansão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reduzir os custos de produção</li> <li>▪ Ampliar a produção local de grãos</li> <li>▪ Realizar a regularização ambiental dos empreendimentos</li> <li>▪ Ampliar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Implantar frigoríficos com certificação</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura de produção</li> </ul>
--------------	--	---

### TOCANTINS

APL	Situação Atual do APL	Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL
Apicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atualmente a produção de mel está em torno de 280 toneladas de mel/ano, com projeção de atingir 1.000 toneladas em todo o Estado até o final de 2014</li> <li>▪ A Câmara Setorial da Apicultura ainda é o principal instrumento de articulação entre produtores e instituições parceiras</li> <li>▪ Apoio de diversas instituições públicas e privadas, Banco da Amazônia e Banco do Brasil para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a assistência técnica</li> <li>▪ Investir na capacitação dos produtores (parceria com o SEBRAE/TO)</li> <li>▪ Aperfeiçoar a logística para o escoamento da produção a custos mais baixos</li> <li>▪ Facilitar o acesso às agências financiadoras (burocracia na questão do preenchimento das planilhas)</li> <li>▪ Ampliar a base de informações da atividade no Estado</li> <li>▪ Desenvolver plano de marketing para divulgação da produção de mel</li> </ul>

	<p>a organização e ampliação da base produtiva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As condições climáticas e a diversidade da flora apícola do Estado permitem ao produtor trabalhar com a apicultura convencional, a meliponicultura e a apicultura orgânica</li> </ul>	
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL está bem desenvolvido com tendência expandir em 2012, com o início da produção no Projeto São João</li> <li>▪ Nos últimos cinco anos a produção tem se mantido estável em 245 mil toneladas de frutas, havendo tendência de crescimento com o funcionamento dos projetos hidroagrícolas Manoel Alves, São João, Sampaio e Gurita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a quantidade de viveiros de produção de mudas credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)</li> <li>▪ Buscar o aumento da produção e produtividade para que o Estado seja competitivo e possa prospectar negócios com as grandes redes de supermercados/atacadistas recém instaladas em Palmas.</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

Grãos e Oleaginosas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existem no Estado duas agroindústrias de produção de biodiesel (municípios de Porto Nacional e Paraíso), que utilizam óleo de soja importado de outros estados</li> <li>▪ As culturas de oleaginosas com potencial para a produção de bicompostível no Estado são a soja (312 mil ha) e o pinhão manso (3.500 mil ha)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar a área cultivada e maximizar a produtividade</li> <li>▪ Elevar o nível de capacitação de técnicos e produtores</li> </ul>
Mandiocultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A produção envolve todos os municípios do Estado</li> <li>▪ Elevado número de agroindústrias que se encontram ociosas ou desativadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a qualidade da gestão e o nível de organização dos produtores de farinha</li> <li>▪ Elevar o nível tecnológico no processo de produção e beneficiamento</li> <li>▪ Adquirir semente para plantio de novas áreas</li> <li>▪ Aumentar a eficiência das agroindústrias de farinha</li> </ul>
<b>APL</b>	<b>Situação Atual do APL</b>	<b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b>

<p>Pecuária de Corte</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O rebanho bovino tocantinense sofreu uma redução nos últimos cinco anos, correspondente a 5,12%</li> <li>▪ O custo de produção do kg da carne é mais caro que em outros centros e a arroba da carne é mais barata</li> <li>▪ Exportação de 8 milhões de kg/ano de carne (principalmente para Portugal, China, Rússia e Espanha)</li> <li>▪ Os principais centros de exportação no Estado são os municípios de Araguaína, Gurupí, Nova Olinda e Paraíso</li> <li>▪ O Estado possui o 10º rebanho nacional e é região livre de aftosa com vacinação</li> <li>▪ A produção de couro no Estado é grande geradora de empregos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a recuperação das pastagens do Estado</li> <li>▪ Reduzir o custo dos insumos</li> <li>▪ Elevar o nível de industrialização dos curtumes do Estado</li> <li>▪ Ampliar a capacidade técnica do setor, principalmente na conservação dos couros onde ocorrem as maiores perdas</li> </ul>
<p><b>APL</b></p>	<p><b>Situação Atual do APL</b></p>	<p><b>Principais Desafios para o Desenvolvimento do APL</b></p>

<p>Pecuária de Leite</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O APL está implantado na região do Bico do Papagaio, abrangendo 25 municípios e sendo composto por 32 instituições</li> <li>▪ A produção diária é de aproximadamente 145 mil litros</li> <li>▪ O APL dispõe de um plano de ação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Facilitar o acesso ao crédito pelos laticínios da região</li> <li>▪ Melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Investir na melhoria das estradas vicinais</li> <li>▪ Aumentar o valor agregado dos produtos</li> </ul>
--------------------------	---	--

## ANEXO II

### MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NO ÂMBITO DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS PRIORITÁRIOS E AÇÕES PREVISTAS

ACRE			
Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar e Extrativismo	Realização de investimentos nos APLs selecionados para o Estado (indústria florestal integrada e piscicultura) e em outros, como: amendoim, grãos, bacia leiteira do Baixo Acre, mecanização da fruticultura, aproveitamento de áreas degradadas, reflorestamento, horticultura, leite, milho, fruticultura, aves, farinha, borracha, castanha, sistemas agroflorestais e agroindústria familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver pesquisas relacionadas aos APLs</li> <li>▪ Ampliar as informações relativas ao setor rural</li> <li>▪ Realizar avaliações e monitoramentos contínuos</li> <li>▪ Expandir a assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Evitar a descontinuidade do apoio à pesquisa</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Reduzir o grau de endividamento dos produtores familiares e extrativistas</li> <li>▪ Elevar o nível de organização das associações e cooperativas</li> <li>▪ Ampliar o acesso às informações tecnológicas</li> <li>▪ Investir na profissionalização dos produtores familiares e extrativistas</li> <li>▪ Reduzir o custo de produção, beneficiamento, transporte e comercialização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA), GOVERNO DO ESTADO e BANCO DA AMAZÔNIA: Oportunizar o crédito aos produtores posseiros, consoante às ações dos Governos Federal e Estadual para a regularização fundiária</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Fortalecer a política de crédito, dando continuidade ao apoio às pesquisas e ao financiamento dos sistemas básicos de produção familiar</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SEAPROF: Contratar mais técnicos para atender a demanda crescente</li> </ul>

<p>Micro e Pequena Empresa</p>	<p>Possibilidades de realização de negócios sustentáveis nos projetos desenvolvidos pelo SEBRAE/AC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a organização contábil e a regularidade fiscal das empresas</li> <li>▪ Tornar a análise do crédito mais ágil</li> <li>▪ Ampliar o limite de crédito para às micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Melhorar a oferta de garantias</li> <li>▪ Desenvolver a cultura empreendedora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA, GOVERNO DO ESTADO, UFAC, SEBRAE, FIEAC e FECOMÉRCIO: Realizar o Censo das micro e pequenas empresas que atuam no Estado</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Realizar estudos setoriais; Sistematizar as informações disponíveis nas diversas instituições parceiras sobre micro e pequenas empresas</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar as ações de apoio aos projetos das micro e pequenas empresas; Priorizar crédito com garantias de avais para micro e pequenas empresas com acompanhamento de órgãos especializados</li> <li>▪ SEBRAE/AC: Aperfeiçoar o aval solidário para micro empresário com acompanhamento e parceria de órgãos de pesquisa e assistência técnica; Fortalecer o apoio aos empreendedores individuais visando ampliar o acesso ao crédito</li> </ul>
--------------------------------	--	---	--

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos do Vale do Rio Acre (Rotas Caminhos do Pacífico, Caminhos da Revolução e Caminhos Chico Mendes) e Vale do Juruá</li> <li>▪ Crescimento dos investimentos públicos e privados na atividade turística (rede de hotelaria, restaurantes, shopping center; city tour na Capital e rotas turísticas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura turística</li> <li>▪ Investir na qualificação profissional dos agentes do setor turístico</li> <li>▪ Aperfeiçoar os prazos de financiamento e as garantias visando torná-los mais adequados à atividade turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012; Ampliar o crédito para os municípios com reconhecido potencial turístico</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Integrar as associações e federações esportivas com a elaboração de calendários ligados aos eventos turísticos; Desenvolver o Projeto Ver o Acre; Criar programas de incentivo ao turismo</li> </ul>
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da demanda internacional por madeira tropical</li> <li>▪ A marca "Acre" com produtos de origem legal</li> <li>▪ 88% do território do Estado dispõe de cobertura florestal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Reduzir o tempo de aprovação dos Planos de Manejo Florestal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Assegurar recursos para pesquisa e inovação tecnológica no setor</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e UFAC: Fortalecer os laboratórios de biotecnologia com foco em óleos essenciais</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Incentivar a especialização de técnicos e profissionais voltados para a elaboração de planos de manejo; Realizar programa de capacitação de fornecedores para o manejo, associado com o fomento do setor</li> </ul>

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento do setor imobiliário e da indústria de movelaria</li> <li>▪ A política do Governo do Estado de atração de novas indústrias</li> <li>▪ Construção de distritos industriais (Zona de Processamento e Exportação - ZPE) e da hidrelétrica do Madeira</li> <li>▪ Forte apelo ambiental para as empresas que queiram investir em produção sustentável</li> <li>▪ Apoio a investimentos industriais estratégicos: Usina de Produção de Açúcar e Álcool (Álcool Verde), Complexo Industrial Florestal de Xapurí, Fábrica de Preservativos de Xapurí, Usina de Castanha Xapurí, Usina de Castanha Brasiléia, Abatedouro de Frangos de Brasiléia e Agroindústria de Polpa de Fruta de Brasiléia</li> </ul>	Minimizar a dependência do Estado por demanda do setor, mão-de-obra qualificada e cultura empreendedora empresarial	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Ampliar a capacidade dos distritos industriais do Estado; Incentivar a atração de empresas de outras regiões; Realizar fóruns de debates sobre o segmento industrial do Estado; Apoiar a cultura empresarial empreendedora</li> <li>▪ PREFEITURAS MUNICIPAIS: Desenvolver política diferenciada de alíquotas para produtos manufaturados pelo Estado; Instalar pólos industriais nos municípios</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Projetos Estruturantes	Investimentos do Governo do Estado em 37 programas estruturantes nas áreas de infraestrutura, inclusão social, gestão e finanças e desenvolvimento econômico sustentável, contemplando 159 projetos	Intensificar a realização de parcerias com organismos financeiros e entidades da iniciativa privada	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Desenvolver política de ampliação do potencial energético do Estado; Incentivar investimento em infraestrutura logística (aeroviária e rodoviária)</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA e GOVERNO DO ESTADO: Fomentar a indústria de base tecnológica/Tecnologia da Informação (TI) e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)</li> </ul>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão do rebanho bovino sem crescimento do desmatamento</li> <li>▪ Implantação do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE)</li> <li>▪ Existência de áreas livres de aftosa</li> <li>▪ Qualidade genética do rebanho bovino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar mercados para o agronegócio</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Certificar a carne bovina produzida no Estado</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA e GOVERNO DO ESTADO: Incentivar investimentos que possam agregar valor aos produtos do agronegócio</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Comércio e Serviços	Participação do setor terciário na economia do Estado (mais de 60% do PIB estadual)	Melhorar o nível de organização do setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar o crédito para o segmento, bem como o processo de simplificação do crédito</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Intensificar as ações de apoio ao desenvolvimento do segmento de comércio e serviços</li> </ul>
---------------------	---	--	--

**AMAPÁ**

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar e Extrativismo	Realização de investimentos nos APLs selecionados para o Estado (apicultura e meliponicultura, fruticultura, mandiocultura e pesca) e em outros, como: produtos derivados do açaí, hortifrutigranjeiros, avicultura, aqüicultura e suinocultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir em pesquisas relacionadas aos APLs</li> <li>▪ Criar canais de informações com o setor rural</li> <li>▪ Aprimorar e expandir os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Melhorar a organização das associações e cooperativas de produtores</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Realizar oficinas sistemáticas com todos os atores envolvidos com o segmento visando o levantamento de oportunidades de negócios nos municípios; Dar continuidade ao apoio às pesquisas no âmbito da agricultura familiar e extrativismo
Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado

<p>Micro e Pequena Empresa</p>	<p>Possibilidades de negócios nas atividades: Bioindústria (Municípios de Laranjal do Jarí, Macapá e Santana); Florestal não-madeireiro (Municípios de Pedra Branca do Amapará, Laranjal do Jarí, Mazagão e Itaubal); Movelaria (Municípios de Macapá e Santana); Oleiro/cerâmico (Municípios de Mazagão, Pedra Branca do Amapará e Santana); Rochas Ornamentais (Municípios de Oiapoque, Pedra Branca do Amapará, Tartarugalzinho, Calçoene e Ferreira Gomes) e Serviços Especializados (Municípios de Macapá e Santana)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a organização contábil das empresas</li> <li>▪ Qualificar a oferta de garantias</li> <li>▪ Promover a regularidade fiscal das empresas e a cultura empreendedora</li> <li>▪ Estimular a regularização dos imóveis rurais e urbanos do Estado</li> </ul>	<p>BANCO DA AMAZÔNIA: Realizar seminários para divulgar as linhas de crédito de apoio ao segmento de micro e pequena empresa</p>
<p>Turismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos Castanhais, Tumucumaque, Pororoca, Extremo Norte e Meio do Mundo</li> <li>▪ Expansão dos investimentos na atividade turística, principalmente hotelaria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura turística</li> <li>▪ Investir em marketing</li> <li>▪ Qualificar os profissionais do setor</li> <li>▪ Elevar o nível de organização do trade turístico do Estado</li> <li>▪ Melhorar as rotas aéreas do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012; Promover oficinas sistemáticas para a identificação de oportunidades de negócios no âmbito do turismo com a participação do trade turístico local</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Definir as rotas turísticas do Estado Mapear o potencial turístico de cada município amapaense; Investir em marketing</li> </ul>

Atividade Florestal	Proposta de criação de áreas de “Florestas Estaduais de Produção” nos municípios de Pracuúba, Laranjal do Jarí, Amapá, Pedra Branca do Amaparí e Santana	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Diminuir o tempo de aprovação dos planos de manejo florestal</li> <li>▪ Reduzir o custo para a regularização de propriedades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Promover reuniões periódicas com os agentes do segmento florestal para a solução ou minimização dos óbices que afetam o segmento, bem como para a identificação de oportunidades de negócios sustentáveis</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Descentralizar o processo de licenciamento ambiental</li> </ul>
Indústria	Revitalização do setor industrial do Estado (indústria da pesca, Indústria de confecções, mineração e siderurgia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar a cultura empreendedora da classe empresarial</li> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Incentivar a instalação de indústrias no Distrito Industrial de Macapá e Santana
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Projetos Estruturantes	Realização de investimentos públicos visando melhorar o sistema de transporte do Estado (rodovias AP-070, BR-156/ trechos Oiapoque –Calçoene e Tracajatatuba –Breu, pontes sobre o rio Jarí e rio Oiapoque e ampliação/reforma do aeroporto internacional de Macapá)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer a parceria entre os agentes públicos e privados</li> <li>▪ Ampliar a oferta de recursos para investimento em projetos estruturantes</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes; Apoiar a implantação de duas PCHs nos municípios de Pedra Branca e Oiapoque; Incentivar a implantação de projetos/ empreendimentos de energia limpa
Agronegócio	Criação da Zona Franca Verde (Pólo Biotecnológico) - produtos derivados do açaí, bioindústria, madeira e móveis, biocombustíveis, fruticultura, aquicultura e avicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Expandir os mercados consumidores para os produtos do agronegócio</li> <li>▪ Agilizar o processo de concessão de áreas para a produção</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Realizar seminários para a divulgação das linhas de crédito de apoio ao agronegócio
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão do comércio exterior nos últimos anos</li> <li>▪ Participação do setor na economia do Estado (o setor representa quase 80% do PIB do Estado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a organização contábil das empresas que atuam no setor</li> <li>▪ Promover a regularidade fiscal das empresas comerciais e prestadoras de serviços</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos agentes do setor terciário</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Divulgar as linhas de crédito disponíveis para o segmento de comércio e serviços junto às entidades e empreendedores que atuam no setor terciário da economia do Estado
---------------------	---	---	--

### AMAZONAS

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar e Extrativismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversificação da agricultura de base familiar com o desenvolvimento da avicultura (de postura, de corte e caipira), fruticultura tropical, produção de hortaliças, produtos florestais não madeireiros, apicultura, agricultura de várzea, biocombustíveis, caprinocultura e ovinocultura</li> <li>▪ Dispõe de higienização de alimentos, adubos orgânicos, transporte, conservação de produtos perecíveis,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Incentivar o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a produção de base familiar</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores familiares</li> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>▪ Realizar o zoneamento agrícola</li> <li>▪ Agregar valor à produção familiar e</li> </ul>	INCRA: Criar novos projetos de assentamentos sustentáveis; Dar continuidade aos trabalhos de recuperação de vicinais em áreas de assentamentos, de concessão do licenciamento ambiental para os assentados da reforma agrária e de recuperação de áreas degradadas nos assentamentos; Implantar agroindústrias nos assentamentos Iporá, Paquequer e Vila Amazônica (Terra do Sol)

	<p>beneficiamento de rações e manejo integrado de frutas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aplicação de Tecnologias Apropriadas e Sistemas Agroflorestais</li> <li>▪ Recuperação dos seringais e castanhais</li> <li>▪ Aproveitamento e industrialização dos produtos da castanha e extração de óleos vegetais (andiroba e copaíba)</li> </ul>	<p>aos produtos extrativistas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar núcleos de formação tecnológica e de informação da agricultura familiar</li> <li>▪ Incentivar a criação de cooperativas para a comercialização da produção</li> <li>▪ Intensificar as pesquisas para a agricultura familiar e o extrativismo</li> </ul>	
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilidades de novos negócios com o Pólo Moveleiro</li> <li>▪ Existência do Fundo de Desenvolvimento da Pequena e Micro Empresa</li> <li>▪ Implantação da Lei do Microempreendedor Individual (MEI)</li> <li>▪ Existência de incubadoras de empresas locais: Centro de Desenvolvimento e Incubação Empresarial (CIDE), Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI)</li> <li>▪ Disponibilização da Rede de Extensão Tecnológica e do Radar do Amazonas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a oferta de garantias</li> <li>▪ Aumentar a geração de emprego formal</li> <li>▪ Investir na qualificação da gestão empresarial e mão-de-obra</li> <li>▪ Divulgar a Lei do Microempreendedor Individual (MEI)</li> <li>▪ Elevar a competitividade tecnológica das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Ampliar a rede de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) nos municípios amazonenses</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Estabelecer parcerias para a implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos nos municípios de Borba, Itacoatiara, Maués, Tabatinga e Carauari; Continuar dispensando apoio tecnológico às empresas do Pólo Industrial de Manaus

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos Amazonas, Saterê, Alto Solimões e de Manaus</li> <li>▪ Criação da Zona Franca Verde</li> <li>▪ Divulgação do artesanato, da culinária amazônica, do Festival de Parintins, do ecoturismo e dos eventos esportivos</li> <li>▪ Desenvolvimento do turismo de pesca esportiva (rios Negro e Madeira), turismo ecológico e rural</li> <li>▪ A Cidade de Manaus será uma das sub-sedes da Copa do Mundo de 2014</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na infraestrutura básica e turística</li> <li>▪ Fortalecer a integração dos agentes que compõem o trade turístico do Estado</li> <li>▪ Expandir a rede de cobertura celular e da internet banda larga</li> <li>▪ Aumentar o número de vôos para o Estado</li> <li>▪ Ampliar a rede de apoio à segurança e saúde especializada ao turista</li> <li>▪ Fortalecer o Fórum Estadual de Turismo</li> <li>▪ Criar o Conselho Municipal de Turismo na Cidade de Manaus</li> <li>▪ Transformar o Amazonas em destino turístico diferenciado, competitivo, ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo, distribuindo renda, promovendo emprego, propiciando a cidadania, o resgate e a valorização da cultura local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012</li> <li>▪ SEBRAE: Continuar investindo em treinamento e capacitação de empreendedores</li> <li>▪ FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (FETAGRI): Contribuir com o Programa de Desenvolvimento do Turismo Rural</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Consolidar o turismo sustentável no Estado, principalmente nos municípios de Manaus, Barcelos e Parintins, considerados pelo Ministério do Turismo municípios indutores do desenvolvimento turístico do Estado</li> </ul>
Cultura	Incentivo e divulgação dos eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na infraestrutura básica e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as</li> </ul>

	esportivos e dos festivais realizados no Estado	<p>turística, bem como em divulgação e marketing</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Profissionalizar as apresentações culturais</li> <li>▪ Criar o Fórum de Diversidade Cultural do Amazonas</li> <li>▪ Incentivar os produtores de cultura</li> </ul>	<p>ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e PREFEITURAS MUNICIPAIS: Continuar apoiando os festivais culturais realizados nos municípios amazonenses</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Estado dispõe de 98% da Floresta original preservada</li> <li>▪ Realização de serviços ambientais (troca de carbono e bolsa floresta)</li> <li>▪ Incentivo aos produtos florestais não madeireiros</li> <li>▪ Estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias na área florestal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Conquistar mercados para os produtos florestais</li> <li>▪ Intensificar as atividades de produtos e serviços ambientais</li> <li>▪ Transformar o resultado de pesquisa de pequena escala em atividade financiável para agricultores do município</li> <li>▪ Estimular ações sobre o Programa de</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Intensificar o apoio ao desenvolvimento da atividade florestal no Estado

		<p>Educação Ambiental, Preservação das Paisagens, Gerenciamento de Dados e Informações sobre a Amazônia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver novas metodologias analíticas e tecnológicas para obtenção de extratos padronizados de óleos vegetais, garantindo assim uma melhor produtividade e qualidade de produtos</li> </ul>	
Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de pólos consolidados (componentes, eletroeletrônicos, duas rodas e bebidas e concentrados) e de pólos em desenvolvimento (cosméticos, telefonia, ar condicionados, informática, relógios, madeireiro e construção naval)</li> <li>▪ Exploração mineral com boas práticas ambientais (ouro, calcário, fertilizantes, pedras semipreciosas e cassiterita)</li> <li>▪ Expansão do Pólo Industrial de Manaus</li> <li>▪ Desenvolvimento de tecnologias visando dar suporte às demandas e à produção de novos produtos e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na formação gerencial dos empreendedores e na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Aumentar a capacidade energética do Estado</li> <li>▪ Ampliar o número de fornecedores locais</li> <li>▪ Adensar a cadeia produtiva de bens finais dos vários sub-setores da indústria</li> <li>▪ Estimular a pesquisa e a inovação tecnológica</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Expandir a oferta de crédito para o segmento

	processos de gestão das indústrias do Pólo Industrial de Manaus		
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construção do gasoduto de Urucum até Manaus</li> <li>▪ Melhoria das vias de trânsito da Cidade de Manaus</li> <li>▪ Construção de portos, aeroportos e ferrovias</li> <li>▪ Construção de linha de energia e da Ponte Manaus –Iranduba</li> <li>▪ Criação do Distrito Naval em Iranduba</li> <li>▪ Reconstrução da BR-317 e BR-319</li> <li>▪ Projeto Linha Tucuruí - Manaus</li> </ul>	Fortalecer as parcerias institucionais visando ampliar os recursos para investimento em projetos estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes</li> <li>▪ ELETROBRÁS, ELETRONORTE e AMAZONAS ENERGIA: Concluir a extensão do linha de Tucuruí até Manaus</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e PETROBRÁS: Implantar o gasoduto Coari-Manaus</li> </ul>

Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento das exportações do Estado</li> <li>▪ Produção de biodiesel no Município de Tefé</li> <li>▪ Produção de biogás e etanol celulósico</li> <li>▪ Produção de flores e plantas ornamentais</li>   <li>▪ Incentivo à pesquisa de novas tecnologias de produção no âmbito do agronegócio</li> <li>▪ Existência de agroindústrias de beneficiamento de polpas de frutas, produtos fármacos, guaraná e essências e fragrâncias</li> <li>▪ Desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos e genéticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Investir na formação de mão-de-obra especializada</li> <li>▪ Intensificar as pesquisas para os produtos da cadeia do agronegócio do Estado</li>   <li>▪ Ampliar mercados para os produtos do agronegócio</li> <li>▪ Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação aplicados ao uso e à produção de biodiesel</li> <li>▪ Apoiar agricultores familiares no financiamento adequado para o cultivo da cultura, a fim de aumentar a produção de farinha de 40 sacos por hectare para 100 sacos com tecnologias adequadas de manejo, incluindo recursos para aquisição de fertilizantes</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Continuar apoiando a implantação de agroindústrias voltadas para o agronegócio
-------------	--	--	---

Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão do setor terciário na economia do Estado</li> <li>▪ Fortalecimento da Zona Franca de Manaus</li> <li>▪ Crescimento do segmento de prestação de serviços (comunicações, transporte, saúde, educação e serviços bancários)</li> </ul>	Investir na qualificação dos agentes que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar o processo de simplificação do crédito</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Consolidar a implantação da banda larga em fibra ótica; Continuar investindo na capacitação de recursos humanos</li> <li>▪ SEBRAE: Expandir o processo de formação de redes de empresas</li> </ul>
---------------------	---	---	---

**MARANHÃO**

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar e Extrativismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reestruturação do Sistema Estadual da Agricultura, iniciada com a criação da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAGRO), depois da Agência de Defesa Agropecuária (AGED), da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (AGERP) e mais recentemente da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SEDAGRO)</li> <li>▪ Lançamento do “Programa Mais Alimentos Maranhão” (conjunto de medidas de governo, baseadas no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularização fundiária</li> <li>▪ Regionalizar ou municipalizar o licenciamento ambiental</li> <li>▪ Desenvolver e executar políticas públicas eficazes para otimizar e agregar valor aos produtos da agricultura familiar</li> <li>▪ Ampliar e melhorar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Agilizar a emissão da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP)</li> <li>▪ Criar uma política específica para o babaçu</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Concluir e implantar o ZEE do Estado; Realizar parcerias, encontros temáticos, reuniões e grupos de trabalho envolvendo todos os parceiros que atuam no segmento da agricultura familiar e extrativismo visando a eliminação ou mitigação dos óbices que dificultam o desenvolvimento do segmento no Estado

	<p>macro-eixo Maranhão Produtivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição de dez cadeias produtivas, visando a implantação de Arranjos Produtivos Locais em diversas regiões e municípios do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevar o nível de capacitação e organização dos produtores familiares</li> <li>▪ Desenvolver pesquisas voltadas para a agricultura familiar do Estado</li> <li>▪ Ampliar e melhorar a infraestrutura viária do Estado</li> <li>▪ Intensificar as ações voltadas para a produção de bioenergéticos</li> </ul>	
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Celebração de convênio entre o SEBRAE e a Secretaria de Planejamento do Estado visando o desenvolvimento de ações voltadas ao apoio às micro e pequenas empresas que atuam no Estado, via Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR)</li> <li>▪ Inserção das micro e pequenas empresas no Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a organização contábil das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Intensificar o investimento na qualificação da gestão empresarial e da mão-de-obra</li> <li>▪ Expandir a oferta de emprego formal, a partir de empresas satélites que serão prestadoras de outras</li> <li>▪ Incentivar a cultura do associativismo e cooperativismo</li> <li>▪ Facilitar o acesso ao crédito às micro e pequenas empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA, GOVERNO DO ESTADO, SEBRAE/MA e ASSOCIAÇÃO COMERCIAL: Fortalecer a parceria para ampliar a realização de encontros, seminários e cursos envolvendo os agentes que atuam no segmento de micro e pequena empresa</li> <li>▪ SEBRAE/MA e GOVERNO DO ESTADO: Regulamentar a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em diversos municípios do Estado; Implantar câmaras setoriais (apicultura, leite e derivados, fruticultura, ovino-caprinocultura e</li> </ul>

			floricultura)
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos São Luís e Alcântara, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas, Floresta dos Guarás e Chapada das Mesas</li> <li>▪ Diversidade de ecossistemas do Estado do Maranhão</li> <li>▪ Localização geográfica do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na melhoria da infraestrutura básica e turística</li> <li>▪ Investir em divulgação e marketing</li> <li>▪ Estimular o fortalecimento da cadeia turística do Estado</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilidade de portos e aeroportos</li> <li>▪ Investimentos na ampliação e internacionalização do Aeroporto de Barreirinhas</li> <li>▪ Conclusão da BR-222, que liga os Lençóis Maranhenses ao Delta do Parnaíba (PI) e à Jericoacoara (CE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a capacitação e a organização de todos os atores da cadeia turística do Estado</li> <li>▪ Ampliar o número de visitas de agentes e operadores de turismo ao Estado vendendo o destino Maranhão em mais cidades brasileiras e fora do País</li> <li>▪ Intensificar a atração de novos projetos/empreendimentos hoteleiros para o Estado</li> <li>▪ Desenvolver campanhas e programas de proteção das áreas litorâneas</li> <li>▪ Apoiar a comercialização do produto turístico</li> </ul>	
Cultura	Diversidade cultural do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intensificar os investimentos em divulgação e marketing</li> <li>▪ Estimular os grupos, movimentos e expressões artísticas existentes</li> <li>▪ Ampliar a realização de oficinas de profissionalização e capacitação dos agentes do segmento cultural do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e PREFEITURAS MUNICIPAIS: Investir no fortalecimento das secretarias estadual e municipais de cultura</li> </ul>

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instalação de grande indústria de papel e celulose no Município de Porto Franco</li> <li>▪ Ampliação da oferta de madeira certificada para carvoejamento das sete siderurgias existentes no Maranhão (Pólo de Açailândia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularização fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Incentivar o manejo florestal sustentável</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Continuar investindo no aparelhamento da Secretaria Estadual do Meio Ambiente visando o fortalecimento de suas atividades
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilidade de portos, aeroportos, rodovias, ferrovias e telecomunicação</li> <li>▪ Implantação de agroindústrias, hidrelétricas, termoelétricas, refinaria e obras de infraestrutura</li> <li>▪ Captação de 36 grandes projetos estruturantes, que totalizam cerca de R\$ 100 milhões, contemplando as áreas de siderurgia, refinaria de petróleo, energia termelétrica, estaleiros navais, portos, couros, supermercados, sucro-alcooleiro, avicultura industrial e derivados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Melhorar a organização contábil das indústrias</li> <li>▪ Absorver e utilizar novas técnicas no processo produtivo industrial</li> <li>▪ Utilizar os Planos Estratégicos de Desenvolvimento já desenvolvidos e atualizados, cuja disponibilização é feita pela FIEMA</li> <li>▪ Tornar o Conselho de Desenvolvimento Econômico ativo, com a participação efetiva de todos os seus membros</li> <li>▪ Investir maciçamente em educação profissionalizante e de base</li> </ul>	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA): Fortalecer a articulação entre as empresas industriais que atuam no Estado por meio de encontros e seminários; Prospectar mercados consumidores através de feiras e exposições

		universitária visando permitir a atração de indústrias de transformação e agregação de valor aos produtos da balança comercial maranhense	
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliação dos berços do porto de Itaqui</li> <li>▪ Duplicação da estrada de ferro Carajás – Itaqui</li> <li>▪ Duplicação da rodovia BR-135 até o km 126 (Município de Miranda do Norte)</li> <li>▪ Construção do Terminal Graneleiro do Maranhão (TEGRAN)</li> <li>▪ Construção da 3ª ponte sobre o rio Anil</li> <li>▪ Construção da Usina Termoelétrica de Estreito e de São Luís</li> <li>▪ Construção da refinaria de Bacabeira</li> <li>▪ Programa habitacional “Minha Casa Minha Vida”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Buscar, junto ao Governo Federal, a captação de recursos do PAC</li> <li>▪ Realizar roda de negócios com os bancos visando o financiamento de projetos/ empreendimentos estruturantes</li> <li>▪ Dotar o Estado de energia suficiente para o seu desenvolvimento econômico e de infraestrutura adequada</li> <li>▪ Aumentar a capacidade de estocagem e armazenamento do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes no Estado</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Implantar obras do Plano Estadual Rodoviário</li> <li>▪ GOVERNO FEDERAL: Dar início às obras da refinaria Premium da Petrobras no Município de Bacabeira; Concluir a duplicação da BR-135</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilidade de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construir um novo terminal de embarque de grãos visando aumentar</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Concluir e implantar o ZEE do Estado

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria no combate à Aftosa no Estado por meio de ações desenvolvidas pela AGED</li> <li>▪ Potencial do Estado para a produção do biodiesel</li> <li>▪ Adensamento das cadeias produtivas do agronegócio do Estado, principalmente da soja e de aves</li> <li>▪ Estímulo ao comércio de boi em pé para o Oriente Médio</li> <li>▪ Utilização de biomassa de madeira/pallets para a produção de energia</li> </ul>	<p>a competitividade e a redução dos custos portuários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularização fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Ampliar a capacidade de armazenagem de grãos</li> <li>▪ Desenvolver pesquisas voltadas para os produtos das cadeias do agronegócio</li> <li>▪ Ampliar e melhorar a infraestrutura viária do Estado</li> </ul>	
Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O crescimento do setor terciário da economia do Estado</li> <li>▪ O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF)</li> <li>▪ Potencial de consumo da população da "Grande São Luís"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar o investimento na qualificação da gestão empresarial</li> <li>▪ Melhorar a organização contábil das empresas que atuam no setor terciário da economia maranhense</li> <li>▪ Ampliar o "Programa de Desenvolvimento de Fornecedores" (PDF)</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO: Potencializar o mercado fornecedor através do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão
<b>MATO GROSSO</b>			
Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de 19 assentamentos no Município de Cáceres que podem ser atendidos com recursos do PRONAF,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar o crescimento da produção e melhorar as condições do pequeno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar a aplicação dos recursos no âmbito do</li> </ul>

	<p>contemplando 200 famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estimulo do Governo do Estado ao desenvolvimento das atividades de agricultura, hortifruticultura, piscicultura e pecuária leiteira de base familiar</li> </ul>	<p>produtor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver pesquisas no âmbito da agricultura de base familiar</li> <li>▪ Realizar a regularização fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Ampliar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores familiares</li> <li>▪ Reestruturar a Empresa Matogrossense de Assistência e Extensão Rural (EMPAER)</li> </ul>	<p>Programa "Mutirão Arco Verde"</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Incentivar financiamentos com recursos do Programa "ABC"</li> </ul>
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificação e prospecção de implantação de pólos industriais, comerciais e de serviços através de parceria firmada entre Banco da Amazônia, SEBRAE e Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso</li> <li>▪ Crescimento da região de Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, com a implantação do complexo agroindustrial de processamento de alimentos, que está ocasionando a abertura de varias empresas de diversos ramos de atuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expandir a oferta de emprego formal</li> <li>▪ Melhorar a qualidade da gestão das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Aperfeiçoar a organização contábil das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra que atua no segmento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO, SEBRAE/MT e PREFEITURAS MUNICIPAIS: Aplicar a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em todos os 141 municípios do Estado</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Participar em eventos que visem o desenvolvimento do segmento no Estado</li> <li>▪ SEBRAE/MT: Continuar realizando anualmente edições da Feira do Empreendedor</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: incentivar e patrocinar a Feira do empreendedor</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A diversidade do potencial do Pantanal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estimular o fortalecimento da cadeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o</li> </ul>

	<p>Matogrossense</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A escolha de Cuiabá como uma das sub-sedes da Copa do Mundo de 2014 no Brasil</li> <li>▪ Incentivo ao Pólo Turístico de Cáceres (porta de entrada do Pantanal Norte)</li> <li>▪ Fortalecimento da cadeia do turismo no Município de Barra do Garças</li> <li>▪ Desenvolvimento dos Pólos Turísticos de Cáceres, Chapada dos Guimarães, Cuiabá/Várzea Grande, Barão de Melgaço, Poconé, Nobres e Santo Antonio do Leverger</li> <li>▪ Investimento na construção de hotéis e pólos esportivos</li> </ul>	<p>turística do Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na melhoria da infraestrutura básica e turística</li> <li>▪ Promover treinamento para o trade turístico do Estado</li> <li>▪ Investir em divulgação e marketing</li> </ul>	<p>Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA e TRADE TURÍSTICO DO ESTADO: Intensificar ações visando à Copa do Mundo de 2014</li> <li>▪ SECRETARIA ESPECIAL DOS NEGÓCIOS DA COPA DO MUNDO (SECOPA): Apoiar a implementação de empreendimentos de hotelaria; Investir no treinamento de profissionais e empresas prestadoras de serviços que atuam no segmento turístico</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade cultural do Estado</li> <li>▪ Realização de eventos de grande porte voltados para o desenvolvimento da cultura matogrossense</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a recuperação do patrimônio histórico</li> <li>▪ Investir em divulgação e marketing</li> </ul>	<p>BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"</p>
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento da demanda pela madeira de reflorestamento e certificada</li> <li>▪ Estímulo ao reflorestamento e ao manejo florestal, principalmente por pequenos produtores</li> <li>▪ Necessidade de se recompor as áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar mercados para os produtos florestais</li> <li>▪ Agilizar a emissão de documentos de licenciamento ambiental junto à Secretaria de Estado do Meio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SEMA: Esclarecer aos produtores rurais as questões ligadas ao licenciamento ambiental no Estado</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: incentivar os financiamentos do Programa ABC</li> </ul>

	<p>de reserva legal com vistas à adequação à legislação ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorização das áreas de reserva ambiental</li> <li>▪ Elevação do plantio comercial (eucalipto, teca e pau de balsa)</li> </ul>	<p>Ambiente (SEMA)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> </ul>	<p>visando a recomposição da cobertura vegetal dos imóveis</p>
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão da agroindústria de soja e algodão</li> <li>▪ Expansão de usinas de biodiesel</li> <li>▪ Implantação e modernização de frigorífico para abate de jacarés e beneficiamento do couro (atividade autorizada pelos órgãos ambientais nos municípios de Cáceres e Poconé para a criação em cativeiro)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer parceria com a Cooperativa dos Criadores de Jacaré do Pantanal (COOCRIJAPAN)</li> <li>▪ Intensificar as alianças institucionais visando a identificação de novas alternativas de negócios para o Estado</li> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Fomentar a produção da matéria-prima para o setor industrial via pequenos e médios produtores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SENAI: Realizar treinamento em processamento do couro de jacaré e bovino para exportação</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Buscar oportunidades de financiamento às atividades industriais, com os recursos disponíveis</li> </ul>
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Potencial energético e industrial do Estado</li> <li>▪ Adequação da logística de transporte às necessidades do escoamento da produção</li> <li>▪ Disponibilidade de malha rodoviária, ferroviária e hidrovária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a oferta de recursos para investimentos em projetos estruturantes</li> <li>▪ Intensificar as parcerias entre os agentes públicos e privados</li> </ul>	<p>BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes no Estado</p>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Mato Grosso é o maior produtor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística do</li> </ul>	<p>GOVERNO DO ESTADO: Ampliar os</p>

	<p>nacional de soja e algodão, além de possuir o maior rebanho bovino do País</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão da indústria de alimentos vegetal e animal</li> <li>▪ Existência no Estado de um grande número de pequenas empresas ligadas ao agronegócio</li> </ul>	<p>Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar a utilização de novas tecnologias visando aumentar a relação produção/unidade área</li> </ul>	<p>investimentos em infraestrutura logística</p>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implantação do complexo agroindustrial da Sadia, o qual tem viabilizado o aumento expressivo no número de estabelecimentos comerciais, sobretudo no Município de Lucas do Rio Verde</li> <li>▪ O setor de comércio e serviços apresenta-se bem estruturado no Município de Barra do Garças e regiões vizinhas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a administração e a organização contábil das empresas que atuam no setor terciário</li> <li>▪ Qualificar a gestão empresarial</li> </ul>	<p>SEBRAE/MT e INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL): Intensificar o “Programa de Qualificação de Fornecedores”</p>
<b>PARÁ</b>			
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estímulo do Governo do Estado ao desenvolvimento da agricultura de base familiar estruturada em APL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver pesquisas no âmbito da agricultura familiar</li> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Treinar técnicos da ATER do Estado sobre crédito rural e elaboração de projetos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reestruturação da EMATER/PA</li> <li>▪ Criação da Secretaria de Pesca e Aquicultura</li> <li>▪ Lançamento do Programa Campo Cidadão</li> </ul>	<p>ambiental das propriedades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos produtores familiares</li> </ul>	<p>Ampliar os financiamentos para os projetos de recuperação de áreas degradadas</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacitar os técnicos que elaboram projetos para o PRONAF</li> <li>▪ Mapear as áreas propícias para a prática da agricultura e pecuária</li> <li>▪ Ofertar sementes de boa qualidade para os agricultores familiares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA e MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA): Ampliar o convênio para a estruturação das ATERs estaduais</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Implantar novos centros de alevinagem</li> <li>▪ EMBRAPA, CEPLAC e EMATER: Aumentar a quantidade de viveiros visando fornecer mudas com qualidade</li> </ul>
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecimento do Pólo Moveleiro de Paragominas e do Pólo Oleiro-Cerâmico dos municípios de São Miguel do Guamá e Irituia</li> <li>▪ Ampliação da legalização de empreendimentos e negócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expandir a oferta de emprego formal</li> <li>▪ Melhorar a organização contábil das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Investir na qualificação da gestão empresarial e da mão-de-obra</li> <li>▪ Formalizar o Programa Micro Empreendedor Individual (MEI)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Realizar seminários nos municípios visando a divulgação das linhas de crédito disponíveis para o segmento de micro e pequena empresa</li> <li>▪ CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS (CDL) e SEBRAE/PA: Firmar parcerias</li> </ul>

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos Belém, Amazônia Costa Atlântica, Marajó, Araguaia Tocantins, Xingu e Tapajós</li> <li>▪ A diversidade do potencial natural do Estado do Pará</li> <li>▪ A localização geográfica do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar pólos costureiros</li> <li>▪ Investir na melhoria da infraestrutura básica e turística</li> <li>▪ Estimular o fortalecimento da cadeia turística</li> <li>▪ Promover treinamento para o trade turístico do Estado</li> <li>▪ Diversificar as estratégias de promoção do turismo</li> <li>▪ Melhorar a qualidade dos serviços de transporte, água e esgoto e energia elétrica</li> <li>▪ Diminuir os impactos negativos causados pela sazonalidade, que na época de baixa estação causa desemprego e falência de empresas</li> <li>▪ Facilitar o acesso aos principais atrativos turísticos do Estado</li> <li>▪ Promover o turismo no Estado em campanhas nacionais</li> </ul>	<p>para facilitar o acesso às linhas de crédito disponíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA e GOVERNO DO ESTADO/PARATUR: Intensificar as ações de parceria para o desenvolvimento do turismo sustentável</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer a integração entre governo (federal, estadual e municipal), iniciativa privada, sociedade organizada e comunidades locais visando o desenvolvimento sustentável da atividade turística</li> </ul>	
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade cultural do Estado</li> <li>▪ Fortalecimento do Pólo de Artesãos de Icoaraci (Cerâmica Marajoara</li> <li>▪ Estímulo à criação de empresas do segmento cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir em divulgação e marketing</li> <li>▪ Qualificar os empreendedores do segmento cultural</li> <li>▪ Definir calendário de eventos culturais no Estado</li> <li>▪ Preservar e valorizar o patrimônio histórico e cultural do Estado</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento da demanda pela madeira tropical</li> <li>▪ Estímulo ao reflorestamento e ao manejo florestal (plantadas e nativas) ao nível empresarial e comunitário</li> <li>▪ Lançamento do Programa "Um Bilhão de Árvores para a Amazônia"</li> <li>▪ A Operação Arco Verde do Governo Federal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar mercados para os produtos florestais</li> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Ampliar as pesquisas voltadas aos produtos florestais</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>▪ Fortalecer as parcerias institucionais visando o desenvolvimento do manejo florestal comunitário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Concluir o ZEE das regiões Leste e Calha Norte; Incentivar e desenvolver o manejo florestal comunitário em áreas de assentamento e de mini e pequenos produtores rurais</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar a atuação nas cidades atendidas pelo Mutirão Arco Verde</li> </ul>

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento e reestruturação dos distritos industriais do Estado</li> <li>▪ Expansão da indústria da mineração, indústria de base e siderurgia</li> <li>▪ Lançamento do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF)</li> <li>▪ Estímulo ao desenvolvimento da cadeia do ferro, cobre e bauxita</li> <li>▪ Formação de clusters minerais no Estado</li> <li>▪ Investimentos nos Pólos Grande Belém, Carajás e Tapajós</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecer as parcerias institucionais visando a alavancagem do setor industrial do Estado</li> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Implantar novos distritos industriais no Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Reestruturar, através da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Pará (CDI), os Distritos Industriais de Marabá, Santarém e Ananindeua</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Expandir a oferta de crédito para o segmento</li> </ul>
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Potencial energético e mineral do Estado</li> <li>▪ Disponibilidade de portos e aeroportos</li> <li>▪ Criação de parques de ciência e tecnologia (Pólos Belém, Santarém e Marabá)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a oferta de recursos para aplicação em projetos estruturantes</li> <li>▪ Intensificar as parcerias entre os agentes públicos e privados</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes; Incentivar a implantação de novas PCHs e linhas de transmissão
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento das exportações do Estado</li> <li>▪ Potencialidade do Estado para a produção de biodiesel</li> <li>▪ Existência de agroindústrias da cadeia de diversos produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Investir na formação de mão-de-obra especializada</li> <li>▪ Ampliar as pesquisas voltadas para os produtos da cadeia do agronegócio do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar a atuação nas cidades atendidas pelo Mutirão Arco Verde</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Concluir o ZEE das regiões Leste do Estado e Calha</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecimento do rebanho bovino (pecuária de corte e leite)</li> <li>Disponibilidade de frigoríficos e laticínios</li> <li>Perspectiva de crescimento da demanda de pimenta do reino, face previsão de queda na produção do Vietnã (maior produtor mundial)</li> </ul>	<p>Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar alternativas para a aquisição de insumos</li> <li>Conquistar mercados consumidores para os produtos do agronegócio</li> <li>Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>Adotar inovações tecnológicas para a pecuária leiteira</li> <li>Melhorar a estrutura dos órgãos de gestão ambiental visando maior celeridade aos licenciamentos</li> </ul>	Norte
Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF)</li> <li>Expansão do setor terciário da economia do Estado</li> <li>Criação da Universidade Federal do Oeste Paraense</li> <li>Investimentos na malha viária do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualificar a gestão empresarial</li> <li>Melhorar a organização contábil das empresas que atuam no setor</li> <li>Aperfeiçoar a oferta de garantias</li> <li>Ampliar a internalização das riquezas produzidas no Estado</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar o processo de simplificação do crédito
<b>RONDÔNIA</b>			
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação de APL integrados à agricultura familiar (pecuária de leite e pequenos animais, inhame, plantas fitoterápicas e aromáticas, ranicultura, carnicultura, apicultura, piscicultura, fruticultura, café, urucum, mandioca,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa</li> <li>Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>GOVERNO DO ESTADO: Desenvolver o plano de prevenção e controle do desmatamento no Estado; Consolidar o processo de produção orgânica com a emissão do selo de produtos orgânicos da agricultura familiar; Mapear a cadeia produtiva do peixe;</li> </ul>

	<p>sistemas agro-florestais e hortigranjeiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura fundiária do Estado constituída em sua grande maioria por agricultores de base familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estimular o empreendedorismo de base familiar</li> <li>▪ Aprimorar técnicas para aplicação na pós-colheita e agro industrialização da produção (centrais de comercialização e pólos de excelência produtiva)</li> <li>▪ Estimular o cooperativismo e associativismo</li> <li>▪ Criar oportunidades para jovens e mulheres com a geração de renda suplementar nas propriedades rurais</li> <li>▪ Incentivar a produção agroecológica</li> </ul>	<p>Consolidar o Programa PROLEITE e a Câmara Setorial do Leite; Consolidar o APL de cafeicultura com a instituição do Programa de Incentivo à Industrialização do Café em Rondônia (PROCAFÉ); Criar o Fundo de Apoio à Cultura do Café em Rondônia (FUNCAFÉ); Atuar com mais efetividade na Câmara Setorial do Café; Consolidar o selo "Produtos da Nossa Terra" (agroindústria familiar); Intensificar a parceria com a OCB/RO para fortalecer a consciência cooperativista</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA): Realizar o Censo Aquícola do Estado de Rondônia</li> <li>▪ SEBRAE: Aplicar tecnologias sociais de produção agro- ecológicas na agricultura familiar; Programar ferramentas de gestão nas propriedades familiares</li> </ul>
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A existência do APL de Madeira e Móveis na microrregião de Ariquemes</li> <li>▪ Representatividade das micro e pequenas empresas na economia do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Suprir a demanda por matéria-prima de origem legal para o APL de Madeira e Móveis</li> <li>▪ Modernizar o parque fabril do Estado</li> <li>▪ Promover treinamento em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SEBRAE: Ampliar as parcerias para a capacitação em gestão de pequenos negócios, com a inclusão de universidades e escolas técnicas; Estimular a realização de feiras,</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aproveitamento de resíduos gerados nas indústrias de madeira e moveis</li> <li>▪ Consolidação do APL de Confeccões no Município de Pimenta Bueno</li> </ul>	<p>gerenciamento e mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Constituir um fundo de aval para atender às micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Elevar os índices de informatização das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Maximizar o controle da qualidade e o fluxo de comercialização</li> <li>▪ Melhorar a acessibilidade ao crédito por parte dos micro e pequenos empresários</li> <li>▪ Promover a qualificação da gestão empresarial e da mão-de- obra</li> <li>▪ Ampliar mercados para os produtos das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Realizar a certificação do produto final com garantias formais</li> </ul>	<p>encontros, rodada de negócios e outros eventos voltados para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Desenvolver política de incentivo fiscal para o segmento; Concluir o Centro Comercial do Pólo de Confeccões</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos de Porto Velho, Guajará-Mirim e Vale do Guaporé</li> <li>▪ Desenvolvimento dos projetos Caminho das Águas, Rio Mequém e Orla do Rio Madeira em Porto Velho</li> <li>▪ Proximidade do Estado de Rondônia com o mercado andino</li> <li>▪ Crescimento do turismo receptivo e de negócios no Estado</li> <li>▪ Desenvolvimento da pesca esportiva e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a qualificação profissional no segmento</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura básica e turística;</li> <li>▪ Definir novas políticas e prioridades para o turismo</li> <li>▪ Inventariar as potencialidades turísticas do Estado</li> <li>▪ Promover a regularização fundiária das propriedades para instalação de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SETUR: Elaborar fontes de informações sobre o turismo no Estado para distribuição aos turistas</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SEAGRI: Agilizar o processo de regularização fundiária das propriedades com</li> </ul>

	<p>do turismo rural</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaboração das rotas temáticas do turismo no Estado</li> </ul>	<p>complexos turísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Revitalizar o Complexo Madeira-Mamoré e o patrimônio histórico da Cidade de Porto Velho</li> <li>▪ Incentivar o desenvolvimento do turismo receptivo e de negócios</li> <li>▪ Realizar o controle de zoonoses, saneamento e destinação de resíduos</li> </ul>	<p>finalidades turísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SEBRAE: Ampliar a capacitação dos gestores e profissionais que atuam no segmento de turismo</li> </ul>
Cultura	<p>Realização das Festas do Boi de Guajará-Mirim e da Flor do Maracujá, do Festival Cine Amazônia e das Feiras Agropecuárias e das Festas do Baixo- Madeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura logística</li> <li>▪ Elevar o nível de organização dos agentes envolvidos com o segmento cultural</li> <li>▪ Realizar o controle de zoonoses, saneamento e destinação de resíduos</li> </ul>	<p>BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"</p>
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O interesse dos produtores pelo plantio de árvores nativas, exóticas e frutíferas (plantio solteiro e sistemas agro-florestais)</li> <li>▪ Exigência de órgãos ambientais para a exploração da madeira mediante manejo florestal (fiscalização, certificação e rastreabilidade)</li> <li>▪ Demanda pela matéria- prima oriunda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecer coeficientes técnicos para as diversas espécies a serem plantadas (nativas e exóticas)</li> <li>▪ Desenvolver projetos de pesquisa para o setor florestal</li> <li>▪ Incentivar a coleta e produção de sementes e mudas (banco de germoplasma, clonais, investigação de potencial produtivo e econômico, certificação de sementes e mudas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ CEPLAC: Intensificar a realização de pesquisas voltadas para o segmento florestal</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SEAGRI e SEDAM: Dar continuidade ao processo de regularização fundiária e ambiental das propriedades e de fiscalização ambiental; Investir em ações publicitárias de conscientização e orientação para a redução de</li> </ul>

	<p>da floresta</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperação de reserva legal com essências consorciadas (pioneiras e nativas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularização fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Desenvolver ações que contribuam para a redução do desmatamento, da perda da biodiversidade e da alteração da textura e estrutura do solo</li> </ul>	<p>queimadas em propriedades rurais</p>
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da demanda por alimentos processados</li> <li>▪ Implantação no Estado de empresas metal- mecânicas</li> <li>▪ Existência de Centro Tecnológico para capacitar mão-de-obra para atuar no Pólo Industrial de Rondônia</li> <li>▪ Desenvolvimento das indústrias cerâmica, eletromecânica, moveleira e da construção civil</li> <li>▪ Desenvolvimento do Pólo de Confecção de Pimenta Bueno e Cacoal</li> <li>▪ Existência de Corredores Multimodais (Integração Atlântico- Pacífico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implantar um pólo industrial de alimentos no Estado</li> <li>▪ Ampliar os investimentos na agroindústria, nas indústrias de processamento primário e centrais de comercialização</li> <li>▪ Incentivar a cultura empreendedora da classe empresarial</li> <li>▪ Instalar o pólo metal-mecânico do Estado</li> <li>▪ Investir na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Elevar o nível tecnológico industrial do Estado</li> <li>▪ Melhorar a infraestrutura de logística e armazenamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ FIERO e SENAI: Modernizar a infraestrutura e melhorar a qualidade e competitividade dos produtos das indústrias de alimentos; Investir na capacitação dos empreendedores industriais; Melhorar e adequar os produtos para exportação; Realizar treinamentos e consultorias para as empresas que atuam no segmento industrial; Valorizar e divulgar as empresas que fabricam produtos conforme as normas ambientais vigentes; Desenvolver estratégias de marketing; Intensificar as parcerias institucionais visando o fortalecimento do segmento industrial do Estado</li> <li>▪ SEBRAE: Desenvolver ações voltadas para a melhoria de tecnologia, qualidade e gestão das empresas</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Desenvolver política de incentivo fiscal para o segmento; Concluir o Centro Comercial</li> </ul>

			do Pólo de Confeções
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construção do Complexo Hidrelétrico, do Novo Complexo Portuário e das Pontes sobre o Rio Madeira</li> <li>▪ Recuperação da BR-174, BR-319 e BR-364</li> <li>▪ Realização de um conjunto de obras de saneamento na Cidade de Porto Velho</li> <li>▪ Implantação da BR-429/RO até o Município de Costa Marques (obra em andamento)</li> <li>▪ Construção da Rodovia Transoceânica (ligação do Norte do Brasil ao Oceano Pacífico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar os investimentos em projetos estruturantes</li> <li>▪ Intensificar a parceria entre instituições públicas e privadas</li> <li>▪ Recuperar e ampliar a malha viária rural do Estado</li> <li>▪ Incentivar a construção da Ferrovia Vilhena/Porto Velho</li> <li>▪ Concluir a construção da BR-421/RO (trecho até Guajará- Mirim)</li> <li>▪ Construir a Ponte Brasil/Bolívia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes</li> <li>▪ SEBRAE: Elaborar e implementar o Projeto Mercado de Fronteira</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura fundiária e incorporação de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento local</li> <li>▪ Existência do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado</li> <li>▪ Produção agropecuária forte e diversificada</li> <li>▪ Disponibilidade de área livre de febre aftosa</li> <li>▪ Diversificação do plantel animal (aves, bovinos, eqüídeos, suínos, ovinos e caprinos)</li> <li>▪ Verticalização da Produção primária</li> <li>▪ Exportação de produtos agropecuários para o mercado andino e asiático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar as pesquisas voltadas para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis para o ambiente amazônico</li> <li>▪ Amenizar os impactos ambientais causados pelos projetos de colonização</li> <li>▪ Adequar o Zoneamento do Estado às novas políticas de governo</li> <li>▪ Buscar alternativas para a incorporação de áreas alteradas, reduzindo os impactos sob a floresta nativa</li> <li>▪ Aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos produtos do agronegócio</li> <li>▪ Realizar a aplicação de recursos segundo o Zoneamento do Estado</li> <li>▪ Investir na pesquisa de base</li> <li>▪ Estimular o cooperativismo e associativismo</li> <li>▪ Promover a regularização fundiária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Recuperar áreas de Reserva Legal e Área de Proteção Ambiental (APP); Elaborar Projeto de Lei visando à adequação do Zoneamento do Estado; Consolidar o selo "Produtos da Nossa Terra" (agroindústria familiar); Buscar a inserção do produtor rural no processo produtivo formal e em bases sustentáveis</li> <li>▪ SEBRAE: Realizar a certificação orgânica de produtos primários e processados; Apoiar ações de assistência técnica e de mercado para as atividades de piscicultura, apicultura, leite e derivados, mandiocultura e extrativismo</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Forte participação do setor terciário no processo de desenvolvimento do Estado</li> <li>▪ Elevada demanda por educação, saúde, transporte, segurança, lazer, capacitação, serviços hoteleiros, manutenção de veículos, máquinas e equipamentos diversos</li> <li>▪ Crescimento na quantidade de empreendimentos como clínicas de estéticas e salões de beleza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar o nível de organização do segmento</li> <li>▪ Melhorar a qualidade da gestão dos empreendedores (competitividade) e da mão-de-obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar o crédito para o segmento, bem como o processo de simplificação do crédito</li> <li>▪ SEBRAE: Realizar ações de capacitação e consultoria em gestão e aperfeiçoamento técnico</li> </ul>
---------------------	--	---	--

**RORAIMA**

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agroindústria	Produção sustentável de grãos, de biocombustíveis e de alimentos	Promover a segurança da agricultura familiar no processo de produção sem dependência exclusiva do capital	Investir na qualificação dos produtores rurais
Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Indústria	Produtos minerais não metálicos	Licenciar as minas	Realizar convênios com as faculdades que estão oferecendo cursos de geologia para

			trabalhos de mapeamento e orientação a grupos interessados na exploração
Piscicultura	Aquicultura e pesca	Melhorar a assistência técnica especializada	Financiar as dificuldades de capitalização das indústrias já existentes para produção de ração peletizadas
Apicultura	Produção de mel e outros derivados	Implantar o ZEE do Estado	Melhorar a assistência técnica em toda a cadeia apícola
Olericultura	Produção de telhas e tijolos	Licenciar as minas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir em pesquisa e desenvolvimento na metodologia de produção</li> <li>▪ Suprir de energia suficiente e contínua as indústrias em todo o Estado</li> </ul>
Fruticultura	Financiamento e ampliação da atividade em toda sua cadeia	Trabalhar o associativismo e cooperativismo como forma de obter escala de produção	Produzir mudas e realizar asfaltamento de vicinais nas áreas produtivas
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Pecuária	Desenvolvimento da pecuária de corte e leite	Melhorar o controle sanitário e o padrão genético do rebanho	Não existem ações previstas

Produção Agrícola	Cultura de grãos, cana-de-açúcar e reflorestamento	Verticalizar o processo produtivo em todo o Estado, visando substituir as importações de outros estados por produtos locais	Realizar a consolidação das indústrias já existentes
-------------------	--	---	--

## TOCANTINS

Segmento	Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis	Desafios	Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo do Governo do Estado à agricultura familiar organizada através da estratégia de APL, com ênfase para os APLs selecionados para o Estado</li> <li>▪ Inexistência de conflitos agrários</li> <li>▪ Acesso dos produtores ao crédito fundiário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a qualidade dos projetos e a expedição da licença ambiental</li> <li>▪ Continuar com a qualificação dos técnicos que dão assistência a esse público alvo</li> <li>▪ Fortalecer e ampliar os serviços de assistência técnica e extensão rural</li> <li>▪ Concluir o Zoneamento Econômico-Ecológico do Estado</li> <li>▪ Inserir os produtores no mercado formal da agroindustrialização</li> <li>▪ Conscientizar os produtores sobre os malefícios da queimada ao meio ambiente</li> <li>▪ Estimular o desenvolvimento de pesquisas em tecnologias modernas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ MDA, INCRA, GOVERNO DO ESTADO e CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CEDRUS): Reestruturar os projetos do Fundo de Terras Crédito Fundiário</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/SEAGRO: Intensificar as vistorias dos imóveis rurais do crédito fundiário</li> <li>▪ COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB): Ampliar a aquisição dos produtos da agricultura familiar</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar a produção das associações e cooperativas como forma de obter escala e melhorar o nível de organização das classes produtoras</li> </ul>	
Micro e Pequena Empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento do setor automotivo (municípios de Araguaína, Colinas, Porto Nacional, Gurupí e Paraíso do Tocantins)</li> <li>▪ Expansão da produção de cerâmica vermelha (Região Central do Estado) e confecções (Regiões Norte e Central do Estado)</li> <li>▪ Fortalecimento do setor moveleiro (Região Norte do Estado) e de panificação (Município de Palmas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a oferta de garantias</li> <li>▪ Incentivar o emprego formal</li> <li>▪ Maior articulação de políticas públicas</li> <li>▪ Aperfeiçoar a organização contábil das micro e pequenas empresas</li> <li>▪ Promover a qualificação da gestão empresarial e da mão-de-obra</li> <li>▪ Incentivar a formalização das empresas Individuais</li> <li>▪ Sensibilizar e conscientizar o empreendedor quanto aos sistemas de associativismo e de cooperativismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Promover capacitação e visitas às feiras nacionais e internacionais; Aportar recursos para a construção da sede da Cooperativa de Móveis de Guaraí e Região; Implantar o Programa Empreendedores da Beleza do Tocantins; Realizar programas de qualificação e aperfeiçoamento dos micro e pequenos empreendedores</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO, INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL) e SEBRAE: Implantar o Programa "Tocantins Competitivo"; Intensificar o fomento à capacitação de micro e pequenos empresários e trabalhadores</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO, FIETO e SEBRAE: Implantar o Pólo Ótico do Estado</li> </ul>

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo aos Pólos Turísticos Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais, Serras e Lago e Ilha do Bananal</li> <li>▪ Fortalecimento da atividade turística, principalmente dos segmentos de ecoturismo, turismo de negócios e lazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a infraestrutura turística</li> <li>▪ Fortalecer a integração da cadeia turística</li> <li>▪ Investir na capacitação do trade turístico local e em marketing</li> <li>▪ Melhorar a qualidade dos projetos turísticos</li> <li>▪ Inserir o produtor rural, principalmente da agricultura familiar, na cadeia do turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/ADTUR: Realizar o mapeamento dos pólos turísticos do Estado; Implantar o Programa de Desenvolvimento Turístico do Estado; Ampliar a qualificação dos equipamentos e serviços turísticos</li> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Elaborar o Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia para o Exercício de 2012</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO/ NATURATINS: Estimular a prática do ecoturismo nas unidades de conservação; Fomentar projetos de base comunitária</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Cultura	Construção de teatro, cinema e salões de eventos	Investir em divulgação e marketing	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Intensificar as ações no âmbito do Programa "Amazônia Mais Cultura"; Ampliar a concessão de patrocínios aos projetos culturais; Expandir as atividades do Projeto "5ª Cultural"</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Implantar o Programa de Desenvolvimento da Cultura do Estado do Tocantins; Promover o Festival cultural do servidor público; Criar novos centros culturais multifuncionais; Investir na preservação das tradições culturais indígenas</li> </ul>
Atividade Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperação de áreas degradadas e áreas de reserva legal e reservas permanentes</li> <li>▪ Incentivo ao reflorestamento em áreas degradadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a regularidade fundiária e ambiental das propriedades</li> <li>▪ Praticar a utilização dos créditos de reposição florestal para amortização dos financiamentos</li> <li>▪ Ampliar os mercados consumidores para os produtos florestais</li> </ul>	GOVERNO DO ESTADO e IBAMA: Intensificar a fiscalização ambiental e a expedição de licenciamento
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação/revitalização de fundos de aval/garantia, programas de refinanciamento de passivos fiscais e creditícios e fundos de investimento em cooperativas de crédito</li> <li>▪ Desenvolvimento da indústria farmacêutica (Região Sul do Estado) e metalurgia (Região Centro-Sul do Estado)</li> <li>▪ Estruturação dos Pólos Ceramista, Calçadista, Madeira e Móveis e Têxtil e Confecção</li> <li>▪ Implantação do Parque Tecnológico do Estado propiciando o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços inovadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na formação gerencial dos empreendedores e na qualificação da mão-de-obra</li> <li>▪ Implantar a infraestrutura necessária no Parque Tecnológico do Estado</li> <li>▪ Atrair para o Estado instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO, IEL e SEBRAE: Implantar o Programa "Tocantins Competitivo"</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Atrair investimentos para o Estado por meio da divulgação das oportunidades existentes no Tocantins</li> </ul>
<b>Segmento</b>	<b>Oportunidades para a Realização de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Desafios</b>	<b>Ações Previstas para Fortalecer o Segmento no Estado</b>
Projetos Estruturantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão do setor da construção civil</li> <li>▪ Construção da Ferrovia Norte-Sul</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a oferta de recursos para atendimento da demanda dos projetos estruturantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO: Ampliar os investimentos na construção de unidades habitacionais (moradias)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Potencial energético do Estado</li> <li>▪ Disponibilidade de rodovias</li> <li>▪ Consolidação da Hidrovia Tocantins</li> <li>▪ Construção de portos fluviais</li> <li>▪ Implantação do porto do Município de Praia Norte viabilizando a operacionalização da hidrovia Tocantins no trecho norte do Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intensificar as parcerias entre os agentes públicos e privados</li> <li>▪ Qualificar a mão-de-obra portuária</li> </ul>	<p>populares); Realizar a pavimentação de novas vias e estradas; Expandir a rede de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e de eletrificação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BANCO DA AMAZÔNIA: Continuar apoiando projetos estruturantes</li> </ul>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento das exportações do Estado</li> <li>▪ Expansão da produção de grãos (arroz, milho e soja) e da pecuária de corte</li> <li>▪ Existência de laticínios e frigoríficos com registro de SIF</li> <li>▪ Instalação de agroindústria esmagadora de soja</li> <li>▪ Produção de biodiesel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na formação de mão-de-obra especializada</li> <li>▪ Aperfeiçoar a escala de produção dos principais produtos do agronegócio do Estado</li> <li>▪ Criar culturas alternativas para a base produtiva de biodiesel</li> <li>▪ Buscar viabilidade econômica para a produção das culturas de mamona e girassol</li> <li>▪ Aprimorar a cultura do pinhão manso</li> <li>▪ Intensificar as pesquisas para os produtos da cadeia do agronegócio</li> <li>▪ Desenvolver a integração entre entidades afins e órgãos de sanidade vegetal e animal</li> <li>▪ Desenvolver programas de fomento às</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e EMBRAPA: Ampliar a produção de mudas sadias de abacaxi e caju; Realizar análises de solos em vários municípios do Estado</li> <li>▪ GOVERNO DO ESTADO e DELEGACIA FEDERAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (DFDA/TO): Institucionalizar as câmaras técnicas do agronegócio</li> </ul>

		micro e pequenas agroindústrias	
Comércio e Serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expansão da rede atacadista do Estado</li> <li>▪ Crescimento do segmento de prestação de serviços, principalmente na área de ensino superior</li> <li>▪ Fomento à implantação de unidades comerciais ao longo da BR-153</li> <li>▪ Revitalização de centros comerciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investir na formação de mão-de-obra e na qualificação da gestão empresarial</li> <li>▪ Melhorar a organização contábil das empresas que atuam no segmento</li> </ul>	BANCO DA AMAZÔNIA: Ampliar o processo de simplificação do crédito

### ANEXO III

#### DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS IDENTIFICADOS NAS ÁREAS JURISDICIONADAS DAS AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA NOS ESTADOS

ACRE			
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional

Brasília	Cadeia Produtiva do Frango, Turismo, Piscicultura e Suinocultura	Municípios de Brasília, Epitaciolândia, Assis Brasil e Xapuri	<p><u>Cadeia Produtiva do Frango</u>: existência de um abatedouro de aves; assistência técnica eficiente; mercado consumidor potencial; infraestrutura logística em boas condições; necessita da ampliação do crédito para fortalecer a cadeia produtiva</p> <p><u>Suinocultura</u>: projeto em análise de frigorífico para suinocultura</p> <p><u>Piscicultura</u>: política de governo a ser implantada nos municípios com potencialidades adequadas para a atividade</p> <p><u>Turismo</u>: a atividade encontra-se em fase de expansão em função da construção/pavimentação da rodovia inter-oceânica e do comércio de importados em Cobija, na Bolívia</p>
Cruzeiro do Sul	Produção de Farinha de Mandioca, Horticultura, Piscicultura, Artesanatos, Cultura do Coco (Mâncio Lima) e Avicultura	Municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima	Aglomerados solidificados; boa infraestrutura logística; existência de assistência técnica e extensão rural; mercado garantido
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Feijó	Piscicultura, Extrativismo (Manejo Florestal e Reflorestamento) e Cadeia Produtiva do Açaí	<p><u>Piscicultura e Extrativismo</u></p> <p>Municípios de Feijó e Tarauacá</p> <p><u>Cadeia Produtiva do Açaí</u></p> <p>Município de Feijó</p>	<p><u>Piscicultura</u>: em desenvolvimento com a implantação e construção de açudes e manejos em lagos do Município de Feijó; conta com o apoio da cooperativa dos pescadores; demanda crescente; assistência técnica insuficiente; baixa capacitação dos produtores</p> <p><u>Extrativismo (Reflorestamento e Manejo Florestal)</u>: aglomerado estruturado; existência de assistência técnica pública e privada; bom nível de capacitação dos produtores; escoamento da produção deficiente, sobretudo em período chuvoso; produção industrial de madeira voltada</p>

			para piso e laminados <u>Cadeia Produtiva do Açaí</u> : o Município de Feijó possui uma agroindústria de polpa de frutas, entre elas o açaí. Possui, também, uma extensa área de açazais nativos (a produção anual supera a 50 toneladas) e áreas potenciais para o plantio e manejo do açaí; assistência técnica insuficiente; baixo nível de capacitação dos produtores
Rio Branco (Centro e Metropolitana)	Produção de Álcool, Piscicultura, Pequenos Animais (Ovinos e Caprinos), Produção de Grãos (Milho), Cadeia do Leite, Extrativismo (Castanha) e Fruticultura	Municípios de Rio Branco, Bujari, Porto Acre, Acrelândia, Senador Guiomar, Plácido de Castro e Capixaba	<u>Álcool</u> : Existência de usina de produção de álcool; boa infraestrutura logística; mercado potencial e em expansão <u>Piscicultura</u> : política de governo a ser implantada nos municípios com potencialidades adequadas para atividade <u>Extrativismo (Castanha do Brasil)</u> : Indústria de beneficiamento instalada <u>Cadeia do Leite</u> : Cooperativa de beneficiamento instalada formada por agricultores familiares
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Sena Madureira	Atividade Florestal (Borracha, Castanha-do-Brasil e Manejo Florestal), Mandiocultura (Produção de Farinha) e Piscicultura (Pirarucu e Pintado)	Municípios de Sena Madureira, Manuel Urbano e Santa Rosa do Purus	<u>Atividade Florestal (Borracha, Castanha do Brasil e Manejo Florestal)</u> : existência de assistência técnica e extensão rural prestada através de órgãos governamentais e profissionais liberais; bom nível de capacitação e organização dos produtores; mercado potencial; infraestrutura logística eficiente (armazenamento, comercialização, escoamento da produção e fornecimento de energia elétrica) <u>Mandiocultura (Produção de Farinha)</u> : serviço de assistência técnica e extensão rural insuficiente; baixo nível de capacitação dos produtores; existência de problemas na industrialização e no armazenamento; mercado consumidor potencial

Tarauacá	Piscicultura, Manejo Florestal, Bovinocultura e Agricultura	Municípios de Tarauacá e Jordão	<p><u>Piscicultura</u>: existência de elevada demanda; assistência técnica e extensão rural insuficiente; baixa capacitação dos produtores</p> <p><u>Manejo Florestal</u>: aglomerado baseado na extração de essências florestais de áreas com manejo florestal; assistência técnica e extensão rural oficial insuficiente; escoamento da produção precário</p> <p><u>Bovinocultura de Corte</u>: rebanho aproximado de 200 mil cabeças; mercado consumidor potencial; escoamento precário; potencial para instalação de frigorífico</p> <p><u>Bovinocultura de Leite</u>: baixo nível de conhecimento dos produtores; assistência técnica e extensão rural deficiente; escoamento precário; demanda crescente; necessidade de incrementar a oferta e tecnologia</p> <p><u>Agricultura</u>: Solo fértil; baixo nível de conhecimento dos produtores; assistência técnica e extensão rural deficiente; necessidade de incrementar a produção</p>
Xapurí	Indústria Florestal Integrada Extrativismo e Florestas Plantadas	Municípios de Xapuri, Acrelândia, Rio Branco, Epitaciolândia, Brasiléia, Sena Madureira, Plácido de Castro, Capixaba e Senador Guiomar	<p><u>Indústria Florestal Integrada</u>: o Estado do Acre tem um potencial florestal considerável, com 88% do seu território constituído de floresta; ordenamento territorial através do ZEE; existência de uma política de governo clara para o setor florestal, com ênfase na legalização de toda a madeira explorada, o que garante confiança do mercado consumidor</p> <p><u>Extrativismo</u>: castanha do Brasil (fábrica instalada beneficiando produto destinado ao mercado interno e externo); extração do látex destinado a fábrica de preservativos e produtos hospitalares</p> <p><u>Florestas Plantadas</u>: seringueira – agricultura familiar com perspectivas de expansão</p>
<b>AMAPÁ</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

	Sustentáveis		
Macapá	Manejo Florestal (Açaí e aproveitamento do subproduto palmito), Extrativismo (Castanha, Andiroba e Copaíba) e Mandioca	<p><u>Manejo Florestal (Açaí e aproveitamento do subproduto palmito)</u> Municípios de Laranjal do Jarí, Porto Grande, Vitória do Jarí, Mazagão, Macapá, Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca e Santana</p> <p><u>Extrativismo (Castanha, Andiroba e Copaíba)</u> Municípios de Laranjal do Jarí, Porto Grande, Vitória do Jarí, Mazagão, Macapá, Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca e Santana</p> <p><u>Mandioca</u> Municípios de Mazagão, Laranjal do Jarí, Macapá, Santana, Ferreira Gomes, Porto Grande, Pedra Branca, Calçoene e Cutias</p>	<p><u>Manejo Florestal (Açaí e aproveitamento do subproduto palmito)</u>: mercado com demanda crescente; preços em ascensão; presença de indústrias na região; deficiência tecnológica; dificuldade de exportação; baixo nível de organização e capacitação dos produtores rurais</p> <p><u>Extrativismo (Castanha, Andiroba e Copaíba)</u>: assistência técnica deficiente; baixo potencial de geração de renda e de agregação de valor</p> <p><u>Mandioca</u>: existência de mercado consumidor; produção tradicional dos produtores da região; assistência técnica estatal; infraestrutura precária (estradas, comunicação e energia elétrica); baixo nível de organização e capacitação dos produtores e de verticalização da produção</p>
Santana	Indústria Alimentícia de Base Vegetal (Açaí, Cupuaçu e Palmito), Mandioca, Pesca Extrativa e Reflorestamento	<p><u>Indústria Alimentícia de Base Vegetal (Açaí, Cupuaçu e Palmito)</u> Municípios de Laranjal do Jarí, Porto Grande, Vitória do Jarí, Mazagão, Macapá, Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca e Santana</p>	<p><u>Indústria Alimentícia de Base Vegetal (Açaí, Cupuaçu e Palmito)</u>: mercado consumidor potencial; posição geográfica favorável à exportação; carência de pesquisa e melhoria dos produtos; indústrias com base de produção em baixa escala</p> <p><u>Pesca Extrativa</u>: existência de grande extensão de litoral; elevado potencial de produção de peixes de área equatorial; baixo nível de organização das colônias de pescadores; ausência de verticalização da</p>

		<u>Pesca Extrativa</u> Municípios de Calçoene, Amapá, Santana, Macapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Cutias e Oiapoque <u>Mandioca e Reflorestamento</u> Municípios de Mazagão, Laranjal do Jarí, Macapá, Santana, Ferreira Gomes, Porto Grande, Pedra Branca, Calçoene e Cutias	produção; assistência técnica e capacitação de pescadores deficientes <u>Mandioca</u> : existência de mercado consumidor; produção tradicional dos produtores da região; assistência técnica estatal; infraestrutura precária (estradas, comunicação e energia elétrica); baixo nível de organização e capacitação dos produtores e de verticalização da produção <u>Reflorestamento</u> : plantação feita por pequenos produtores; existência de mercado potencial; a atividade conta com o apoio do Governo do Estado
<b>AMAZONAS</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Boca do Acre	Pecuária de Corte	Município de Boca do Acre e Região da Calha do Purus	Consolidada como o maior rebanho do Estado a pecuária é o principal indutor do crescimento econômico na região da Calha do Purus; existência de assistência técnica estatal e privada; mercado consumidor potencial (principalmente os municípios da região da Calha do Purus e Manaus); apresenta boa estrutura de produção (já existe no município de Boca do Acre frigorífico moderno e habilitado); infraestrutura logística deficiente em razão das precárias condições da BR-317, única via de escoamento da produção; implantação do Projeto Boca Legal visando a regularização fundiária e ambiental.

Carauari	Pecuária de Corte e Extrativismo	Município de Carauari e cidades vizinhas	Atividades realizadas de forma sustentável com a preservação da floresta; existência de assistência técnica; mercado consumidor potencial; disponibilização de estudo realizado pela Petrobrás na região de Carauari e entorno com finalidade de extração de petróleo e minério
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Coari	Açaí	Municípios de Coari e Codajas	O Município de Coari apresenta grande potencial para se desenvolver, em função da exploração do gás de Urucu; mercado consumidor em expansão; baixo nível de organização dos produtores; atividade praticada por agricultores familiares
Humaitá	Extrativismo Vegetal, Pesca Artesanal e Pecuária de Corte e Leite	<u>Extrativismo Vegetal</u> Municípios de Humaitá e Lábrea  <u>Pesca Artesanal</u> Municípios de Humaitá, Lábrea e Tapauá  <u>Pecuária de Corte e Leite</u> Municípios de Santo Antônio do Matupi, Manicoré e Apuí	<u>Extrativismo Vegetal e Pesca Artesanal</u> : aglomerados dispõem de assistência técnica e extensão rural; mercado consumidor potencial; infraestrutura logística deficiente  <u>Pecuária de Corte e Leite</u> : apresenta forte mercado de comercialização de gado em pé para Manaus e leite e derivados para a comunidade local; infraestrutura logística deficiente; baixo nível de organização dos produtores

Itacoatiara	Pesca, Fruticultura e Bubalinocultura	Municípios de Itacoatiara, Novo Remanso e Urucurituba	Beneficiamento do pescado; desenvolvimento de projetos de agricultura orgânica (destaque para o cultivo de abacaxi e cacau); criação de bubalinos de leite; existência de assistência técnica, mercado consumidor potencial
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Manaus-Cachoeirinha, Manaus-Centro e Manaus-Metro	Indústria (Pólos Duas Rodas, Metalúrgico, Eletroeletrônico, Construção Civil, Naval, Turístico e Fitoterápico/ Fitocosmético)	Município de Manaus	Aglomerado com forte mercado consumidor; participa com 85% na composição do PIB do Estado do Amazonas; dispõe de assistência técnica, pesquisa, tecnologia e infraestrutura de qualidade
Maués	Guaraná Orgânico	Município de Maués	Existência de assistência técnica e extensão rural; bom nível de qualificação dos produtores; mercado consumidor potencial; infraestrutura logística deficiente
Parintins	Mandioca, Pecuária de Corte e Turismo Ecológico	Municípios de Parintins, Barreirinha e Nhamundá	<u>Mandioca</u> : necessita de novas tecnologias de cultivo e transformação; existência de assistência técnica e extensão rural; mercado consumidor potencial; baixo nível de organização e capacitação dos produtores; infraestrutura logística deficiente  <u>Pecuária de Corte</u> : a atividade está reformulando seu sistema de produção para tornar-se sustentável; mercado consumidor potencial (principalmente Manaus); precária infraestrutura logística

			<u>Turismo Ecológico</u> : atividade com elevado potencial; dispõe de infraestrutura; apresenta grande fluxo de turistas nacionais e internacionais
<b>MARANHÃO</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Açailândia	Pecuária de Corte e Leite	Municípios de Açailândia, Cidelândia, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios	O Município de Açailândia tem o maior rebanho bovino do sul do Estado; assistência técnica, pesquisa e tecnologia deficientes; infraestrutura logística precária, principalmente com relação ao escoamento da produção (malha viária deficiente); mercado promissor, pois há demanda interna e externa; baixo nível de organização e capacitação dos produtores
Alto Parnaíba	Soja e Pecuária de Corte	Municípios de Alto Parnaíba e Tasso Fragoso	Os aglomerados necessitam de melhor assistência técnica; baixa qualificação e organização dos produtores; carência de pesquisa e de conhecimento tecnológico; infraestrutura logística precária; deficiência de documentação dos imóveis rurais e na apresentação de licenciamento ambiental
Bacabal	Pecuária de Corte e Leite	Municípios de Bacabal, Altamira do Maranhão, Alto Alegre do Maranhão, Bom Lugar, Lago da Pedra, Lago Verde, Marajá do Sena, Olho D'Água das Cunhas e	Todos os municípios deste aglomerado são dotados de boa infraestrutura logística para o escoamento e comercialização da produção; mercado potencial; construção no Município de Bacabal de um laticínio com capacidade para absorver a produção de leite da região

		Paulo Ramos	
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Balsas	Soja, Arroz, Milho Ovino-Caprinocultura, Suinocultura, Piscicultura e Avicultura (Galinha Caipira)	Municípios de Balsas, Barão de Grajaú, Feira Nova do Maranhão, Fortaleza dos Nogueiras, Itaipava do Grajaú, Loreto, Nova Colinas, Riachão, São Félix de Balsas, Sambaíba, São Raimundo das Mangabeiras, Tasso Fragoso, São Pedro dos Crentes e Sítio Novo	Infraestrutura (comunicação e transportes) necessita de melhoria/modernização; escoamento da produção ocorre por via rodoviária (para comercialização através da BR-230 e BR-006) e, no caso da soja, também por via ferroviária para o porto de Itaqui; disponibilidade de energia elétrica; bom nível de capacitação e organização dos produtores
Carolina	Turismo	Sul do Maranhão, extremo Sul do Pará e Norte do Tocantins	Prática do turismo de aventura e de lazer com passeios por cachoeiras, balneários, rios e serras; intenso fluxo de turistas; apoio do SEBRAE/MA através da realização de eventos, promoção de feiras de expressão regional e nacional, palestras, estudos e disponibilização de orientação técnica com consultores da área de turismo; facilidade de acesso à região; realização de investimentos nos atrativos naturais localizados na área de abrangência do Município de Carolina

Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Caxias	Ovino-Caprinocultura, Pecuária Leiteira e de Corte (cria, recria e engorda), Cana de Açúcar, Milho e Soja	<p><u>Ovino-Caprinocultura</u> Municípios de Caxias, Matões e Timon</p> <p><u>Pecuária Leiteira e de Corte (cria, recria e engorda)</u> Municípios de Caxias, Matões, Parnarama, Buriti Bravo, Lagoa do Mato, Passagem Franca e Colinas</p> <p><u>Cana de Açúcar</u> Municípios de Caxias, Coelho Neto, Duque Bacelar, Aldeias Altas e Timon</p> <p><u>Milho e Soja</u> Municípios de Caxias, Governador Eugênio Barros, Chapadinha e Anapurus</p>	<p><u>Ovino-Caprinocultura</u>: a atividade vive um bom momento; realização de frequentes seminários e cursos de capacitação patrocinados pelo SEBRAE/MA e sindicatos de produtores; organização de diversas feiras e exposições pelos criadores; mercado em forte expansão; apoio da assistência técnica; adoção de tecnologias modernas</p> <p><u>Pecuária Leiteira e de Corte (cria, recria e engorda)</u>: a pecuária leiteira da região vem sofrendo retratação de mercado nos últimos anos; existência de unidades de beneficiamento do leite nos municípios de Caxias e Timon; boa infraestrutura logística. A pecuária de corte dispõe de um rebanho muito grande e de boa qualidade; produção abastece os mercados local, regional e nacional; existência de assistência técnica e extensão rural</p> <p><u>Cana-de-Açúcar</u>: a região tem tradição na produção de açúcar e álcool; existência de unidades produtoras de álcool; infraestrutura logística eficiente; mercado potencial e em expansão</p> <p><u>Milho e Soja</u>: as atividades se encontram em plena expansão; a cadeia produtiva do agronegócio tem impulsionado o setor terciário dos municípios da região; existência de assistência técnica e extensão rural</p>
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Coroatá	Agricultura (soja, milho, arroz, sorgo, feijão, milheto, algodão)	<u>Agricultura (soja, milho, arroz, sorgo, feijão, milheto, algodão e</u>	<u>Agricultura (soja, milho, arroz, sorgo, feijão, milheto, algodão e mandioca)</u> : a agricultura desenvolvida nos municípios que integram a região de

	e mandioca), Cultivo de Eucalipto, Pecuária de Corte e Caprinocultura	<u>mandioca)</u> Municípios de Coroatá, Chapadinha, Mata Roma, Anapurus, Buriti Brejo, Santa Quitéria do Maranhão, Milagres do Maranhão, Urbano Santos, São Benedito do Rio Preto, Afonso Cunha, Magalhães de Almeida e São Bernardo <u>Cultivo de Eucalipto</u> Municípios de Santa Quitéria, Urbano Santos, São Benedito, Mata Roma e demais municípios da região do Baixo Parnaíba <u>Pecuária de Corte</u> Municípios de Coroatá, Codó, Santo Antônio dos Lopes, São Domingos do Maranhão e Pedreiras <u>Caprinocultura</u> Municípios de Coroatá, Codó, Vargem Grande, Pedreiras, Timbiras, Chapadinha, Balsas, Fortaleza dos Nogueiras e Riachão	abrangência territorial de Coroatá tem contribuído para impulsionar a cadeia do agronegócio; mercado consumidor potencial; dispõe de assistência técnica e extensão rural  <u>Cultivo de Eucalipto</u> : a atividade está iniciando na região, porém com grande possibilidade de expansão devido ao incentivo por parte da indústria siderúrgica; a atividade tem gerado novos investimentos e uma promissora cadeia de negócios na região, incluindo prestadores de serviços de mecanização das áreas, produtores de mudas, produtores de carvão vegetal, transportadores, entre outros  <u>Pecuária de Corte</u> : apresenta mercado consumidor potencial (a comercialização da produção é feita nos mercados local e regional); dispõe de boa infraestrutura produtiva e de logística; existência de serviços de assistência técnica  <u>Caprinocultura</u> : mercado consumidor potencial; tecnologia deficiente; estrutura viária carente; inexistência de frigorífico específico; carência de cursos de capacitação para fortalecer a cadeia produtiva
Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
Estreito	Pecuária de Corte e Grãos	Município de Estreito	Dispõe de infraestrutura de produção e assistência técnica; bom nível de organização dos produtores; mercado em expansão

Imperatriz	Pecuária de Corte e Leite e Mandioca	Municípios de Imperatriz, Amarante, Montes Altos, Governador Edson Lobão, Buritirana, Divinópolis, João Lisboa e Senador La Roque	<u>Pecuária de Corte e Leite</u> : o Município de Imperatriz conta com um frigorífico com SIF (que absorve boa parte da produção), oito laticínios (três com SIF) e diversos estabelecimentos de produtos agropecuários; assistência técnica e extensão rural deficiente; boa infraestrutura logística <u>Mandioca</u> : dispõe de serviços de assistência técnica e extensão rural oficial prestado pela Agência Estadual de Extensão Rural e Pesquisa (AGERP); todo o resíduo da mandioca é transformado em ração animal
Pinheiro	Piscicultura	Municípios da Costa Oceânica na Região da Baixada Maranhense	Região com grande potencial produtivo; mercado em expansão; falta de organização dos produtores; deficiência de assistência técnica; baixo nível de capacitação dos produtores
Santa Inês	Apicultura	Municípios de Santa Inês, Alto Turi, Boa Vista do Gurupí, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Peri-Mirim, Maranhãozinho, Santa Luzia do Paruá, Nova Olinda do Maranhão e Maracaçumé	Atividade desenvolvida principalmente por agricultores familiares; conta com o apoio da assistência técnica e extensão rural através da AGERP; existência de capacitação técnica dos produtores por meio de treinamentos ministrados pelo SEBRAE/MA; condições favoráveis de infraestrutura de produção e comercialização; mercado consumidor potencial
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

São Luís-Guajaras	Turismo	Municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, Alcântara e Parque dos Lençóis (Barreirinhas, Humberto Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro, Paulino Neves e Araisos)	Existência de boa infraestrutura de apoio ao turismo; intenso fluxo de turistas; capacitação e organização dos agentes que atuam na atividade turística
<b>MATO GROSSO</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Barra do Garças	Ovinocultura, Aquicultura, Avicultura, Turismo, Comércio e Serviços e Educação	<u>Ovinocultura, Aquicultura, Avicultura, Turismo e Comércio e Serviços</u> Municípios de Barra do Garças, Pontal do Araguaia, Vila Rica, Araguaiana, Canarana e Confresa <u>Educação</u> Município de Barra do Garças	<u>Ovinocultura, Aquicultura, Avicultura, Turismo e Comércio e Serviços</u> : os municípios onde estão localizados os aglomerados contam com estrutura hoteleira e de restaurantes; investimentos na capacitação através do SEBRAE, sindicato e associação das empresas que atuam no segmento; facilidade de acesso aos municípios <u>Educação</u> : o Município de Barra do Garças é considerado pólo universitário no Mato Grosso, dispendo de um conjunto de universidades públicas e privadas com excelente infraestrutura e profissionais capacitados
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Cáceres	Aquicultura, Apicultura, Ovinocultura, Turismo, Pesca e Comércio e Serviços	Municípios de Cáceres, Poconé, Conquista do Oeste e Campos de Júlio	<u>Aquicultura, Apicultura e Ovinocultura</u> : envolve, principalmente, pequenos produtores; bom nível de capacitação e organização dos produtores; mercado potencial; infraestrutura logística em boas condições <u>Turismo, Pesca e Comércio e Serviços</u> : O Município de Cáceres dispõe de

			bom complexo hoteleiro, vários hotéis fazenda e barcos hotéis, sendo a principal porta de entrada do Pantanal Norte com grande movimentação do turismo de pesca
Cuiabá	Aquicultura, Turismo, Ovinocultura, Comércio e Serviços, Reciclagem (tratamento de resíduos), Lapidação (mineral/jóias), Floricultura, Horticultura, Extrativismo e Indústria	Municípios de Cuiabá, Arenópolis, Nobres, Nortelândia, Barão de Melgaço, Poconé e região da Chapada dos Guimarães	As atividades contam com o Incentivo Fiscal do Governo do Estado; bom nível de capacitação e organização dos produtores; grande potencial de produção, consumo e expansão da atividade na Baixada Cuiabana (clima propício, águas abundantes e população consumidora); infraestrutura de produção e comercialização eficiente; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural
Guiratinga	Lapidação Mineral	Municípios de Guiratinga, Poxoréo, Ribeirãozinho e Tesouro	Região colonizada com garimpo, hoje voltada para o agronegócio; existência de empresas que trabalham com resíduos das lavras com alta tecnologia
Lucas do Rio Verde	Aquicultura, Hortigranjeiros, Ovinocultura, Suinocultura, Avicultura, Reflorestamento (recuperação de áreas degradadas) e Indústria	Municípios de Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Sorriso	Pólo do agronegócio que apresenta alto IDH e elevado índice de verticalização da produção, com a instalação de grandes conglomerados econômicos; há a diversificação com outras atividades afins
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>
Rondonópolis	Ovinocultura, Tecelagem, Alimentos, Confeccões, Turismo Tecnológico e Indústria	Municípios de Rondonópolis, Pedra Preta, São José do Povo, Itiquira, Alto Garças, Alto Araguaia, Alto Taquari, Juscimeira, Dom Aquino, Poxoréo, Primavera do Leste e Municípios da Região Sul do Estado	Pólo do agronegócio, com implantação de grandes Tradings; produção têxtil (algodão) com insumos de baixo custo e grande qualidade; infraestrutura logística eficiente

Sinop	Extrativismo, Apicultura, Ovinocaprinocultura, Fruticultura, Reflorestamento, Aquicultura, Pesca, Orgânicos e Comércio e Serviços	Municípios de Sinop, Terra Nova, Matupá, Guarantã do Norte, Colíder, Nova Canaã, Alta Floresta, Tabaporã, Juara, Nova Bandeirantes, Cláudia e Santa Carmem	Mercado consumidor potencial; conta com o apoio do serviço de assistência técnica e extensão rural; boa infraestrutura logística
Tangará da Serra	Avicultura, Fruticultura, Turismo, Ovinocultura, Comercio e Serviços e Indústria	Municípios de Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Campo Novo do Parecis, Brasnorte e Sapezal	Dispõe de serviço de assistência técnica e extensão rural; mercado consumidor potencial; infraestrutura logística eficiente; bom nível de capacitação dos produtores
Várzea Grande	Aquicultura, Floricultura, Indústria, Turismo e Comercio e Serviços	Municípios de Várzea Grande, Jangada, Nossa Senhora do Livramento e Poconé	Mercado consumidor potencial; infraestrutura logística eficiente
<b>PARÁ</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Abaetetuba	Açaí e Dendê	<u>Açaí</u> Municípios de Abaetetuba, Barcarena e Moju  <u>Dendê</u> Municípios de Abaetetuba, Barcarena, Acará e Moju	<u>Açaí</u> : aglomerado pouco estruturado, mas com grande potencial para se desenvolver; atividade em fase de transição do modelo predominantemente extrativista para o manejo sustentável, sendo trabalhada principalmente por agricultores familiares; carência de unidades industriais instaladas nos municípios produtores  <u>Dendê</u> : em fase de expansão com o cultivo envolvendo pequenas, médias e grandes empresas e produtores rurais; existência de indústrias instaladas na região e outras empresas que estão se instalando; assistência técnica de boa qualidade, prestada principalmente pela EMBRAPA e técnicos de empresa privada; material genético para produção de mudas importado do Estado do Amazonas e de outros países, como a Costa Rica
Alenquer	Pecuária Leiteira e Fruticultura	Municípios de Alenquer e Curuá	<u>Pecuária Leiteira</u> : bacia leiteira em formação; laticínio implantado necessitando de alguns ajustes para liberação do SIF o que vai proporcionar condições de expansão das vendas fora dos municípios; possibilidade de escoamento da produção; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural e de mercado consumidor  <u>Fruticultura</u> : existência de uma empresa em fase de instalação na região, com projeto para implantação de uma indústria para beneficiamento de frutas, com foco no açaí, cupuaçu e banana. Já iniciou o plantio próprio e pretende fazer parcerias com agricultores familiares para implantação de 10.000 hectares de açaí para atender a demanda prevista da indústria
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Altamira	Cacau, Madeira (Manejo Florestal e Reflorestamento), Pecuária de Corte (Formação de Pastagem sem Desmatamento) e Pecuária Leiteira	Municípios de Altamira, Medicilândia e Brasil Novo	<p><u>Cacau</u>: aglomerado bem estruturado e em expansão; conta com grandes empresas de comercialização instaladas na região; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural e capacitação especializada dos produtores realizada pela CEPLAC; infraestrutura logística em boa condição</p> <p><u>Madeira (Manejo Florestal e Reflorestamento)</u>: atividades iniciadas na região e em expansão por serem alternativas viáveis para recomposição florística de áreas alteradas, com fins econômicos para a reativação das indústrias madeireiras; infraestrutura logística em boas condições; principais essências iniciadas: teca, paricá, seringueira e mogno (podendo ser consorciadas com a atividade cacauzeira)</p> <p><u>Pecuária de Corte (Formação de Pastagem sem Desmatamento)</u>: em função das exigências ambientais a previsão é que haja expansão moderada do rebanho nos próximos anos, com aprimoramento e adoção de novas tecnologias; região de zona livre de aftosa; existência de frigoríficos com SIF e SIM, que absorvem toda a produção da região, com capacidade efetiva de 800 cab./dia.</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: bacia leiteira em expansão; escoamento da produção ainda é feito em latões sobre caminhões até as plataformas de beneficiamento; sistema de produção de leite a pasto necessitando de incrementos nutricionais, genéticos e tecnológicos</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Belém-Centro e Belém-Reduto	Apicultura, Avicultura, Horticultura e Mandioca	Município de Santa Izabel do Pará	<p><u>Apicultura</u>: atividade desenvolvida principalmente por agricultores familiares; conta com o apoio da assistência técnica e extensão rural através da EMATER; existência de capacitação técnica dos produtores; condições favoráveis de infraestrutura de produção e comercialização; mercado consumidor potencial</p> <p><u>Avicultura</u>: concentração de grandes abatedouros e empresas distribuidoras de frangos de corte; significativo número de grandes e pequenos criadores, tanto de corte quanto de postura; várias granjas já utilizam tecnologia de ponta, como distribuidores de água, ração e medicamentos, além de climatizadores com controle automático de temperatura e umidade</p> <p><u>Horticultura</u>: o Município de Santa Izabel do Pará é o principal produtor de hortaliça do Estado, notadamente de folhas e legumes; a produção do Município supre a demanda local e atende a Central de Abastecimento do Estado (CEASA); há necessidade de se melhorar a assistência técnica visando à implantação de novos sistemas de produção, bem como o ensino quanto ao uso de pesticidas menos agressivos ao ser humano e ao meio ambiente</p> <p><u>Mandioca</u>: além de suprir o mercado local, abastece a Cidade de Belém; o sistema de produção precisa ser modernizado para elevar a produtividade; o Município de Santa Izabel do Pará é grande produtor de farinha de mandioca e de farinha de tapioca</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Belém-Pedreira	Apicultura, Açaí, Mandioca, Feijão Caupi e Horticultura	<p><u>Apicultura</u></p> <p>Municípios de Vigia, São Caetano de Odivelas e Santa Izabel do Pará</p> <p><u>Açaí</u></p> <p>Municípios de Muaná, São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Bagre, Breves, Melgaço, Anajás, Gurupá, Bujaru e Ananindeua</p> <p><u>Mandioca</u></p> <p>Municípios de Muaná, São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Breves, Anajás, Melgaço, Gurupá, Bujaru, Ananindeua, Bagre, Vigia, Benevides e Santa Izabel</p> <p><u>Feijão Caupi e Horticultura</u></p> <p>Municípios de Vigia e Santa Izabel do Pará</p>	<p><u>Apicultura</u>: atividade em expansão, mas com produção ainda insuficiente para atender o mercado consumidor; comercialização feita por pequenas indústrias de produtos fitoterápicos; existência de escritórios da EMATER com boa infraestrutura e técnicos disponíveis; apicultores capacitados através de cursos promovidos pelo SEBRAE</p> <p><u>Açaí</u>: aglomerado pouco estruturado, mas com grande potencial para se desenvolver; atividade em fase de transição do modelo predominantemente extrativista para o manejo sustentável, sendo trabalhada principalmente por agricultores familiares; carência de unidades industriais instaladas nos municípios produtores</p> <p><u>Mandioca</u>: serviços de assistência técnica e extensão rural prestados pela EMATER; produção voltada exclusivamente para o Estado do Pará; baixo nível de organização dos produtores</p> <p><u>Feijão Caupi e Horticultura</u>: existência de solo adequado para as culturas; baixo nível de organização dos produtores; infraestrutura de apoio à produção deficiente; a produção de feijão caupi necessita de armazéns; assistência técnica prestada pela EMATER; expansão da rede de energia elétrica</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Bragança	Feijão Caupi e Turismo	Municípios de Bragança, Augusto Corrêa, Viseu e Tracuateua	<u>Feijão Caupi</u> : existência de solo adequado para o cultivo do produto; carência de armazéns para atender a produção; baixo nível de organização dos produtores; boa infraestrutura energética e de estradas <u>Turismo</u> : existência de praias e córregos de grande beleza natural; infraestrutura hoteleira deficiente; acesso facilitado; sazonalidade resumida a julho e dezembro, não existindo atrativos para os demais períodos do ano
Cametá	Beneficiamento de Frutas Regionais, especialmente o Açaí	Municípios de Cametá, Baião, Mocajuba e Igarapé- Miri	Região estrategicamente bem localizada para o escoamento da produção; existência de rodovias em boas condições de trafegabilidade; dispõe de energia elétrica; assistência técnica e capacitação dos produtores deficientes; existência de grande produção de açaí nativo, com capacidade para intensificar a produção com o manejo e o adensamento
Capanema	Feijão Caupi e Mandioca	Município de Capanema	<u>Feijão Caupi</u> : produção destinada ao mercado paraense e Nordeste do País; existência de boa infraestrutura viária; apoio da assistência técnica e extensão rural através da EMATER; baixo nível de capacitação e organização dos produtores <u>Mandioca</u> : serviços de assistência técnica e extensão rural prestados pela EMATER; produção voltada exclusivamente para o Estado do Pará; bom nível de organização dos produtores; baixa produtividade
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Carajás	Madeira (Reflorestamento), Pecuária Leiteira e Pecuária de Corte (Formação de Pastagem sem Desmatamento)	Municípios de Eldorado dos Carajás, Canaã dos Carajás, Parauapebas e Curionópolis	<p><u>Madeira (Reflorestamento)</u>: alternativa viável para recomposição florística de áreas alteradas, bem como para o carvoejamento como fonte energética para a indústria siderurgia; infraestrutura logística em boas condições</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: bacia leiteira em expansão; laticínios com capacidade de processamento instalada superior a 200 mil litros/dia; escoamento da produção ainda é feito em latões sobre caminhões até as plataformas de beneficiamento; sistema de produção de leite a pasto necessitando de incrementos nutricionais, genéticos e tecnológicos</p> <p><u>Pecuária de Corte (Formação de Pastagem sem Desmatamento)</u>: rebanho em expansão; pressão sobre a fronteira pecuária inalterada nos últimos dois anos; existência de frigoríficos com SIF e SIM que absorvem toda a produção da região</p>
Castanhal	Agroindústria (Fruticultura)	Municípios de Castanhal, Inhangapí e Terra Alta	Atividade em expansão com a produção sendo exportada para o mercado nacional (regiões Sul e Sudeste do País) e mercado internacional (Estados Unidos, Europa, Canadá e Japão); produção realizada principalmente por médias e grandes empresas; apoio da assistência técnica; existência de boa infraestrutura logística.
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Conceição do Araguaia	Beneficiamento do Abacaxi, Pecuária de Corte e Pecuária Leiteira	<p><u>Beneficiamento do Abacaxi</u> Municípios de Conceição do Araguaia e Floresta do Araguaia</p> <p><u>Pecuária de Corte</u> Municípios de Conceição do Araguaia e Santa Maria das Barreiras</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u> Municípios de Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia e Santa Maria das Barreiras</p>	<p><u>Beneficiamento do Abacaxi</u>: agroindústria estruturada existindo uma em Conceição do Araguaia e outra em Floresta do Araguaia; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural</p> <p><u>Pecuária de Corte</u>: atividade em fase de crescimento, aprimoramento e adoção de novas tecnologias; existência de boa infraestrutura logística; comercialização da produção feita no Pará e regiões Nordeste e Sudeste do País</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: bacia leiteira em expansão; existência de laticínios estruturados que atendem aos mercados dos estados do Pará, Piauí, Maranhão e Região Sudeste; assistência técnica e extensão rural deficiente</p>
Eldorado dos Carajás	Pecuária Leiteira	Municípios de Eldorado dos Carajás e São Geraldo do Araguaia	Atividade em expansão contando com o apoio técnico do SEBRAE, das Prefeituras e do Governo do Estado; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; presença de laticínios na região; mercado consumidor interno com demanda em crescimento; baixa produtividade; processos produtivos deficientes; baixa qualidade dos animais; baixa qualificação do produtor
Icoaraci	Agroindústria de Pescado e Madeira	Município de Belém e seus distritos e alguns municípios do Arquipélago do Marajó (Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, São Sebastião da Boa Vista e Muaná)	<p><u>Agroindústria de Pescado</u>: existência de assistência técnica, capacitação, mercado e infraestrutura logística (armazenamento, comercialização); escoamento da produção e energia elétrica deficientes na região das ilhas</p> <p><u>Madeira</u>: mercado de exportação de madeira encontra-se instável devido à rigorosa legislação e redução generalizada nas exportações; capacidade industrial já instalada.</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Igarapé-Miri	Açaí e Mandioca	Municípios de Igarapé-Miri e Mocajuba	<p><u>Açaí</u>: mercado em expansão; existem duas agroindústrias no Município de Igarapé-Miri para absorção e beneficiamento do açaí; necessidade de melhor assistência técnica e extensão rural; existência de forte elevação dos preços do produto in natura; baixa produtividade; ausência de investimentos para manejo e adensamento</p> <p><u>Mandioca</u>: existência de mercado consumidor; há uma fecularia no Município de Moju com demanda de 100ton/dia de mandioca; assistência técnica deficiente; baixa produtividade</p>
Itaituba	Madeira (Manejo Florestal e Reflorestamento) e Pecuária Leiteira	Municípios de Itaituba, Trairão, Rurópolis e Jacareacanga	<p><u>Madeira (Manejo Florestal e Reflorestamento)</u>: aglomerado com características predominantemente extrativistas; baixo valor agregado; existência de infraestrutura logística e mercado consumidor; existem duas empresas de médio porte que já fazem a exportação de madeira beneficiada e necessitam de madeira certificada para atender a demanda do mercado externo</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: em andamento estudo para diagnóstico da produção leiteira na região e da viabilidade de implantar um laticínio em Itaituba; os municípios de Trairão e Rurópolis já contam com laticínios de pequeno porte, sendo que nos últimos anos os produtores vêm migrando da pecuária de corte para a pecuária leiteira, que demanda menos áreas de pastagens e possibilita melhor condição econômica e financeira para o pequeno agricultor familiar</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Marabá	Madeira (Reflorestamento), Pecuária de Corte e Mineração (Ferro Gusa)	Município de Marabá e todos os municípios que integram sua microrregião	<p><u>Madeira (Reflorestamento)</u>: existência de assistência técnica, capacitação e infraestrutura logística; demanda crescente para produção de carvão vegetal; burocracia e morosidade para obtenção de licenças ambientais e autorização de corte</p> <p><u>Pecuária de Corte</u>: existência de grande rebanho, produtividade, capacitação e infraestrutura; demanda crescente no consumo de carne; zona livre de aftosa possibilitando a exportação (mercado interno e externo); existência de frigoríficos e curtume que atendem o mercado regional e o mercado externo; ausência de ZEE</p> <p><u>Mineração (Ferro Gusa)</u>: existência de dez usinas de ferro nos arredores do Município de Marabá; implantação nos próximos anos de siderúrgica de grande porte, que juntamente com outra empresa já instalada farão a verticalização do ferro gusa; dispõe de capacitação e infraestrutura logística</p>
Monte Alegre	Madeira (Reflorestamento)	Município de Almeirim (entorno de Monte Dourado/Projeto Jarí)	Aglomerado baseado no eucalipto para produção de celulose; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; atividade concentrada na região de Almeirim onde existe projeto de empresa privada de plantio e aproveitamento da madeira, fato que vem estimulando a expansão dos produtores em áreas próximas.
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Novo Progresso	Madeira (Sistema Silvo-Pastoril) e Pecuária de Corte (Formação de Pastagem sem Desmatamento)	Municípios de Novo Progresso e sul do Município de Altamira (região de Castelo dos Sonhos)	Atividades apresentam grande potencial para sistema silvo-pastoril; existência de assistência técnica e extensão rural; bom nível de capacitação dos produtores; mercado potencial; escoamento da produção deficiente durante o inverno; falta regularizar a documentação de terras dos produtores que ocupam a área há mais de três décadas
Novo Repartimento	Pecuária Leiteira	Município de Novo Repartimento	Atividade em expansão com a organização social em cooperativas e associações; conta com o apoio da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado; dispõe de assistência técnica e extensão rural; presença de laticínios na região; mercado consumidor interno com demanda em crescimento; baixa produtividade; processos produtivos deficientes; baixa qualidade dos animais; baixa qualificação do produtor
Óbidos	Piscicultura e Mandioca	Municípios de Óbidos, Oriximiná e Terra Santa	<u>Piscicultura</u> : em desenvolvimento nos lagos de Oriximiná; inexistência de serviços de assistência técnica e extensão rural; capacitação realizada pela SAGRI  <u>Mandioca</u> : cultivada no Município de Óbidos com o apoio da Prefeitura local
Pacajá	Madeira (Manejo Florestal e Reflorestamento)	Municípios de Pacajá e Anapú	Atividade potencial contando com a adesão de pequenos produtores; experiência iniciada com o plantio de paricá; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; capacitação realizada por grupo privado; possibilidade de escoamento da produção.
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Paragominas	Produção de Móveis, Madeira (Reflorestamento) e Grãos	<u>Produção de Móveis</u> Município de Paragominas  <u>Madeira (Reflorestamento) e Grãos</u> Municípios de Paragominas e Ulianópolis	<u>Produção de Móveis</u> : existência do Pólo Moveleiro de Paragominas; assistência técnica prestada pelo SEBRAE  <u>Madeira (Reflorestamento)</u> : atividade concentrada nas espécies paricá, teca e eucalipto; existência de boa infraestrutura logística e assistência técnica; baixa demanda no mercado externo  <u>Grãos</u> : plantio comercial em cerca de 40.000 ha de soja e milho; conta com produtores experientes e capacitados; alta produtividade; solos férteis; infraestrutura de escoamento deficiente; boas condições de armazenamento; preços das <i>commodities</i> em elevação; dificuldade na regularização fundiária e ambiental; ausência de ZEE
Redenção	Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Madeira (Reflorestamento)	Região Sul do Pará	<u>Pecuária de Corte</u> : existência de infraestrutura logística (armazenamento, comercialização, escoamento da produção e energia elétrica), frigoríficos, curtumes e mercado consumidor; dificuldades e resistência quanto à regularidade ambiental; deficiência na regularização fundiária; existência de conflitos agrários  <u>Pecuária Leiteira</u> : existência de laticínios estruturados, de infraestrutura logística e mercado para comercialização  <u>Madeira (Reflorestamento)</u> : reflorestamento de espécies para serra e produção energética (carvão); existência de infraestrutura logística; mercado consumidor próximo
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Rondon do Pará	Reflorestamento, Pecuária de Corte e Pecuária Leiteira	Municípios de Rondon do Pará, Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins e Dom Eliseu	<p><u>Reflorestamento</u>: atividade em ascensão na região devido ao amplo mercado interno e externo da espécie paricá, cuja madeira é utilizada na indústria moveleira na forma de compensados</p> <p><u>Pecuária de Corte</u>: atividade tradicional de médios e grandes produtores da região; comercialização feita a frigoríficos ou através da venda de animais "em pé" para os países do Oriente Médio, através do Porto de Belém</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: atividade em fase de expansão, sendo desenvolvida principalmente por mini e pequenos produtores; comercialização realizada pelas indústrias de laticínios instaladas na região, que destinam o produto final, principalmente para os estados da Região Nordeste</p>
Rurópolis	Pecuária de Leite, Cacau e Urucum	Municípios de Rurópolis e Placas	<p><u>Pecuária de Leite</u>: bacias leiteiras formadas com 10.000 litros/dia, caindo para 7.000 litros/dia no período chuvoso (Placas) e 5.000 litros/dia, caindo para 1.500 litros/dia (Rurópolis); existência de dois pequenos laticínios em Placas e um em Rurópolis; dispõe de serviços de assistência técnica e capacitação; escoamento da produção deficiente durante o período chuvoso; mercado em expansão com demanda não atendida</p> <p><u>Cacau e Urucum</u>: aglomerado bem estruturado; existência de assistência técnica e capacitação dos produtores; infraestrutura logística adequada; mercado concentrado em poucos compradores regionais e muitos compradores locais.</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Santarém	Piscicultura, Fibras, Fruticultura, Alimentos Básicos e Biodiesel	Municípios de Santarém e Belterra	<p><u>Piscicultura</u>: dispõe de assistência técnica e extensão rural, porém o número de técnicos ainda é insuficiente; baixo nível tecnológico; capacitação insuficiente</p> <p><u>Fibras</u>: crescente demanda industrial por fibra vegetal de curauá, constantemente em falta no mercado; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; baixa capacitação dos produtores; mercado em expansão com demanda não atendida</p> <p><u>Fruticultura</u>: as principais culturas na região são o açaí e o abacaxi (ambas com grande potencial no mercado interno); existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; baixa capacitação dos produtores</p> <p><u>Alimentos Básicos</u>: crescente demanda; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; baixa capacitação dos produtores</p> <p><u>Biodiesel</u>: elevada potencialidade devido à produção de grãos; não dispõe de assistência técnica e capacitação dos produtores</p>
São Félix do Xingu	Cacau	Município de São Felix do Xingu	As áreas de cultivo são de excelente qualidade; infraestrutura viária deficiente; assistência técnica prestada pela EMATER, COOTAGRO e CEPLAC; preço do produto estável; mercado em expansão
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

São Miguel do Guamá	Oleiro-Cerâmico	Municípios de São Miguel do Guamá e Irituia	Existência de mercado consumidor (principalmente as cidades de Belém, Castanhal, Santa Maria do Pará, Capanema e Salinópolis); estradas em boas condições de trafegabilidade com o escoamento da produção sendo realizado através das rodovias BR-010 e BR-316; baixo nível de capacitação e organização dos produtores; regularização ambiental formalizada pela maior parte das empresas; problemas na recomposição de áreas antigas; baixa qualificação técnica da mão-de-obra; pouca variedade de produtos
Soure	Açaí, Abacaxi, Aquicultura (Piscicultura em tanque rede ou escavado), Bubalinocultura de Corte e Leite e Ovino-Caprinocultura	Municípios de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari e Santa Cruz do Arari	<p><u>Açaí</u>: existência de muitas áreas de açais nativos no Município de Cachoeira do Arari; previsão de abastecimento de energia elétrica em várias comunidades, mercado potencial; assistência técnica e extensão rural deficiente</p> <p><u>Abacaxi</u>: o Município de Salvaterra é um dos maiores produtores de abacaxi do Estado; assistência técnica e extensão rural deficiente; mercado potencial</p> <p><u>Aquicultura (Piscicultura em tanque rede ou escavado)</u>: assistência técnica e extensão rural deficiente; baixa capacitação dos produtores; infraestrutura de armazenamento precária</p> <p><u>Bubalinocultura de Corte e Leite</u>: municípios com tradição na produção de queijo do Marajó; mercado consumidor potencial; pecuária praticada, principalmente, em áreas de campos naturais; necessidade de investimentos em pequenas unidades agroindustriais familiares visando melhorar a qualidade do queijo</p> <p><u>Ovino-Caprinocultura</u>: atividade praticada por um expressivo número de produtores rurais; necessidade de investimentos em instalações pecuárias, na melhoria genética dos rebanhos e capacitação técnica dos produtores</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Tailândia	Madeira, Carvão e Dendê	Município de Tailândia	<p><u>Madeira e Carvão</u>: carência de tecnologia que minimize o impacto socioambiental; falta de políticas públicas eficazes para otimizar e agregar valor às atividades; infraestrutura viária em boa condição; assistência técnica deficiente</p> <p><u>Dendê</u>: área de plantio em expansão; região adequada para o cultivo do produto; mercado potencial; assistência técnica e extensão rural deficiente</p>
Tomé-Açu	Reflorestamento, Dendê, Pimenta - do - Reino, Maracujá, Cupuaçu, Cacau, Mandioca, Açaí e Essências Florestais	Municípios de Tomé-Açu, Concórdia do Pará e Acará	<p><u>Reflorestamento</u>: atividade em processo de crescimento; excessiva burocracia para a regularização ambiental; dificuldade para a legalização fundiária</p> <p><u>Dendê</u>: instalação de empresa de grande porte que está plantando grandes áreas e que irá realizar o processamento; área de plantio em expansão; região adequada para o cultivo do produto; mercado potencial</p> <p><u>Pimenta - do - Reino, Maracujá, Cupuaçu, Cacau, Mandioca, Açaí e Essências Florestais</u>: assistência técnica deficiente; estradas e vicinais precárias; bom nível de organização dos produtores; mercado potencial</p>
Tucumã	Laticínio e Reflorestamento	Municípios de Tucumã, Ourilândia do Norte, Água Azul do Norte, Xinguara e São Félix do Xingu	<p><u>Laticínio</u>: localização estratégica das indústrias de laticínio (todas estão situadas próximo à rodovia PA-279); boas condições de infraestrutura logística; existência de vários resfriadores em pontos estratégicos nas vicinais para coleta direta com os produtores; mercado consumidor local e estadual (incipiente exportação para outros estados); baixa produtividade de leite; nível de modernização das propriedades rurais incipiente; baixa qualidade genética dos animais; carência de capacitação dos produtores rurais</p> <p><u>Reflorestamento</u>: atividade em expansão; mercado ascendente para carvão; dificuldade na regularização fundiária; burocracia para a legalização ambiental</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Tucuruí	Madeira (Reflorestamento) e Piscicultura (em tanque-rede ou escavado)	Municípios de Tucuruí, Breu Branco e Goianésia	<p><u>Madeira (Reflorestamento)</u>: dispõe de assistência técnica e capacitação; estradas em boas condições; infraestrutura logística adequada (capacidade para armazenar e beneficiar toda a produção gerada na região)</p> <p><u>Piscicultura</u>: bom nível de organização dos produtores; existência de assistência técnica e capacitação; infraestrutura viária em boas condições; aproveitamento do potencial aquícola do Lago da Usina Hidrelétrica de Tucuruí; a implantação do Parque Industrial de Tucuruí absorverá e comercializará toda a matéria-prima produzida da região do Lago</p>
Uruará	Cacau, Pecuária Leiteira e Madeira (Reflorestamento)	Município de Uruará	<p><u>Cacau</u>: aglomerado bem estruturado; assistência técnica deficiente; capacitação dos produtores incipiente; saída do produto in natura; infraestrutura logística deficiente; mercado concentrado em poucos compradores</p> <p><u>Pecuária Leiteira</u>: atividade em crescimento no Município; infraestrutura viária deficiente; mercado potencial</p> <p><u>Madeira (Reflorestamento)</u>: a atividade oferece boas perspectivas para o Município e região; demanda em expansão; assistência técnica deficiente; excessiva burocracia para a obtenção do licenciamento ambiental</p>
<b>RONDÔNIA</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Sustentáveis			
Ariquemes	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Piscicultura e Pecuária de Leite) e Madeira e Móveis	<p><u>Sistemas Agroflorestais, Piscicultura e Pecuária de Leite</u></p> <p>Todos os municípios da Grande Ariquemes</p> <p><u>Madeira e Móveis</u></p> <p>Municípios de Ariquemes, Cujubim, Alto Paraíso, Machadinho D'Oeste</p>	<p><u>Sistemas Agroflorestais</u>: mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Piscicultura</u>: APL em consolidação; infraestrutura logística eficiente; existência de assistência técnica; mercado em expansão; bom nível de organização dos produtores; conta com o apoio de diversas instituições</p> <p><u>Pecuária de Leite</u>: APL incentivado pela Câmara Setorial do Leite e por um conjunto de instituições; necessidade de melhoria no rebanho local; dispõe de assistência técnica; infraestrutura logística eficiente</p> <p><u>Madeira e Móveis</u>: incentivo ao reaproveitamento da madeira e à agregação de valor; formações de pólos moveleiros e artesanais; conta com assistência técnica e infraestrutura; mercado potencial</p>
Buritis	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Leite, Cafeicultura e Lavoura Cacaueira)	Municípios de Buritis e Campo Novo de Rondônia	<p><u>Sistemas Agroflorestais</u>: mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Pecuária de Leite, Cafeicultura e Lavoura Cacaueira</u>: existência de assistência técnica e extensão rural realizada pela EMATER e CEPLAC; infraestrutura de apoio à produção eficiente; mercado consumidor em expansão</p>

Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
---------	--	-------------------------	-------------------------

Cacoal	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Cafeicultura, Pecuária de Corte e Leite, Piscicultura, Avicultura e Silvicultura)	Municípios de Cacoal, Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, Primavera, Parecis, São Felipe D'Oeste e Ministro Andreazza	<u>Sistemas Agroflorestais</u> : mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica  <u>Cafeicultura, Pecuária de Corte e Leite, Piscicultura, Avicultura e Silvicultura</u> : infraestrutura logística em boas condições; apoio da assistência técnica e extensão rural realizada pela EMATER, CEPLAC, IDARON, EMBRAPA, Universidades e Prefeituras Municipais; mercado consumidor potencial; bom nível de organização dos produtores
Guajará-Mirim	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Corte, Pecuária de Leite e Cafeicultura), Extrativismo (Castanha e Borracha)	Municípios de Guajará- Mirim e Nova Mamoré	<u>Sistemas Agroflorestais</u> : mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica  <u>Pecuária de Corte, Pecuária de Leite, Cafeicultura e Extrativismo</u> : aglomerados estruturados; infraestrutura logística eficiente; existência de assistência técnica realizada pela EMATER e IDARON; mercado potencial
Ji-Paraná	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Corte e Leite, Piscicultura e Suinocultura)	Municípios de Ji-Paraná, Alvorada D'Oeste, Governador Jorge Teixeira, Jaru, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici, Teixeirapolis, Theobroma, Urup e Vale do Paraíso	<u>Sistemas Agroflorestais</u> : mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica  <u>Pecuária de Corte e Leite, Piscicultura e Suinocultura</u> : infraestrutura logística de produo em condioes favoráveis; mercado consumidor potencial; apoio da assistência técnica e extensão rural realizada pela EMATER, CEPLAC, IDARON, EMBRAPA, Universidades e Prefeituras Municipais; bom nível de organizao dos produtores.
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Porto Velho	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Piscicultura), Turismo, Hortifrutigranjeiros, Indústria (Construção Civil, Artefatos de Cimento e Cerâmica) e Comércio e Serviços	Municípios de Porto Velho, Candeias do Jamari e Itapuã D'Oeste	<p><u>Sistemas Agroflorestais</u>: mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Piscicultura</u>: existência de assistência técnica e extensão rural realizada pela EMATER e SEAP/RO; infraestrutura de apoio à produção eficiente; mercado consumidor em expansão</p> <p><u>Turismo e Comércio e Serviços</u>: crescimento populacional do Estado (principalmente de Porto Velho); infraestrutura urbana necessita de investimentos; mercado com grande potencial</p> <p><u>Hortifrutigranjeiros</u>: existência de mão-de-obra e áreas apropriadas; mercado consumidor carente; dispõe de assistência técnica e infraestrutura logística</p> <p><u>Indústria (Construção Civil, Artefatos de Cimento e Cerâmica)</u>: implantação das usinas do Rio Madeira e indústrias correlatas; mercado potencial; boa infraestrutura logística.</p>
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Rolim de Moura	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Piscicultura), Cana-de-Açúcar, Turismo, Fruticultura e Produção de Tomate e Inhame	<p><u>Sistemas Agroflorestais, Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Piscicultura</u>          Todos os Municípios sob jurisdição da Agência de Rolim de Moura</p> <p><u>Cana-de-açúcar</u>          Municípios de Rolim de Moura, Santa Luzia e São Felipe</p> <p><u>Turismo</u>          Municípios de Rolim de Moura, Alta Floresta, Costa Marques e São Francisco</p> <p><u>Fruticultura</u>          Municípios de Rolim de Moura e Santa Luzia</p> <p><u>Produção de Tomate e Inhame</u>          Municípios de Alto Alegre e Santa Luzia (Tomate) e Município de São Francisco (Inhame)</p>	<p><u>Sistemas Agroflorestais</u>: mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Pecuária de Corte, Pecuária Leiteira e Piscicultura</u>: aglomerados solidificados; apresenta boa infraestrutura logística, dispõe de assistência técnica; mercado consumidor potencial</p> <p><u>Cana-de-Açúcar</u>: a região possui potencialidade e dispõe de áreas agricultáveis para a cultura; mercado potencial para comercialização; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Turismo</u>: a atividade encontra-se em processo de expansão; infraestrutura turística necessita de investimentos; assistência técnica deficiente</p> <p><u>Fruticultura</u>: a região possui solos adequados para a prática da fruticultura; assistência técnica de boa qualidade; mercado consumidor potencial</p> <p><u>Produção de Tomate e Inhame</u>: produção destinada principalmente para a exportação (Cidade de Manaus e Região Nordeste); existência de áreas de boa qualidade para o cultivo; dispõe de assistência técnica prestada pela EMATER</p>
Vilhena	Agronegócio (Sistemas Agroflorestais, Produção de Grãos e Pecuária de Corte)	Municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Chupinguaia e Colorado D'Oeste	<p><u>Sistemas Agroflorestais</u>: mercado potencial; boa infraestrutura logística; dispõe de assistência técnica</p> <p><u>Produção de Grãos e Pecuária de Corte</u>: Dispõe de serviços de assistência técnica e extensão rural realizada pela EMATER, CEPLAC, IDARON, EMBRAPA, Universidades e Prefeituras Municipais; mercado consumidor potencial; bom nível de organização dos produtores; infraestrutura de produção eficiente</p>
<b>RORAIMA</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Boa Vista	Produção de Grãos (Arroz, Milho e Soja), Indústria Madeireira, Fruticultura (Melancia) e Pecuária de Corte	<u>Produção de Grãos (Arroz, Milho e Soja)</u> Municípios de Boa Vista, Alto Alegre, Bonfim, Normandia e Mucajaí  <u>Indústria Madeireira</u> Municípios de Cantá, Rorainópolis e Boa Vista  <u>Fruticultura (Melancia)</u> Municípios de Normandia e Bonfim  <u>Pecuária de Corte</u> Municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Rorainópolis, Mucajaí, Boa Vista e Alto Alegre	<u>Produção de Grãos (Arroz, Milho e Soja)</u> : dispõe de assistência técnica eficiente; bom nível de organização dos produtores; mercado consumidor potencial; boa infraestrutura de armazenamento; escoamento da produção precário em razão das condições atuais da rodovia que liga Boa Vista a Manaus  <u>Indústria Madeireira</u> : mercado consumidor potencial (principalmente a Venezuela); existência de assistência técnica; bom nível de capacitação e organização dos produtores  <u>Fruticultura (Melancia)</u> : os maiores produtores do Estado são os municípios de Normandia e Bonfim; mercado consumidor potencial; escoamento da produção e capacidade de produção em até três safras  <u>Pecuária de Corte</u> : dispõe de assistência técnica; eficiente organização dos produtores; mercado potencial (a maior parte da produção se destina para o mercado de Manaus); necessita de investimentos na infraestrutura logística
Caracarái	Fruticultura (Banana)	Municípios de Caracarái, Caroebe, São João da Baliza e São Luiz do Anauá	Atividade realizada de forma sustentável com a preservação da floresta; existência de assistência técnica e extensão rural; bom nível de organização dos produtores; mercado consumidor potencial e em franca expansão
<b>TOCANTINS</b>			
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Araguaína	Bovinocultura de Corte e de Leite e Silvicultura	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Araguaína	<p><u>Bovinocultura de Corte e de Leite:</u> Região composta, em maior proporção, por médios e grandes produtores que adotam alta tecnologia de produção desenvolvendo as atividades em padrões sustentáveis; aglomerados consolidados na região com frigoríficos em funcionamento, laticínios de grande porte e fábrica de derivados do leite e do couro, principalmente para fabricação de gelatina; infraestrutura de produção favorável. Essa região encontra-se em franco desenvolvimento com a chegada dos trilhos da Ferrovia Norte Sul, havendo a atração de novos empreendimentos e indústrias.</p> <p><u>Silvicultura:</u> desponta como uma atividade de suma importância para a Região. Está sendo prospectada a implantação de milhares de hectares eucalipto para a indústria de celulose</p>
Araguatins	Bovinocultura de Corte e de Leite, Silvicultura, Piscicultura, Turismo e Comércio e Serviços	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Araguaatins	Região conhecida como “Bico do Papagaio”, sendo composta na sua maioria por produtores da agricultura familiar vinculados em associações e assentamentos do INCRA; dispõe de assistência técnica e extensão rural; o Município de Augustinópolis concentra a produção de leite; existência de médios laticínios que, além de beneficiarem o leite, trabalham vários produtos lácteos; a silvicultura está em fase de expansão atendendo, principalmente, o pólo cerâmico do sul do Pará

Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
---------	--	-------------------------	-------------------------

Colinas do Tocantins	Piscicultura, Cultivo de Soja, Bovinocultura de Corte e de Leite e Silvicultura	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Colinas do Tocantins	Atividades desenvolvidas principalmente por médios e grandes produtores; adoção de padrões sustentáveis de produção; dispõe de serviços de assistência técnica e extensão rural; mercado consumidor potencial em expansão com a inauguração do trecho da Ferrovia Norte Sul até o Município de Colinas do Tocantins
Dianópolis	Apicultura, Bovinocultura de Corte, Fruticultura Irrigada, Piscicultura, Silvicultura, Calcário e Cultivo de Soja, Milho e Algodão	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Dianópolis	Aglomerados bem estruturados; conta com apoio de assistência técnica; infraestrutura logística eficiente; dispõe de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) com aproveitamento dos recursos hídricos da Região Sudeste do Estado; fruticultura irrigada em expansão no Projeto Manuel Alves apoiado pelo Ministério da Integração Nacional e Governo do Estado
Guaraí	Bovinocultura de Corte e Leite e Cultivo de Soja e Cana	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Guaraí	Infraestrutura logística em boas condições com disponibilidade de armazéns e construção de pátio multimodal na Ferrovia Norte Sul; mercado consumidor potencial; adoção de alta tecnologia de produção; encontra-se em fase inicial o cultivo de canaviais visando a produção de etanol (foi construída na região indústria para a produção de etanol). A região se destaca, também, pela produção de leite e seus derivados, principalmente no Município de Colméia

Agência	Oportunidades de Negócios Sustentáveis	Abrangência Territorial	Diagnóstico Situacional
---------	--	-------------------------	-------------------------

Gurupí	Bovinocultura de Corte, Fruticultura e Cultivo de Grãos (inclusive soja destinada à semente); Silvicultura e Turismo	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Gurupí	Atividades bem consolidadas; mercado consumidor em crescimento; apresenta infraestrutura logística favorável; dispõe de serviços de assistência técnica e extensão rural; implantação de armazéns graneleiros e esmagadora de soja; frigorífico de grande porte em funcionamento; silvicultura em expansão. Na cidade de Figueirópolis a 50 km de Gurupí está previsto para situar o cruzamento da ferrovia norte sul com a leste oeste visando a interligação com os maiores centros de produção do País
Miracema do Tocantins	Bovinocultura de Corte, Abacaxicultura, Apicultura e Silvicultura	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Miracema do Tocantins	Municípios compostos por pequenos e médios produtores; atividades consolidadas que apresentam grande tradição na região; mercado potencial; boa infraestrutura de produção; silvicultura em expansão.
Miranorte	Bovinocultura de Corte Abacaxicultura, Apicultura e Silvicultura	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Miranorte	Região composta na sua maioria por pequenos e médios produtores; dispõe de assistência técnica e extensão rural; mercado consumidor favorável e em crescimento; dispõe de assistência técnica e apoio da SEAGRO na organização dos apicultores para aumento da produção de mel no Município de Barrolândia
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Natividade	Bovinocultura de Corte, Piscicultura; Cultivo de Soja e Reflorestamento	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Natividade	Aglomerados bem estruturados; existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; infraestrutura logística eficiente; piscicultura consolidada no Município de Almas (inclusive para exportação); silvicultura em implantação por grande empresa visando abastecimento de indústria de celulose
Palmas e Palmas-Metropolitana	Apicultura, Bovinocultura de Corte, Caprinocultura, Fruticultura, Psicultura (em tanque rede) e Cultivo de Mandioca (para fécula)	Todos os municípios sob jurisdição das Agências de Palmas e Palmas-Metropolitana	A bovinocultura de corte é uma atividade tradicional e consolidada na região; a apicultura está em franca expansão; a caprinocultura para produção de leite está consolidada no Município de Palmas; dispõe de assistência técnica e infraestrutura de produção; comércio e indústria em expansão; crescimento do turismo de lazer e ecológico (em decorrência da liberação do uso múltiplo do lago formado pela Usina Luiz Eduardo Magalhães e da área de abrangência da Serra do Carmo.
Paraíso do Tocantins	Apicultura, Avicultura, Bovinocultura de Corte e Leite; Silvicultura e Produção de Grãos (arroz, milho e soja)	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Paraíso do Tocantins	Apresenta boas condições de infraestrutura de apoio à produção; mercado consumidor em expansão; bom nível de organização dos produtores; avicultura em crescimento para abastecimento; elevação da utilização da capacidade instalada do abatedouro de frangos de grande empresa do setor; pecuária de corte consolidada com médios e grandes produtores trabalhando no melhoramento do padrão genético do rebanho bovino; existência de médio laticínio em Paraíso do Tocantins; silvicultura em expansão visando consumo no setor cerâmico e principalmente o fornecimento de madeira beneficiada, estacas e postes para construções de cerca e currais, além da construção civil
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Pedro Afonso	Bovinocultura de Corte, Silvicultura; Cultivo de Soja e Cana-de-Açúcar e Turismo	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Pedro Afonso	O Município de Pedro Afonso é conhecido como a capital da soja, concentrando a maior parte da produção desse grão no Estado; atividade desenvolvida por médios e grandes produtores organizados em cooperativa adotando alta tecnologia de produção; estão sendo realizados investimentos de infraestrutura na região; canaviais em implantação visando produção de etanol; escoamento da produção favorecida com a inauguração da ponte sobre o rio Tocantins e plataforma multimodal da Ferrovia Norte Sul; crescimento do turismo de lazer
Porto Nacional	Apicultura, Bovinocultura de Corte e Leite, Piscicultura, Produção de Grãos (destaque para soja, milho, arroz e feijão irrigados), Fruticultura e Artesanato	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Porto Nacional	Dispõe de assistência técnica; produtores qualificados e organizados; mercado consumidor potencial e em expansão; infraestrutura de produção favorável; silvicultura em fase inicial de implantação; o Município de Porto Nacional se destaca pela produção de biodiesel e pelo desenvolvimento da educação (Porto Nacional dispõe de duas faculdades oferecendo diversos cursos); crescimento do artesanato no Município de Ponte Alta do Tocantins; instalações de diversos armazéns graneleiros na região, os quais fomentam a produção de soja
<b>Agência</b>	<b>Oportunidades de Negócios Sustentáveis</b>	<b>Abrangência Territorial</b>	<b>Diagnóstico Situacional</b>

Tocantinópolis	Apicultura, Avicultura, Bovinocultura de Leite e Corte e Reflorestamento.	Todos os municípios sob jurisdição da Agência de Tocantinópolis	Região composta na sua maioria por mini e pequenos produtores; mercado consumidor potencial (produção destinada predominantemente para outros estados); existência de serviços de assistência técnica e extensão rural; infraestrutura de apoio à produção de qualidade; bom nível de capacitação e organização dos produtores; avicultura em expansão com o abatedouro de frangos de Aguiarnópolis
----------------	---	---	---

## ANEXO IV

### SITUAÇÃO ATUAL DOS PROJETOS ESTRUTURANTES DESENVOLVIDOS NOS ESTADOS

ACRE		
Projeto	Localização	Situação Atual
Construção de casas populares, envolvendo urbanização de áreas com pavimentação asfáltica e fornecimento de água e esgoto	70% das residências no Município de Rio Branco e 30% no interior do Estado	Projeto em execução
Pavimentação de cerca de 400 km da BR-364 (trecho entre os municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul) com a construção de três pontes de concreto ao longo do trecho	Região do Alto Juruá	Projeto em execução
AMAPÁ		
Projeto	Localização	Situação Atual
Aeroporto Internacional de Macapá (construção do novo terminal de passageiros e obras complementares)	Município de Macapá	Projeto em execução
BR-156 (construção da ponte internacional sobre o rio Oiapoque na fronteira Brasil/Guiana Francesa)	Município de Oiapoque	Projeto em execução
BR 156 (pavimentação no trecho do Município de Oiapoque/Km 56)	Município de Oiapoque	Projeto em execução
Sistema de transmissão de energia elétrica interligando Tucuruí / Macapá / Manaus	Município de Macapá	Projeto não iniciado
Ampliação da ETA Macapá (saneamento básico urbano)	Município de Macapá	Projeto não iniciado

<b>AMAZONAS</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Saneamento dos igarapés de Manaus (Projeto PROSAMIN)	Município de Manaus	Projeto em execução
Execução de 35 projetos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS)	Município de Manaus	Projeto em execução
Ampliação do sistema de abastecimento de água em Manaus	Município de Manaus	Projeto em execução
Drenagem do curso d'água do igarapé Cachoeirinha	Município de Manaus	Projeto em execução
Construção da nova estação de tratamento de água Ponta da Cadeia	Município de Manaus	Projeto não iniciado
Programa Pró-Moradia (construção dos conjuntos habitacionais Cidadão XI e Cidadão XII no bairro Santa Etelvina/1.295 casas e Cidadão XIII no bairro Jorge Teixeira/512 residências)	Município de Manaus	Projeto em execução
Construção de aeroportos, portos, rodovias e usinas termoelétricas	Município de Manaus e entorno	Projeto em execução
<b>MARANHÃO</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Urbanização das margens do rio Anil	Município de São Luís	Projeto em execução
Ampliação dos berços do porto de Itaqui	Município de São Luís	Projeto em execução
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>

Duplicação da BR-135 (até o km 126)	Municípios de São Luís e Miranda do Norte	Projeto não iniciado
Programa habitacional "Minha Casa Minha Vida"	Todo o Estado	Projeto em execução
Construção da refinaria de petróleo de Bacabeira	Município de Bacabeira	Projeto em execução
Construção do Terminal Graneleiro do Maranhão (TEGRAN)	Município de São Luís	Projeto em execução

#### MATO GROSSO

Projeto	Localização	Situação Atual
Asfaltamento da BR-163 (Cuiabá-Santarém)	Guarantã do Norte (MT) até Rurópolis (PA)	Projeto em execução
Duplicação da BR-163/364/trecho entre Rondonópolis e Cuiabá	Municípios de Cuiabá e Rondonópolis	Projeto em execução
Pavimentação asfáltica da BR-158/trecho de Ribeirão Cascalheira até a divisa com o Pará	Município de Ribeirão Cascalheira (MT) até a divisa com o Estado do Pará	Projeto em execução
Pavimentação asfáltica da BR-242/trecho entre Ribeirão Cascalheira e Sorriso	Municípios de Ribeirão Cascalheira e Sorriso	Projeto em execução
Projeto	Localização	Situação Atual

Conclusão da ferrovia Vicente Vuolo (Ferronorte)/trecho entre Alto Araguaia e Rondonópolis	Municípios de Alto Araguaia e Rondonópolis	Projeto em execução
Dragagem e derrocagem na hidrovía Paraguai –Paraná	Área de influencia do Município de Cáceres	Projeto não iniciado
Complementação da reforma do terminal de passageiros do aeroporto Marechal Rondon	Município de Várzea Grande	Projeto em execução
Implantação das usinas geradoras de Dardanelos (rio Aripuanã), de Água Limpa (rio das Mortes), de Torixoréu (rio Araguaia), de Cachoeirão, de Juruena e de Toricuejo	Municípios de Cuiabá, Aripuanã, Torixoréu e Juruena	Projeto em execução
Implantação de quatro novas linhas de transmissão de energia: LT Juína –Jauru/LT Maggi –Sinop/LT Jauru –Cuiabá/	Municípios de Juína, Maggi, Jauru, Nova Mutum, Sorriso, Sinop, Cuiabá	Projeto em execução
<b>PARÁ</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Aeroporto de Santarém (projeto do novo terminal de passageiros)	Município de Santarém	Projeto em execução
Eclusas de Tucuruí (construção de eclusas no rio Tocantins)	Município de Tucuruí	Projeto em execução
Terminal Hidroviário de Monte Alegre	Município de Monte Alegre	Projeto em execução
Terminal Hidroviário de Santarém	Município de Santarém	Projeto em execução
Terminal Hidroviário de Breves	Município de Breves	Projeto em execução
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Dragagem da Hidrovia do Tocantins	Rio Tocantins (a partir do	Projeto em execução

	Município de Tucuruí)	
Porto de Vila do Conde (construção do terminal de múltiplo uso/TM2)	Município de Barcarena	Projeto em execução
BR-230/PA (ponte sobre o rio Araguaia)	Município de Marabá	Projeto em execução
BR-230/PA (construção e pavimentação do trecho Marabá/Altamira/Medicilândia/Rurópolis)	Municípios localizados na rodovia BR-230 de Marabá a Rurópolis	Projeto não iniciado
BR-163/PA (construção e pavimentação do trecho 2: subtrecho km 676 –km 355)	Municípios do Oeste do Pará	Projeto em execução
BR-163/PA (construção e pavimentação do trecho 2: subtrecho km 355 – Km 103)	Municípios do Oeste do Pará	Projeto em execução
BR-163/PA (construção e pavimentação do trecho 2: subtrecho km 103 – divisa Pará/Mato Grosso)	Municípios do Oeste do Pará	Projeto em execução
BR-163/PA (construção e pavimentação do trecho 2: subtrecho Rurópolis km 676)	Município de Rurópolis	Projeto em execução
BR-163/PA (pavimentação do acesso a Miritituba)	Miritituba	Projeto em execução
Ferrovia Norte Sul (prolongamento da Ferrovia Norte Sul no trecho Açailândia/MA – Barcarena)	Municípios ao longo da Ferrovia Norte Sul	Projeto em execução
Construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte	Municípios de Altamira, Anapu e Vitória do Xingu	Projeto não iniciado
Construção da Linha de transmissão de energia elétrica: interligação Tucuruí –Jurupari	Município de Tucuruí	Projeto não iniciado
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Construção da Linha de transmissão de energia elétrica: interligação Oriximiná –Cariri	Município de Oriximiná	Projeto não iniciado

Construção da Linha de transmissão de energia elétrica: interligação Jurupari –Oriximiná	Município de Oriximiná	Projeto não iniciado
Bacia do rio Tapajós (inventário de geração de energia elétrica)	Municípios do Oeste do Pará	Projeto em execução
Bacia do rio Jarí (inventário de geração de energia elétrica)	Município de Almerim	Projeto em execução
Bacia do rio Araguaia (inventário de geração de energia elétrica)	Municípios do Sudeste do Pará	Projeto em execução
<b>RONDÔNIA</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Complexo do rio Madeira (construção das usinas hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau)	Município de Porto Velho	Projeto em execução
Obras de saneamento básico	Município de Porto Velho	Projeto em execução
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Construção da ponte sobre o rio Madeira / Humaitá	Município de Porto Velho	Projeto em execução

Recapeamento do centro de Porto Velho	Município de Porto Velho	Projeto em execução
<b>RORAIMA</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Implantação de usina de biodiesel para produção de álcool oriundo do plantio de cana-de-açúcar, bem como geração de energia com o bagaço da cana	Município de Bonfim	Projeto em execução
Implantação de dois projetos para produção de biodiesel, a partir do plantio de dendê	Município de São João da Baliza	Projeto em execução
<b>TOCANTINS</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>
Projeto Manuel Alves (Fruticultura) apoiado pelo Ministério da Integração Nacional	Município de Porto Alegre do Tocantins	Projeto em execução
Ferrovia Norte Sul	Margem esquerda do Rio Tocantins estendendo-se de norte a sul do Estado (paralela à BR 153), com início no Município de Arraias e terminando na divisa com o Estado do Piauí	Projeto em execução

### ANEXO V

### REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA NA REGIÃO

#### ACRE

<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
1. Brasília	Av. Prefeito Rondon Moreira, n.º 358, Centro	69 932-000	(68) 3546-3499
2. Cruzeiro do Sul	Av. Boulevard Thaumaturgo, n.º 377, Centro	69 980-000	(68) 3322-3470
3. Feijó	Praça José Pedro Antunes Maciel, n.º 68, Centro	69 960-000	(68) 3463-2405
4. Rio Branco	Rua Arlindo Porto Leal, n.º 199, Centro	69 908-040	(68) 3216-1000
5. Rio Branco-Metropolitana	Av. Ceará, n.º 3556, Abrahão Alab	69 907-000	(68) 4008-2685
6. Sena Madureira	Rua Padre Egídio, n.º 188, Centro	69 940-000	(68) 3612-2355
7. Tarauacá	Rua Coronel Juvêncio de Menezes, n.º 320, Centro	69 970-000	(68) 3462-1374
8. Xapurí	Rua Coronel Brandão, n.º 211, Centro	69 330-000	(68) 3542-2241
<b>AMAPÁ</b>			
<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
1. Macapá	Av. Coaracy Nunes, n.º 34, Centro	68 900-010	(96) 3223-3233
2. Santana	Rua Adalvaro Cavalcante, n.º 1426, Centro	68.925-000	(96) 2101-5555

<b>AMAZONAS</b>			
<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
1. Boca do Acre	Rua CA 02, n.º 260, Platô do Piquia	69 850-000	(97) 3451-2129

2. Carauari	Rua Castelo Branco, n.º 266, Centro	69 500-000	(97) 3491-1443
3. Coari	Rua 15 de Novembro, n.º 81, Centro	69 460-000	(97) 3561-2483
4. Humaitá	Rua 5 de Setembro, n.º 781, Centro	69 800-000	(97) 3373-1337
5. Itacoatiara	Rua Cassiano Segundo, n.º 235, Centro	69 100-000	(92) 3521-3711
6. Manacapuru	Av. Boulevard Pedro Rates, n.º 664-E, Centro	69 400-000	(92) 4008-3720
7. Manaus-Cachoeirinha	Av. Parintins, n.º 1.470, Cachoeirinha	69 065-050	(92) 3236-2979
8. Manaus-Centro	Av. Senador Álvaro Botelho Maia, n.º 416, Centro	69 025-070	(92) 3622-3847
9. Manaus-Metro	Av. 7 de Setembro, n.º 397/409, Centro	69 005-140	(92) 2123-3999
10. Maués	Av. Dr. Pereira Barreto, n.º 147, Centro	69 190-000	(92) 3542-1314
11. Parintins	Rua João de Melo, n.º 92, Centro	69 151-020	(92) 3533-2628

### MARANHÃO

Agência	Endereço	CEP	Telefone
1. Açailândia	Rua Bom Jesus, n.º 290, Centro	65930-00	(99) 3338-1030
2. Alto Parnaíba	Av. Rio Parnaíba, n.º 870, Centro	65810-00	(89) 3569-7288
3. Bacabal	Av. Getúlio Vargas, n.º 109, Centro	65710-00	(99) 3621-7209
Agência	Endereço	CEP	Telefone
4. Balsas	Praça Getúlio Vargas, n.º 205, Centro	65800-00	(99) 3541-2450
5. Carolina	Rua Odolfo Medeiros, n.º 1635, Centro	65980-00	(99) 3731-1215
6. Caxias	Rua Afonso Pena, n.º 227, Centro	65600-06	(99) 3521-3113
7. Coroatá	Praça Dr. José Sarney, n.º 718, Centro	65415-00	(99) 3641-1301
8. Estreito	Av. Tancredo Neves, n.º 1383, Centro	65975-00	(99) 3531-6068

9. Imperatriz	Av. Getúlio Vargas, n.º 404, Beira Rio	65900-12	(99) 3523-1722
10. Pinheiro	Av. Pedro II, n.º 140, Centro	65010-45	(98) 3381-1135
11. Santa Inês	Av. Alexandre Costa, n.º 888, Centro	65300-00	(98) 3653-1217
12. São Luís - Centro	Av. Getúlio Vargas, n.º 565, Centro	65200-00	(98) 3231-5060
13. São Luís - Guajaras	Av. Guajaras, n.º 30, Loja 18, Tirirical	65055-28	(98) 3245-4511

### MATO GROSSO

Agência	Endereço	CEP	Telefone
1. Barra do Garças	Rua Mato Grosso, n.º 643, Centro	78600-00	(66) 3401-3044
2. Cáceres	Rua Marechal Deodoro, n.º 98, Centro	78200-00	(65) 3223-1418
3. Cuiabá	Av. Getúlio Vargas, n.º 313, Centro	78005-37	(65) 4009-4900
4. Guiratinga	Praça Humberto Marcílio, n.º 72, Centro	78760-00	(66) 3431-1217
5. Lucas do Rio Verde	Av. Rio Grande do Sul, n.º 636-E, Centro	78455-00	(65) 3549-2755
6. Rondonópolis	Av. Amazonas, n.º 736, Centro	78700-05	(66) 3423-1201

Agência	Endereço	CEP	Telefone
7. Sinop	Av. Acácia, n.º 1940, Lotes 08/09 e 10, Quadra 31, Centro	78550-00	(66) 3531-7080
8. Tangará da Serra	Av. Brasil, n.º 77-S, Centro	78300-00	(65) 3326-1216
9. Várzea Grande	Av. Filinto Müller, n.º 598, Centro	78110-30	(65) 3682-3387

### PARÁ

Agência	Endereço	CEP	Telefone
1. Abaetetuba	Av. D. Pedro II, n.º 270, Centro	68 440-000	(91) 3751-1204

2. Alenquer	Tv. Lauro Sodré, n.º 740, Aningal	68 200-000	(93) 3216-3076
3. Altamira	Tv. Agrário Cavalcante, n.º 526, Centro	68 371-140	(93) 3515-1072
4. Ananindeua-Castanheira	Rodovia BR-316, Km 02, s/n.º, Atalaia	67 013-000	(91) 3245-1028
5. Ananindeua-Cidade Nova	Rua Arterial 18, n.º 632-A, Cidade Nova VII, Coqueiro	67 140-000	(91) 3263-3000
6. Belém-Almirante Barroso	Av. Almirante Barroso, n.º 1151, Marco	66 093-020	(91) 3201-1209
7. Belém-Centro	Av. Presidente Vargas, n.º 800, Campina	66 017-000	(91) 4008-3888
8. Belém-Pedreira	Av. Pedro Miranda, n.º 979, Pedreira	66 085-000	(91) 3244-5333
9. Belém-Reduto	Rua Municipalidade, n.º 487, Reduto	66 053-180	(91) 3224-9870
10. Bragança	Av. Marechal Floriano Peixoto, n.º 285, Centro	68 600-000	(91) 3425-2001
11. Cametá	Rua Coronel Raimundo Leão, n.º 824, Centro	68 400-000	(91) 3781-1234
12. Canaã dos Carajás	Av. Weyne Cavalcante, s/n.º, Centro	68 537-000	(94) 3358-1370
<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
13. Capanema	Av. Barão de Capanema, n.º 1364, Centro	68 700-005	(91) 3462-1529
14. Carajás	Rua do Comércio, n.º 44, Parauapebas, Rio Verde	68 515-000	(94) 3356-1188
15. Castanhal	Av. Barão do Rio Branco, n.º 2612, Centro	68 743-050	(91) 3721-1141
16. Conceição do Araguaia	Av. 7 de Setembro, n.º 842, Centro	68 540-000	(94) 3421-1347
17. Dom Eliseu	Av. JK, s/n.º, Centro	68 633-970	(94) 3335-1184
18. Eldorado dos Carajás	Rua Jacarandá, s/n.º, Bairro Novo	68 524-000	(94) 3215-1278

19. Icoaraci	Rua Manoel Barata, n.º 660, Distrito de Icoaraci, Centro	68 810-100	(91) 3227-2516
20. Igarapé-Miri	Tv. Quintino Bocaiúva, n.º 227, Centro	68 430-000	(91) 3755-1226
21. Itaituba	Tv. 15 de Agosto, n.º 149, Centro	68 180-610	(93) 3518-1117
22. Jacundá	Rua Bianor Paixão, s/n.º, Centro	68 590-970	(94) 3345-3115
23. Marabá	Folha CSI-31, VCI-1, Lotes 53/57, Nova Marabá	68 508-970	(94) 3322-1643
24. Marabá-Cidade Nova	Av. Transamazônica, n.º 2180, Cidade Nova	68 501-660	(94) 2301-2001
25. Monte Alegre	Praça Tiradentes, s/n.º, Cidade Baixa	68 220-000	(93) 3533-1229
26. Novo Progresso	Rua Jamanxim, n.º 192, Rui Pires de Lima	68 193-000	(93) 3528-1147
27. Novo Repartimento	Rua Arara, n.º 200, Uirapuru	68 473-000	(94) 3785-0122
28. Óbidos	Rua Siqueira Campos, n.º 177, Centro	68 250-000	(93) 3547-1241
29. Pacajá	Av. Transamazônica, n.º 317, Tozzeti	68 485-000	(91) 3798-1112
<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
30. Paragominas	Praça Célio Miranda, n.º 350, Centro	68 625-050	(91) 3216-3313
31. Redenção	Av. Brasil, n.º 349, Lote 5, Quadra 35, Núcleo Urbano, Centro	68 550-005	(94) 3216-3699
32. Rondon do Pará	Rua Gonçalves Dias, s/n.º, Centro	68.638-000	(94) 3326-2494
33. Rurópolis	Av. Presidente Médici, n.º 484, Centro	68 165-000	(93) 3543-1109
34. Santarém	Praça Barão de Santarém, n.º 75, Centro	68 005-530	(93) 3522-2487

35. São Félix do Xingu	Av. Goiás, n.º 1359, Centro	68 380-000	(94) 3435-1248
36. São Miguel do Guamá	Av. Tancredo Neves, n.º 1676, Perpétuo Socorro	68 660-000	(91) 3446-1367
37. Soure	Quarta Rua, n.º 1467, Centro	68 870-000	(91) 3741-1346
38. Tailândia	Tv. São Félix, s/n.º, Centro	68 695-000	(91) 3752-3314
39. Tomé-Açú	Rodovia Dionísio Bentes, n.º 143, Quatro Bocas, Centro	68 682-000	(91) 3216-3138
40. Tucumã	Av. Pará, s/n.º, Centro	66.385-000	(94) 3433-9530
41. Tucuruí	Rua Lauro Sodré, n.º 636, São José	68 456-000	(94) 3787-1485
42. Uruará	Av. Ângelo de Biasi, n.º 69, Centro	68 140-000	(93) 3532-2933
43. Xinguara	Av. Xingu, Lotes 04 e 05, s/n.º, Centro	68 555-011	(94) 3426-1027
<b>RONDÔNIA</b>			
<b>Agência</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>
1. Ariquemes	Tv. Rio Madeira, n.º 3610, Setor Institucional	78 932-000	(69) 3535-5522
2. Buritis	Av. Porto Velho, n.º 1579, Setor 03	78 967-800	(69) 3238-2160
3. Cacoal	Av. Porto Velho, n.º 2386, Centro	78 976-030	(69) 3441-2521
4. Extrema	Rua Rio Grande do Sul, s/n.º, Centro	76 847-970	(69) 4008-7676

5. Guajará-Mirim	Av. Presidente Dutra, n.º 381, Centro	78 957-000	(69) 3541-3621
6. Jaru	Av. Padre Adolfo Rohl, n.º 1122, Lote 9, Quadra 2, Centro	76 890-970	(69) 3521-2827
7. Ji-Paraná	Av. Marechal Rondon, n.º 352, Centro	78 961-390	(69) 3422-2628
8. Pimenta Bueno	Av. Castelo Branco, n.º 775, Centro	76 970-390	(69) 3451-6584
9. Porto Velho	Av. Presidente Dutra, n.º 2853, Centro	78 900-550	(69) 3224-1186
10. Rolim de Moura	Av. 25 de Agosto, n.º 4803, Centro	78 987-000	(69) 3449-2417
11. São Miguel do Guaporé	Rua Pinheiro Machado, n.º 2216, Centro	76 932-000	(69) 3642-1926
12. Vilhena	Av. Major Amarantes, n.º 3050, Centro	78 995-000	(69) 3322-3850

#### RORAIMA

Agência	Endereço	CEP	Telefone
1. Boa Vista	Praça Centro Cívico Joaquim Nabuco, n.º 106, Centro	69 301-380	(95) 3623-2398
2. Caracarái	Rua D-V, Quadra IV, Módulo VI, s/n.º, Santa Luzia	69 360-000	(95) 3532-1384

#### TOCANTINS

Agência	Endereço	CEP	Telefone
1. Araguaçu	Rua Josefa Pinto de Almeida, s/n.º, Centro	77475-970	(63) 3384-0232
2. Araguaína	Av. Cônego João Lima, n.º 1846, Setor Central	77804-010	(63) 3414-3031
3. Araguatins	Rua Siqueira Campos, n.º 966, Centro	77950-000	(63) 3474-2867
4. Colinas do Tocantins	Av. Pedro Ludovico Teixeira, n.º 515, Centro	77760-000	(63) 3476-4541

5. Dianópolis	Praça Coronel Abílio Wolney, n.º 103, Centro	77300-000	(63) 3692-1375
6. Guaraí	Av. Bernardo Sayão, n.º 2192, Centro	77700-000	(63) 3464-1007
7. Gurupí	Av. Mato Grosso, n.º 1417, Quadra 10, Lote 01, Centro	77403-020	(63) 3312-4700
8. Miracema Tocantins	Av. Tocantins, n.º 509, Centro	77650-000	(63) 3366-1737
9. Miranorte	Av. Bernardo Sayão, s/n, Quadra 03, Lote 04, Centro	77660-000	(63) 3355-2498
10. Natividade	Praça Senador Leopoldo de Bulhões, n.º 30, Centro	77370-000	(63) 3372-1162
11. Palmas	103 Norte, Av. JK, n.º 139, Centro	77001-014	(63) 3215-1121
12. Palmas-Metropolitana	Av. NS 4, Alameda 06, Lote 10, n.º 04, Centro	77020-066	(63) 2111-2100
13. Paraíso do Tocantins	Rua Tupinambás, n.º 166, Setor Interlagos	77600-000	(63) 3602-4200
14. Pedro Afonso	Rua Constâncio Gomes, n.º 764, Centro	77710-000	(63) 3466-1212
15. Porto Nacional	Av. Presidente Kennedy, n.º 795, Centro	77500-000	(63) 3363-1101
16. Tocantinópolis	Rua 21 de Abril, n.º 337, Centro	77900-000	(63) 3471-2100